ANNO LXII — NUMERO 49

DOMINGO 28 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUCHAREST, 26 de Fevereiro.

Estão prestes á serem assignados os preliminares de paz entre a Servia e a Bulgaria.

MADRID, 26 de Fevereiro.

Está desmentida a noticia relativa á demissão do ministro da fazenda.

RIO DE JANEIRO, 27 de Fevereiro, á 1 hora da tarde,

Corre o boato de que o governo vai contrahir proximamente um emprestimo nacional de cem mil contos de réis.

VIENNA, 26 de Fevereiro, á tarde.

N'um manifesto publicado em S. Petersburgo, o Principe Karageorgewitch, pretendente ao throno da Servia, accusa o rei Milano de ser a causa dos desastres da Servia.

RIO DE JANEIRO, 27 de Fevereiro, ás 2 horas e 50 minutos da tarde.

O *PAIZ* annuncia que as negociações do governo para um emprestimo de 6 milhões de libras esterlinas em Londres, tiveram bom resultado.

PARIS, 27 de Fevereiro.

A commissão da Camara dos Deputados, incumbida do exame do projecto de lei referente á expulsão dos pretendentes dymnasticos, já apresentou o seu parecer, que conclue pela adopção do mesmo projecto.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de Fevereiro de 1886

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO I

Noções preliminares

COMMODIDADE.—Di-se o nome de commodidade a tudo que faz parte da riqueza,—a todo o objecto que é ao mesmo tempo util, transmissivel e limitado em quantidade. O ferro o ouro, a lã, o algodão, os livros, o vinho, etc., são tudo commodidades. Estas podem sel-o n'umas circumstancias e não o ser n'outras Assim o ferro e o ouro, contidos em minas que não são lavradas estão longe de constituir commodidades. O mesmo diremos da lã de um carneiro selvagem, perdido nas montanhas. Tomam-se como synonimos de commodidades as expressões de bens e partes da riqueza; por isso no decurso deste trabalho empregaremos indifferentemente estas tres designações.

NECESSIDADES DO HOMEM—Ha tres necessidades primarias, para as quaes a natureza humana exige completa satisfação, e que servem de estimulante ou despertador para o exercicio das faculdades physicas, intellectuaes e moraes. São: a alimentação, habitação e o vestuario. Se estas necessidades não são, pelo menos até certo ponto, satisfeitas, o homem soffre e acaba por succumbir, victima da fome, do frio ou da doença.

A' medida, porem, que o homem se adeanta no caminho da civilização, vai sentindo o desejo de satisfazer melhor estas necessidades primarias e ao mesmo tempo começa a sentir a precisão de satisfazer outras, que se vão tornando cada vez mais numerosas e complexas. Vem por sua ordem: a necessidade de familia, de sociabilidade, de segurança de locomoção de propriedade, de hygiene, de moralidade, de instrucção, de distracção, da sensação do bello, de bem esta, de conforto, etc. Trata, pois, o homem de satisfazer estas necessidades, que são inherentes á sua triplice natureza, physica, intellectual e moral, já para evitar o soffrimento physico ou moral, já para obter prazeres physicos e moraes, augmentar o seu bem estar e elevar-se na sociedade dos seus semelhantes.

Dizer que a civilização progride é o mesmo que dizer as necessidades vão augmentando, ao mesmo tempo que augmentam tambem os meios de se satisfazerem, e que estes meios, tornando-se mais numerosos, se tornam tambem mais suaves. Se o trabalho é indispensavel ao homem para a satisfação das suas multiplas necessidades, vai no entanto produsindo uma quantidade sempre crescente de recompensas á medida que o homem se vai adeantando no caminho da sciencia e da moralidade. Assim o está provando a historia do desenvolvimento das industrias. Um operario da nossa epocha produz em cada dia trinta vezes mais ferro, do que produsia ha cem annos. N'um moinho a vapor o trabalho de um homem fabrica cincenta vezes mais farinha do que fabricava um escravo da antiguidade pelos processos imperfeitos do seu tempo.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1886.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 153 de 17 do corrente resolve nomear Jeronymo Gomes da Silva para a cargo de 2º supplente do subdelegado do 3º districto de Pedra Branca do termo de Santo Antão, ficando exonerado o actual, visto ter mudado de residencia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Taquaretinga bacharel Vicente de Moraes Mello Junior resolve resolve prorogar por um mez e com o respectivo ordenado a licença ultimamente concedida ao peticionario para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Tendo esta Presidencia expedido ordens no sentido de ser fornecida a força que deve escoltar da cadeia da Villa de Flores para S. José do Egypto os presos que n'aquelle termo teem de responder ao jury, augmentando-se para esse fim o destacamento que se acha estacionado na referida villa, convém que V. S., logo que tiver conhecimento do dia que o respectivo juiz de direito designar para abertura do jury, providencie para que os alludidos presos sejam convenientemente escoltados até o lugar do seu destino.

Assim fica respondido o officio de V. S. n. 122 de 8 do corrente.

— Ao mesmo.—Póde V. S. autorisar o administrador da Casa de Detenção a fazer concertar os livros de inscripção das entradas e sahidas dos presos recolhidos áquelle estabelecimento e de que trata o seu officio n. 74, de 25 de Janeiro findo.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 44, de 14 de Janeiro findo, que póde autorisar a autoridade competente a alugar uma casa para servir de cadeia no districto da Pedra do termo de Buique, comtanto que o preço da locação não exceda de quinze mil réis mensaes.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Autoriso V. S. segundo solicitou no seu officio n. 129, de 10 do corrente mez, a excluir do corpo de seu commando o cabo de esquadra José Cavalcante de Albuquerque e os soldados Antonio José de Andrade e José Pereira Alves para serem entregues á justiça publica visto que estão sendo processados no termo de Gravatá pelo crime previsto pelo art. 125 do Codigo Criminal.

— Ao mesmo.—Ao Dr. chefe de policia mande V. S. apresentar amanhã ao meio dia duas praças do corpo de seu commando afim de escoltarem um criminoso até a provincia da Parahyba.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Mande V. S. augmentar o destacamento de Flores, afim de haver força sufficiente, para escoltar os presos, que se acham na cadeia daquella localidade, até S. José do Egypto, onde teem de responder ao jury.

Assim fica respondido o officio de V. S. n. 138 de 12 do corrente.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido no mez de Janeiro findo, com a illuminação dos quarteis dos batalhões de 2º e 14º de infantaria, companhia de cavallaria e enfermaria militar, e bem assim a informação junta, por copia do engenheiro encarregado interino das obras militares, em 17 do corrente, sob n. 19, relativo ao mesmo consumo.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes e em solução do seu officio n. 68 de 29 de Janeiro findo, que approvo a proposta, a que junto apresentada pelos negociantes Mendes Lima & C., offerecendo 600$000 por kilogramma de algodão procedente do presidio de Fernando de Noronha e de que trata o sobredito officio.

Ao mesmo.—Remetto a V. S., para conhecimento, copia do aviso-circular n. 127, expedido em 28 de Janeiro proximo passado pelo Ministerio da Marinha, acerca de soldos dos officiaes de Fazenda ao serviço das escolas de aprendizes marinheiros.

— Ao mesmo.—Havendo divergencia no numero do terreno de marinha sito á rua do Marquez do Herval de que trata o officio de V. S. sob o n. 103 de 15 de Janeiro proximo passado, o qual aliás deve ser de 15 do corrente, uma vez que a planta apresentada por Emilio Madeira Gonçalves Ferreira declara o n. 209 F, e o citado officio indica o mesmo numero com a letra J. Sirva-se V. S. de fazer-me a necessaria declaração, para o fim de ter despacho a petição que lhe remetto, do mencionado Emilio Madeira.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo do Triumpho bacharel Francisco José Meira Sobrinho em 5 do corrente mez reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Recommendo a Vmc. em solução de seu officio n. 469, de 11 do corrente mez, que mande fornecer ao Dr. chefe de policia um livro destinado ao registro da correspondencia official da Casa de Detenção.

— Ao regedor do Gymnasio Pernambucano.—A' vista do que V. Revma. representa, declaro-lhe que não deverão ser readmittidos nesse instituto os alumnos internos e pensionistas da provincia, de que tracta em seu officio de 15 do corrente mez.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Approvo o contracto celebrado nessa repartição com Manoel Xavier de Albuquerque para encarregar-se da construcção do impedramento da estrada da Escada (ramificação da da Victoria) mediante a indemnisação de 4$500 por metro corrente, até o limite 9,000 braças, como autorisou esta presidencia em 30 de Janeiro ultimo.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao juiz de direito da comarca de Ingazeira.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 20 de Janeiro findo, que expedi as ordens necessarias para que seja fornecida a força que deve escoltar os presos que se acham na cadeia de Flores, augmentando-se o numero de praças existentes naquella localidade, logo que seja conhecido pelo Dr. chefe de policia o dia por Vmc. designado para a abertura da respectiva sessão do jury.

— Ao juiz de direito presidente da junta revisoura de alistamento militar da comarca de Cimbres.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que, á vista das irregularidades havidas por parte da junta de alistamento da parochia de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, determino hoje ao juiz de paz, presidente da referida junta, que annulle todo o trabalho e proceda de novo ao alistamento da mencionada parochia, observando strictamente as disposições regulamentares do serviço militar.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres. — A' vista do exposto no officio de Vmc. de 2 do corrente, dirigido ao juiz de direito da comarca, e attinente ao alistamento militar dessa parochia, considerando que a junta não se reuna com os respectivos membros, por quanto da mesma fez parte um eleitor em substituição do subdelegado, quando pelo art. 11 § 1º do Reg. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, e diversos avisos do Ministerio da Guerra, a substituição do subdelegado e seus supplentes e o subdelegado do districto visinho, e na falta delle um dos supplentes da freguezia mais proxima, e considerando ter a mencionada junta em sua segunda sessão funccionado mais de 15 dias e excedido o espaço de dez dias que devia mediar entre as duas sessões, conforme é expresso nos arts. 18 e 21 do citado regulamento, além de outras faltas havidas nos trabalhos, determino-lhe que deve annular todo o trabalho, e observadas strictamente as disposições regulamentares do serviço militar proceda de novo ao alistamento dessa parochia.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar amanhã para a Parahyba e por conta do Ministerio dos Negocios da Justiça o criminoso José Barbosa de Lima que daquella provincia foi remettido afim de responder a uma ordem de *habeas-corpus*.

Por conta do mesmo Ministerio terão passagem duas praças do Corpo de Policia que vão escoltando o sobredito criminoso.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem a ré até Natal, no vapor, que seguir para o norte a 21 do corrente, a Antonio Magalhães da Silva, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.— De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, communico a V. S., que autorisou-se hoje o inspector do Thesouro Provincial a fornecer-lhe um livro destinado ao registro da correspondencia official da Casa de Detenção, segundo V. S. solicitou no seu officio n. 76, de 25 de janeiro findo.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda devolver a V. S. devidamente assignados os inclusos titulos dados por aforamento perpetuo a Jeronymo da Costa Netto e Silva, Rita Maria da Conceição, Gonçalo José da Gama, Marques Lima & C., Aurelio dos Santos Coimbra, José de Assumpção de Oliveira, Candida Maria Guilhermina e Antonio José de Souza e Silva, que vieram annexos ao officio dessa inspectoria n. 108 de hontem datado.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 26 DE FEVEREIRO DE 1886

Anna Joaquina da Conceição.—Sim, mediante recibo.

Anna Senhorinha Monteiro Pessoa.—Concedo 2 mezes.

Cosme Baptista Viegas.—Informe o inspector do Thesouro Provincial.

Horacio dos Santos Baptista.—Não ha que deferir, visto que o Thesouro ja expedio a guia para o presidio de Fernando.

Ignacio Leopoldo de Albuquerque.—Sim, por certidão quanto ao requerimento e quanto aos documentos passando recibo.

Capitão João Frederico do Rego Vasconcellos.—Nesta data solicita-se do Ministerio dos Negocios da Justiça a devolução do documento.

João Fernandes Marques.—Remettido ao inspector do Thesouro Provincial para mandar pagar, de accordo com sua informação de 30 de Janeiro ultimo, sob n. 461.

Manoel Candido Fernandes Pires.—Concedo 2 mezes.

Telesphoro Lopes de Siqueira.—Deferido por officio de hoje ao inspector geral da Instrucção publica.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 27 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 201.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 27 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem não se effectuou prisão alguma nesta capital.

Na Casa de Detenção foi apenas recolhido o individuo de nome José Mendes do Espirito Santo, que está soffrendo de alienação mental e fôra remettido pelo Dr. juiz municipal do termo de Timbaúba.

Opportunamente será elle transferido para o asylo da Tamarineira.

— Por telegramma desta data informa-me o delegado do termo de Páo d'Alho que á meia noite pintaram de pixe a porta da casa em que reside o Dr. juiz de direito e dispararam uma arma de fogo, cuja bala foi de encontro a mesma porta.

Em acto continuo procedeu o delegado a diversas diligencias para descobrimento do autor de semelhante acto, e sendo indigitado como tal um official de justiça de nome Adelino, dirigio-se a casa deste, em Pedra Tapada, onde ainda o encontrou lavando um paltol impregnado de pixe.

O delinquente foi preso e officiei ao delegado para que me informasse minunciosamente sobre o facto e das diligencias que tiver procedido.

— No dia 23 do corrente foi preso em flagrante no engenho Poço do termo de Palmares, por ter ferido com um tiro de clavinote a Miguel Lopes da Silva, o individuo de nome João Bernardo da Silva.

Contra o mesmo procedeu-se nos termos do inquerito policial.

— Pelo subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi remettido ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Felippe de tal, conhecido por Felippão, e Anselmo de Barros e Silva, aquelle como autor e este como cumplice em crime de ferimentos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE FEVEREIRO

Carolina Gonçalves da Silva.—Informe o Contencioso.

João Fernandes Marques e Joaquim Lourenço de Barros.—Junte-se cópia das informações.

Dr. Joaquim Carneiro de Araujo, Pohlman & C., Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Amorim Irmãos & C., Manoel Pinto de Castro, Ordem Terceira de S. Francisco de Olinda, Pedro Jorge da Silva Ramos, José Antonio de Magalhães Bastos e Manoel Antonio dos Santos Fontes—Ao Contencioso para cumprir o despacho da junta.

Victorino Domingos Alves Maia.—Entregue-se pela porta.

Cosme Baptista Viegas, Bernardino José da Silva Maia, Porphiria Jesuina Baptista, Manoel da Silva Faria e Antonio Valentim da Silva Barroca.—Informe o Sr. contador.

Pompeu Calmon Cassanova, Arantes & C. e Alves de Brito & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Porphiria Jesuina Baptista da Silva.—Registre-se e façam se os assentamentos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, Barnet & C., Anna Laurinda Varejão Barbosa, Amorim Irmãos & C., Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Guilhermina Francisca de Araujo Lins e Polhman & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE FEVEREIRO

Almeida Machado & C.—Prove os supplicantes que a mercadoria em questão foi embarcada neste porto e desembarcou em Mamanguape d'onde voltou como se allega.

José Candido de Moraes.—Informe a 1ª secção.

— 27 —

Guimarães Fonseca & C.—Em face do art. 108 do regulamento de 4 de Julho de 1879 os supplicantes não podem ser attendidos por esta repartição.

Ferreira Casdão & Filho.—Deferido de accordo com a informação.

Joaquim Francisco Querido.—Informe a 1ª secção.

Antonio Henrique Rodrigues.—Informe a 1ª secção.

Albino José Moreira de Souza.—Junte conhecimento de decima relativo ao ultimo semestre.

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO DE 1886

José Monteiro Torres de Castro.—Concedido.

José Marcellino Gonçalves Salgueiro.—Indeferido.

João Francisco Orphão & C.—Idem.

— 25 —

Pelo Rvm. Sr. Padre Mello vereador commissario de edificações:

Antonio Duarte Carneiro Vianna, pedindo licença para mandar fazer cornija e encanar as aguas pluviaes de sua casa n. 20 á rua do Barão da Victoria, bem como para substituir por sotéa a trapeira existente na casa terrea, sita ao fundo d'aquella.—Satisfaça o que exige o engenheiro.

Antonio Pinheiro da Silva, para mandar concertar o muro, substituir o portão de madeira por outro de ferro e collocar gradeamento de ferro na extensão do referido muro que fica na frente de sua casa n. 10 á Baixa-Verde.—Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro.

Antonio Martins do Rio, pedindo que seja-lhe concedida a licença sollicitada, uma vez que satisfaz a exigencia contida no parecer do engenheiro, declarando que fica confronte uma padaria o por detraz de umas casas sitas a estrada do Pombal, o terreno onde pretende edificar cinco meias aguas.—Idem.

Francisco José Vianna, pedindo licença para mandar tomar goteiras na coberta da casa n. 7 á rua velha de Santa Rita. — Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Manoel Joaquim Gomes Ferreira, para mandar reparar o reboco da frente e do oitão e collocar dous batentes de pedra em seu predio n. 17 á rua da Roda.—Pagos os impostos, concede-se.

Maria Joaquina Martins do Rio, para mandar retelhar a casa n. 30 á rua do Barão de S. Borja, substituindo uma terça.—Pagos os impostos e limitando-se ao que pede, concede se.

Rodolpho Martins Moreira, pedindo que seja-lhe concedida a licença solicitada uma vez que satisfaz a exigencia contida no parecer do engenheiro, declarando que o concerto que pretende mandar fazer na coberta de sua casa n. 24 á rua das Larageiras, consiste na substituição de traves—Idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 26 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

China

Correspondencia para o Jornal do Commercio, da corte

SHANGHAI, 7 DE DEZEMBRO DE 1885

SUMMARIO.—Retrahimento e egoismo do Celeste Imperio.—Contraste entre elle e o Japão.—Incapacidade do chim como factor de progresso.—Os diabos estrangeiros.—Difficuldades para introduzir na China novos melhoramentos industriaes. — Li-Hung-Chang e os mandarins anti-progressistas.—A perniciosa classe dos lettrados e as velgas tradicções.— A China e a Russia.—A legação franceza e o novo tratado especial de commercio.

Este Celeste Imperio, pertinazmente retrahido e fechado dentro de um egoismo enorme, invencivel tão espesso e resitente como as muralhas que o cercam, raramente se distingue por acontecimentos que, tanto na esphera politica como na social, consigam despertar e deter a attenção universal

Ha seguramente meio seculo depois que mais vigorosa e triumphantemente a civilisação occidental principiou a estender se por estas paragens do extremo Oriente, que a China só tem conseguido despertar interesse quando, por uma das tradicionaes e revoltantes manifestações do egoismo que a desvaira, obriga alguma potencia do Occidente a exigir pela estrondosa palavra do canhão o que de todo não pode obter pela linguagem calma e serena da diplomacia. Essa attitude hostil contra os beneficos ensinamentos da moderna civilisação, tanto mais detestavel se torna, quando se observa o ruido e esplendido contraste que apresenta o seu visinho, o Japão, que rompendo contra velhas tradicções, destruindo ferrenhos preconceitos, caminha pela senda do progresso, na conquista de um victorioso lugar ao lado dos mais adiantados paizes.

E' facto extraordionario, phenomenal mesmo, quando a China dá um passo sem que elle seja o resultado de vigorosos impulsos e terminantes imposições das nações vencedoras. Quando caminha par si mesma, fal-o lentamente e cheia de vacillações. Isolada durante seculos da communhão universal; julgando-se poderosa, invencivel; não conhecendo nem querendo admittir outra civilisação além da que a tornou em passadas eras a faustuosa soberana do Oriente, prêsa a tradicções funestas que deixaram-lhe a alma eivada de superstições indestructiveis e de prejuizos e odios inextinguiveis contra os *diabos estrangeiros*, a China é hoje no grande organismo universal o que são certas escrecencias no organismo humano, que ao tomarem caracter chronico, afeiam o e aviltam-o, zombondo e resistindo aos poderosos combates da sciencia.

No entanto, bem poucos paizes ha no mundo que possuam os prodigiosos recursos naturaes que este possue; mas o chim forma um deploravel contraste com a exhuberante natureza que o cerca, quer moral, quer physicamente. E' rachitico do corpo e da alma. Dir-se-hia que dentro de tão enfesado envolucro apenas ha espaço para se aninharem as superstisiosas idéas que o obumbram e os sentimentos de desconfiança e odio que o aviltam e amesquinham aos olhos dos povos civilisados.

Incapaz de assimillação ao elemento estrangeiro, não querendo comprehender e aceitar o que delle provém de util e salutar, o chim, tanto dentro do seu paiz, como fóra delle, não é, e talvez nunca venha a ser um verdadeiro factor de progresso.

Alguns melhoramentos materiaes de que a China já principia a desfructar com vantagens pecuniarias de subido alcance, não são nem o resultado de vontade expontanea, nem revelações de tendencias para acompanhar os grandes desenvolvimentos que se manifestam neste seculo em quasi todo o mundo Aceitou-os e introduzio-os porque a isso foi impellida por circumstancias mais pujantes do que a sua vontade, mais tenazes e resistentes do que o seu apego aos velhos e maleficos preconceitos que a entorpecem.

Basta lançar-se um olhar retrospectivo que abranja epoca não muito remota para que se avalie do merecimento moral deste povo, ou antes, dos que o governam. Só depois de longa e incessante luta, que chegou a exhaurir as forças dos que lutaram durante largo tempo com o fim de demover o governo chinez do aferrado proposito de não installar no imperio a telegraphia electrica; só depois que a questão de Kuldja collocou os estadistas de Pekim em posição humilhante perante o governo da Russia, é que foram estabelecidas algumas linhas telegraphicas, as quaes, ainda devido a imposições estrangeiras, quando a questão do Tonkim ascendeu a extraordinarias proporções tiveram que ser ampliadas.

A fundação da *China Merchants' Steam Navigation Company*, constituida por alguns mandarins de tendencias progressistas, encontrou opposição tremenda da parte dos altos funccionarios do imperio, e só teve realisação definitiva quando em 1874 Li-Hung-Chang, vice-rei do Chihli, o maior e quiçá o mais adiantado espirito de todos quantos dirigem os destinos deste paiz, assumio attitude decisiva e energica contra os encasquetados inimigos de tão aproveitavel melhoramento.

Já tive occasião de fallar de Li-Hung-Chang em uma destas cartas. A capacidade moral desse homem é inquestionavelmente superior á de todos os que administram a China. Li-Hung tornou-se excepcional e poderoso porque, pela sua esclarecida intelligencia, pelo seu desprendimento ás velhas e carunchosas instituições; pela sua decidida vocação para fraternisar com os estrangeiros e delles aceitar os modernos principios de civilisação e progresso; pelo nobre e admiravel patriotismo que revela em seus actos, combatendo sem interrupção a favor da admissão no imperio dos grandes e modernos melhoramentos materiaes que poderiam levar sua patria a occupar mais digno lugar entre as outras nações; pelas qualidades generosas que tanto tem manifestado em beneficio do povo e que o fazem o mais querido e popular vice-rei, conquistou influencia invulneravel e exerce poder incombativel nas camadas inferiores de grande parte do seu paiz.

E os timoneiros que abundam em Pekim, a despeito de muito ignorarem, sabem que, mesmo na China, onde o despotismo é desenfreado, são essas camadas que, nos momentos de angustia e desespero, levantam-se em tempestades violentas, destruidoras, implacaveis, principalmente se são desencadeadas pela suprema força de um Li Hung-Chang. Elles sabem ainda que, nestes ultimos tempos, a dynastia dos Mandchus, que ha mais de tres seculos usurpou á dos Mings o poder da governação, tem vacillado algumas vezes ao sopro terrivel das rebelliões, e que só devido á influencia e valor de Li-Hung-Chang têm sido sopitadas e extinctas.

E' por tudo isso que Li-Hung-Chang, é hoje no Celeste Imperio uma força extraordinaria. Os estadistas que vegetam em Pekim, detestam o, odeiam-o, mas temem-o. Mas, a despeito de muito que vale e do muito que póde. Li-Hung Chang não é a principal peça do machinismo governamental deste vasto e extraordinariamente populoso imperio. Talvez mesmo por ser tão dedicado ao seu paiz e receiando vêl o abalado por convulsões revolucionarias, elle transige e contemporisa, como tem feito ultimamente em relação aos dous importantes projectos de reforma naval e de estradas de ferro.

Para a introducção deste ultimo melhoramento, que seguramente desenvolveria as acanhadas industrias e o estreito commercio de muitos regiões. Li-Hung-Chang tem lutado pacientemente ha largos annos, ora avançando, ora recuando, segundo as alternativas que apresentam quasi todos esses entes boçaes que constituem a geringonça administrativa desta exquisita patria do não menos exquisito e famigerado Confucio, que por aqui andou a semear doutrinas fataes e ennervadoras.

Desde a imperatriz regente, ignorante creatura que mal sabe do que vai por esse mundo, por isso que a sua myopia moral não a deixa ver além das muralhas do seu palacio, até o mais insignificante mandarim, ha uma corrente formidavel sempre prompta a interceptar a passagem de idéas reformadoras e quaesquer elementos que possam estabelecer contacto entre o povo e os diabos estrangeiros.

Ha ainda outra classe (talvez a mais perniciosa) que tambem oppõe barreiras, até hoje insuperaveis, ás adiantadas reformas que Li-Hung-Chang pretende fazer o seu paiz adoptar. Essa classe é a dos lettrados Já expliquei em carta que ha mezes enviei o que são os lettrados na China, — essas cadeias funestas que ligam o passado ao presente, impedindo que este ascenda ao futuro pelo caminho da moderna civilisação. São elles, os lettrados, os que mais perniciosamente confundem e offuscam o já bastante confundido e offuscado espirito do povo e da maior parte dos altos membros da governança chineza, com a propagação incessante de doutrinas cheias de superstições terriveis, saturadas de prevenções intransigentes e odios implacaveis contra os diabos estrangeiros e tudo que delles provém.

Quando se agita e desenvolve qualquer idéa progressista, os lettrados são os primeiros que surgem para a combater. Então, dirigem ao throno e ao conselho dos censores de estado enormes representações recheiadas de cousas pavorosas, nas quaes evocam a memoria dos antepassados gloriosos que subiram aos céos cavalgando o sublime dragão, tendo deixado a deslumbrante Cathay no apogêo de um poder absoluto sobre o *resto* do mundo e de uma civilisação esticada até o ultimo furo. E os velhacos asseguram que os bis-avós não dormem nem dormirão jamais o somno da morte, porque não cessam de vigiar lá de cima o que os bisnetos fazem cá por baixo, e que elles amaldiçoariam os que mettessem para dentro das muralhas sagradas, essas diabruras inventadas lá pelas bandas do Occidente.

E os taes censores, cuja capacidade moral não lhes vai muito além do rabicho, insistem com a regente, que, conformando-se geralmente com o que elles querem, ou antes, com o que elles não querem, concorre para as delongas e protelações que tanto infelicitam e amesquinham este vasto e inaproveitado imperio.

Se se julgasse do desenvolvimento moral da imperatriz regente pelos decretos que ella sanciona e publica, ter-se-hia de convir em que não é pequeno; pelo contrario, revela-se admiravelmente progressista.... perante os que não sabem o que ella ignora Esses decretos, que a imperatriz assigna de cruz, confeccionados no laboratorio da alta administração politica, onde os meticulosos mandarins manipulam peças de uma originalidade indescriptivel, são sómente.... para *Francez* ver, na época presente.

O seguinte decreto, ultimamente publicado na *Gazeta de Pekim*, e transcripto em alguns jornaes estrangeiros, que sobre elle fizeram interessantes commentarios, é bastante espectaculoso e mereceria toda attenção se seguindo a mesma sorte de muitos outros, não ficasse sendo apenas uma pomposa e retumbante patacoada. Embora, depois da recente guerra com a França, a armada chineza esteja em deploravel estado de desmantellamento, porque muitos dos seus vasos de guerra foram-se por agua abaixo, e quasi todos os que ficaram para pouco prestam, custa-se a crer que a linguagem que tal decreto contém seja, com effeito, o resultado de idéas fixas e proposito firme do governo chinez a respeito da necessaria reforma naval que elle ordena. Todavia, dizem que o decreto não é *blague* mandarinesca e sim o resultado de esforços ingentes, e insistencias repetidas da parte de Li-Hung Chang, a quem *concederam* a reforma naval, com a condição de *adiar* a introducção de vias ferreas.

Eis o famoso decreto. O topico que mais apreciaveis commentarios mereceu é o que se refere á cooperação de principes e altos funccionarios que formaram planos systematicos e prescreveram regras para serem submettidas, etc., etc. Os principes chinezes a cooperarem em medidas de reforma naval! Elles, que pouco mais sabem do que trançar o respectivo rabicho, a cuidarem de cousas das quaes é bem provavel não tenham a menor noção!

Na realidade este decreto é tudo o que ha de mais genuinamente chinez:

« Sendo de grande peso a questão da defesa maritima, incumbimos os ministros superintendentes do commercio da costa do norte e da do sul e os outros de submetterem ao throno as suas vistas, depois de sério estudo e madura consideração.

« Tendo estes altos funccionarios, uns após outros, desempenhado o seu encargo, instruimos em seguida os membros do grande conselho e os principes e os ministros do Tsung-li-yamen, para que, de accordo com Li-Hung chang, considerassem bem a questão, e remettessem um relatorio ao throno. Instruimos igualmente Yi Huan (principe Chun) para que se associasse com esses officiaes nas suas deliberações.

« Após geral consideração de toda a questão, vem elles propor que se incete a reforma da divisão do norte, que deverá ser adestrada para o serviço activo, formando se uma esquadra que sirva de modelo; e que a continuação da reforma se faça gradualmente e dentro de certo numero de annos.

« Este projecto corresponde bem ás necessidades do caso; ordenamos, pois, que Yi-Huan assuma a suprema direcção dos negocios da marinha, ficando sob suas ordens e á sua disposição as forças navaes de toda a costa.

« Nomeamos, outrosim, Yi Kuang (principe Ching) e Li-Hung-chang, grande secretario e governador geral de Chihli, como coadjutores do principe Chun na gerencia do almirantado e Shamching, tenente-general da bandeira vermelha *Han chiun*, e Tseng chitsé, vice-presidente do ministerio da guerra, como administradores assistentes.

« Estando ainda no seu começo a formação da marinha do norte, deixamol-a a cargo de Li-Hungchang; mas, em quaesquer novas medidas que se tiverem de adoptar em assumptos que mereçam consideração, tornar-se-ha necessaria a cooperação dos principes e altos ministros acima mencionados os quaes formarão planos systematicos e prescreverão regras para serem submettidas ao throno e executadas depois sucessivamente. »

Espalhou se o boato de que Li-Hung-Chang, como representante do governo chinez e uma importante firma de Manchester, haviam encetado negociações para a construcção de estradas de ferro em certos pontos do norte, e alguns jornaes europeus, sem sério fundamento, ergueram grandes castellos que pouco depois se abateram ao gélido sopro da descrença, cahindo por terra os grandes encomios que lhes mereceu o governo chinez.

Entretanto, não é muito aventurar, asseverando que o trem de ferro, esse pujante agente do progresso, ha de, talvez em futuro não muito remoto, cortar os vastos e inutilisados campos da China e derrubar as muralhas que ha longos seculos afastam-na da fraternidade universal. A tenacidade de Li-Hung-Chang, a persistencia dos representantes de algumas nações estrangeiras e umas tantas circumstancias creadas pelas leis fataes de progresso, hão de indubitavelmente concorrer para abrir o seio do imperio a essa prodigiosa invenção que, como as linhas telegraphicas, estreita os povos em amplexo fraternal.

— O *North China Daily News* publicou um artigo, no qual, fazendo côro com a *Saturday Review* de Londres, accusa a Russia da sua desmedida ambição de territorios alheios, asseverando que ella procede sempre, não com o louvavel intuito de concorrer para o augmento da civilisação, e sim com o de dominar despotismo e impor-se pelo terror aos povos dos territorios em que se estabelece, e que sendo tão feroz o urso do Norte, devem a China e o Japão reagir, pois se elle chegar a installar-se na Coréa, onde estes dous paizes teem interesses de subido valor politico, e a dominar nos mares entre os imperios do extremo Oriente, póde ter um dia a pretenção de querer subjugal-os.

E assim discorrendo, o referido jornal, com uma solicitude e empenho, que serião altamente altruistas, se não fossem a mascara de interesseiros planos politicos. recorda a China e ao Japão que nessa combinação amigavel para se defenderem dos ataques russos é a Inglaterra considerada e tida como a nação mais amiga dos ameaçados paizes.

Entretanto, suppondo-se que, se pelo motivo de nada querer e nada violar, a China tivesse de conceder o titulo de verdadeira amiga a alguma nação, não seria certamente a Inglaterra que obteria. A' cerca desse *direito* á amizade da China, Young, ex-ministro americano em Pekim, disse, e até certo ponto com fundamento, que se alguma nação o merecia, por não ter jamais violentado e opprimido o celeste imperio por causa de questões territoriaes, era sem duvida a America do Norte: ella nada exigio e de nada se apossou. Não tomou Hong-Kong e o porto Hamilton, como fizeram os inglezes; não procurou adquirir provincias na Indo-China, como fez a França.

Os jornaes de Inglaterra dizem que, dado o caso da Russia aggredir a China, a America não se moveria para os desembaraçar da terrivel visinha e é bem provavel que em taes condições os Estados Unido assumissem attitude neutra. Porém, não é de suppor, a julgar pelos precedentes, que se a Inglaterra fizesse causa commum a China não fosse simplesmente com o fim de salvaguardar os grandes e desenvolvidos interesse que conta em muitos portos da China. A America não pretende territorios; quer unicamente o que, com vantagens materiaes para ambos os paizes, tem conseguindo, estender intelligente e pacificamente o seu commercio; quer vender o seu petroleo, o seu ginseng, as suas fazendas de algodão e outros productos da sua industria maravilhosa.

Ora, não tendo os Estados-Unidos vistas hostis sobre a China, não pretendendo fazer politica colonial, afim de assegurar sua existencia material e politica aos das potencias européas, que nestes ultimos tempos desenvolvem pretenções (algumas bem insensatas!) colonisadoras, segue-se que das grandes nações relacionadas com o Celeste Imperio, a unica a que elle daria o titulo de amiga caso isso acontecesse um dia, seria seguramente a America do Norte.

O mais curioso e interessante é que, emquanto os jornaes inglezes dão voz de alarma os representantes das nações julgadas em discordancia trocam entre si manifestações de imperturbavel amizade e fazem votos ardentes pela prosperidade e paz de ambos os paizes. Assim é que, no começo do mez findo, o ministro russo em Pekim, obsequiou a Li-Hung Chang, que alli fora conferenciar com os membros do Tsunli-yamen com um grande banquete, e nessa occasião foram trocados brindes de alta significação politica. Se os brindes que levantou o ministro russo, revelando as melhores e mais cordiaes intenções do seu governo para com a China, se nem tal occasião as suas palavras representavam a verdade, é certo que um desmentido solemne como esse deve desapontar aos propagadores dos boatos de crise seria entre as duas nações visinhas.

Merece reparo, por isso que não é justa, a accusação que faz o alludido jornal de que a Russia trata como escravo os povos que conquista. As atrocidade commettidas na heroica e martyr Polonia não devem ser tomadas como exemplo do seu procedimento para com os outros povos que tem submettido e conquistado pelas armas. Não se ignora que em cada passo que a Russia dá na Asia Central, consolida mais efficazmente a sua influencia moral. Com todas as suas faltas, os Russos tem-se mostrado aptos na tarefa difficil de assimillar os povos asiaticos, e dessa assimillação desapparecem as prevenções e antagonismos entre o vencido e o vencedor. A companhado os ultimos acontecimentos, nos quaes a Russia torna-se saliente, vê-se que os audazes e valentes guerreiros turcomanos seguem a bandeira russa em seu caminhar progressivo, para o sul, com o mesmo afan e desassombro com que se acercariam do estandarte do propheta na renhida luta contra os infieis.

Se neste sentido os jornaes russos discutissem o procedimento dos inglezes nos paizes que dominam, talvez dissessem mais ou menos o que da Russia elles dizem. Talvez dissessem que apezar do seu

MUTILADO

já bem longo predominio nas Indias e da sua longa installação em certos pontos do Oriente, os inglezes conservam inalteravel o caracter de estrangeiros, formando communidade á parte e mantendo com os naturaes dos paizes em que vivem, poucas ou nenhumas relações moraes, embora porporcionando-lhes certas vantagens materiaes, das quaes guardam para si a maior somma.

E' incontestavel, entretanto, que nenhum outro povo se avantaja ao inglez na capacidade de fundar estabelecimentos coloniaes ou para melhor dizer, feitorias commerciaes. Mas além desta capacidade é preciso que se elle quer merecer com justiça o titulo de verdadeiro colono, desenvolva o que até hoje não tem desenvolvido: qualidades assemelhadoras. Está evidentemente provado que o inglez não assimilla nem se assimilla: e a razão é que elle deixa a alma na patria quando vem para o estrangeiro.

— Além de outros motivos de importancia superior que levaram Li-Hung-Chang a Pekim, existia o de tentar conseguir a fundação de um banco nacional. Essa excellente ideia que, realisada proporcionaria incalculaveis vantagens pecuniarias, não mereceu sequer o mais insignificante apreço por parte dos directores das finanças chinezas. Decapitaram-a com a mesma sem ceremonia com que decapitariam a quem a concebeu, se isso não trouxesse umas tantas consequencias.

— Já estão por aqui os diplomatas francezes, que vêm negociar um tratado especial de commercio. Vieram tres, que, com os quatro que já aqui estavam, fazem uma respeitavel legação... ao menos quanto ao numero. Isto tem dado ensejo a commentarios e a conjecturas de todos os matizes, pois não é cousa das mais naturaes que, depois de realisadas as mais difficeis e escabrosas negociações, se apresente um pessoal apparatoso para fazer uma insignificancia relativamente ao que está feito. Em todo caso não é esse o melhor systema a applicar, quando se trata com os Chins.

Dir-se-hia que, comquanto se possa empregar a velha e popular expressão *sete alfaiates para matar uma aranha*, a França que sobejamente conhece os diplomatas celestes, receiando que escapem alguns pingos nos ii... de certos pontos, mandou grande pessoal para que a fiscalisação seja mais rigorosa e o resultado mais nitido.

Afinal de contas, a França não deixa de ter sua razão. Ella conhece, por experiencia propria, que Tsun-li-Jamen é uma aranha formidavel, capaz de emmaranhar em têas complicadissimas mesmo os mais experimentados alfaiates da diplomacia. Não é qualquer thesoura, por mais geitosa e afiada, que conseguirá facilmente cortar... o rabicho das intrincadas e meticulosas questões chinezas.

INTERIOR

Da Evolução da Corte

Rio, 12 de Fevereiro de 1886.

O Ministerio não interveio nem tinha necessidade de intervir no ultimo pleito eleitoral.

A imprensa unanime já assignalou a evidencia d'esse facto.

D'aqui apontava-se, como uma das causas, a deserção do partido liberal.

D'alli o *Paiz* nos *Topicos do dia*, accimava de ter feito uma opposição de compadres.

Chegou a assegurar que o ministerio estava contentissimo não só com a estrondosa victoria, senão principalmente com aquelles, que não lh'a embaraçaram.

No conceito d'aquelle orgão de publicidade, a deserção já se não limitam ás urnas, irá tambem operar-se na camara vitalicia.

Noticiou que um grupo de senadores liberaes abandonará as antigas fileiras e se passará, com armas e bagagen, para o partido conservador.

O publico, que applaudio as ironias e facecias do escriptor humoristico, lembra-se de que elle exigio dos *futuros transfugas* que renunciassem os votos, por mercê dos quaes entraram no Senado.

Entretanto, discorrendo a proposito de duplicatas de diploma, argue o governo de haver feito pressão sobre o eleitorado.

Os factos, porém, ahi estão para demonstrar que, nesta conjunctura, a sediça estrategia não tem valor algum.

Não podeis negar a deserção do partido liberal das urnas. Não podeis supprimir os juizos severos manifestados contra os chefes, que, na hora da lucta, desappareceram da peleja.

E' mais digno, pois, reconhecer a verdade, do que procurar, nas tumidas illusões do amor proprio, disfarçar os dezazos e a fraqueza.

O partido liberal não pode nunca o antigo vézo de inculcar-se apoiado pelo paiz inteiro e, neste presupposto, pretende ter sido opprimido e espoliado nas urnas.

Mas, desde que elle não luctou, de certo, nao podia ser vencido nem perseguido, muito menos triumphar.

E' tal a certeza de seu estado de desorganisação—que alguns de seus proceres tentam abandonal-o, segundo affirma o *Paiz*, que, neste ponto, pratica—*o summum jus summa injuria*.

De proposito olvida-se da historia das recentes evoluções dos nossos partidos politicos.

O Marquez de Olinda, os senadores Nabuco, Sinimbú, Zacarias de Goes e outros sahiram dos arraiaes conservadores e foram dominar, senão imperar no partido liberal.

Ninguem lhes impoz a dura condição, a que os *futuros transfugas* se devem sujeitar.

Se tal era a convicção da debandada geral, a victoria do governo não precisava de outra explicação.

Até nos é escusado a nós — que pensamos que outras causas de ordem politica indubitavelmente influiram no triumpho — esmerilhar a deploravel desorganisação, em que o partido liberal deixou o paiz.

Réo convicto de suas culpas, não podia um partido, que durante 8 annos percorrera um vasto cyclo de erros, que commetteu, affrontar a opinião nacional, disputando os farrapos d'um poder, que não soube conservar nem empregar em bem da causa publica.

Os principios são eternos, mas dependem da acção dos homens; elles dirigiram as sociedades humanas sem se encarnarem em leis e instituições, que se praticam e se executam.

Quando os partidos —representantes dos principios, não trabalham por elles, emmudecem e abdicam nas mãos do acaso os seus destinos para se desonerarem da responsabilidade das perigosas temeridades da luctas—inevitavelmente perecem, porque são impotentes para desempenhar a sua missão.

Reorganisam-se os partidos, que se dissolvem, como os exercitos, destroçados pela metralha, ou fugitivos do campo da batalha.

O partido liberal é uma mola indispensavel no mechanismo do governo parlamentar; tem a clientella numerosa dos espiritos audazes e das gerações novas, embevecidas nas aspirações do futuro.

Cumpre a este partido, no Brasil, não renegar os seus principios, mas mudar de conducta para poder servir á causa da liberdade constitucional e da grandeza do paiz.

Elle deve pensar que não se serve a estas causas augustas, como outr'ora os genovezes, escrevendo a palavra liberdade nos frontespicios das prisões.

Instrumento de propaganda nas mãos d'uns, instrumento de ambição nas de outros, foi desamparado pelos chefes no momento dos perigos.

« Si se arrependerem que se vão recolher á Trappe; mas não o fazem. A penitencia os leva para onde está a fortuna. Tiram proveito até do arrependimento. »

Em verdade, quando um homem politico verifica que errou, não lhe é licito pretender continuar a dirigir a opinião de seus concidadãos; deve recolher-se a vida privada; isso é melhor, do que ostentar o escandalo de conversões, nas quaes os interesses individuaes dominam as idéas e supplantam as crenças.

Os homens, que exerceram o mandato não souberam resguardal-o das decepções da perda do poder.

E se alguns, na previsão de longo ostracismo, se converterem e passarem ao campo adverso, é bom, para moralidade e dignidade dos partidos, que se lhes repita estas palavras de um illustre homem de estado.

« Merecem um profundo despreso aquelles, cujas convicções mudam com a fortuna. »

—

Rio, 18 de Fevereiro de 1886.

O Sr. ministro da fazenda é um dos mais distinctos membros do gabinete de 20 de Agosto.

Pela honorabilidade de independencia do seu caracter, pela elevação e variada cultura do seu espirito, o Sr. conselheiro Belisario de Souza tornou-se saliente no parlamento.

Manteve-se, como um cavalheiro de fina tempera, durante as lutas vertiginosas, em que o ministro Rio Branco batia-se heroicamente contra os seus adversarios.

Na situação liberal, o illustre representante do Rio de Janeiro foi um dos mais activos opposicionistas, que defendiam com intelligencia e esforço a causa do partido conservador.

A extrema cortesia de suas maneiras, conquistando-lhe a benevola estima dos adversarios, penhorava os seus correligionarios e amigos, que o cercam de sincera consideração.

Preparado por longos e severos estudos, versado nas questões administrativas e politicas —escriptor e pensador—demonstrou nos livros, que escreveu, nos jornaes, que redigio, o criterio e aptidões, a capacidade e intuições, que lhe davam direito a aspirar a uma posição no governo do estado.

Orador discreto, cuja palavra tem o cunho da meditação, sabia aprofundar assumptos, que não estão ao alcance dos espiritos vulgares.

Entretanto no gabinete, organisado pelo benemerito Barão de Cotegipe, o Sr. Belisario de Souza nunca se illudio a si no tocante as difficuldades financeiras, com que teria de lutar.

Si a vã ostentação do poder fosse o seu alvo, de certo, elle não haveria aceitado o posto de perigos e de trabalhos, que lhe fôra designado.

Convencido de que o homem politico é obrigado a servir á causa publica, não hesitou em gerir a pasta da fazenda.

Todos os problemas economicos e financeiros, que se agitam em torno d'uma administração centralisadora, ahi estavam para atarefar-lhe a actividade, absorver-lhe o tempo, torturar-lhe o espirito, como fizeram aos seus antecessores e farão aos successores.

Não falta ao honrado conselheiro da corôa proficiencia para tratar das graves questões, que ultrapassam a rotina do expediente.

Mas o que não está em seu poder, como não está no de outro qualquer ministro, é converter de improviso o estado lastimoso e intrincado de nossas finanças n'uma invejavel prosperidade.

As difficuldades do cambio, a quasi impossibilidade da circulação metallica e da conversão da divida resultam de um complexo de circumstancias, que para serem removidas, seria preciso recompor os elementos e as forças productivas do paiz.

Ora esta tarefa ninguem, que não tenha nas mãos as omnipotencias dos milagres, a realisará no curto periodo de alguns mezes.

Nenhum financeiro eminente como Gladstone na Inglaterra, Say, ou Tirard, Fontes em Portugal, conseguiram equilibrar os orçamentos com a rapidez que se exige do Sr. Belisario de Souza.

Mas elles tinham outros meios e recursos em paizes d'outra organisação administrativa, d'outra constituição economica e com todas as condições de facilitar as concepções e combinações financeiras.

O orçamento, ninguem o ignora, é o estado em acção. N'elle se reflecte a sua vida quotidiana, intima e publica.

Quanto mais complicado for o mechanismo da administração, tanto mais oneroso será o orçamento e mais difficil operar o seu equilibrio.

Cortar aqui e acolá, fazer finanças de *lambugem*, pode satisfazer a vaidade de financeiros, que seguem os methodos dos usurarios, que aferrolham a burra.

N'um imperio de vastas proporções, como o Brazil, este methodo é improprio e improficuo.

A reorganisação do nosso regimen administrativo, a descentralisação dos serviços e dos impostos habilitarão, um dia, os estadistas a remediarem os males, contra os quaes se debatem os nossos ministros actuaes.

O Sr. Belisario de Souza está na altura das funcções, que lhe incumbio a corôa.

As tradicções honrosas do illustre Visconde de Itaborahy serão por elle sustentadas.

As accusações, que se lhe fazem hoje, no seu tempo as ouvio o illustre finado: ouviram n'as os Souza Franco, Ferraz e Inhomerim.

A phrase—*ministro do thesouro*—o Visconde de Jequitinhonha, em pleno senado, a lançava, como uma bomba.

O nobre ministro da fazenda do gabinete Cotegipe reune talentos e aptidões incontestaveis, é laborioso, intelligente e solicito por desempenhar-se de seu dever.

Quando o parlamento se abrir, S. Exc. indicará as medidas, que poderão melhorar o nosso estado financeiro e economico.

Por ora não lhe cumpre senão trabalhar. Fôra injusto accusal-o, quando elle está provando a sua dedicação á causa publica.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Na terça-feira, 2 de Março, começam as sessões preparatorias da Assembléa, na forma do art. 1.º do respectivo Regimento.

Anniversarios—Amanhã fazem 15 annos que, em Aquidaban, e com a morte do tyrano Lopez, ficou concluida a guerra do Paraguay.

Tambem fazem amanhã 256 annos que capitulou-se o forte de S. Jorge, em Pernambuco, defendido pelos hollandezes; e fazem 241 annos que foi creada a diocese da Bahia.

— No dia 2 de Março completa 76 annos de idade S. Santidade o Papa Leão XIII.

— No dia 3 de Março fazem 7 annos que foi corôado o mesmo Papa Leão XIII.

Festa em Beberibe—Hoje, á tarde, no povoado de Beberibe, haverá corridas de cavallos, corridas em saccos e outros folgares populares.

Alagoas—O paquete nacional *Bahia*, entrado hontem do sul, apenas adiantou noticias de Alagôas, trazendo folhas até 26 do cadente mez:

O presidente da provincia officiou a companhia de [illegible] no sentido de chegar a um accordo para a reducção da subvenção de 25:000$ annuaes, que lhe dá a provincia pela parada dos seus paquetes em Maceió. O pensamento é reduzir os compromissos do Thesouro Provincial.

— Um trem de lastro da linha ferrea matou, no lugar Carbona, e no dia 16, uma mulher de cor parda, que se lhe atravessara pela frente.

— Assumio o exercicio do cargo de engenheiro fiscal da Alagôas Railway Company o Dr. Francisco José Gomes Calaça.

— No dia 22, o presidente da provincia reunio em palacio diversos empregados geraes e provinciaes, negociantes e representantes de alguns jornaes da capital, aos quaes expoz o estado critico das finanças provinciaes, apresentando os documentos fornecidos pelo Thesouro Provincial, pelos quaes se evidenciava um *deficit* presumivel excedente a trezentos contos de réis até o fim do corrente anno financeiro.

Fallaram sobre o assumpto diversas pessoas.

— No dia 20 foi assassinado o capitão Zeferino Pereira de Mello, proprietario do engenho Grujahú, meia legua distante da cidade do Pilar, sendo gravemente ferido seu genro, o capitão Nicoláo Rosalvo Rodrigues da Motta, em cujo engenho Campinas, no municipio de Santa Luzia do Norte, deu-se o crime.

« O assassino, diz o *Diario da Manhã*, que é um caboclo de nome Antonio, morador no engenho Garça-Torta do dito municipio, foi preso no engenho Duas Bocas do capitão Manoel Pereira, no districto de Ipioca, em casa do pai delle que alli reside.

« Perseguido sempre por diversos proprietarios e pessoas da familia do fallecido, ás quaes se reunio o subdelegado do Páo-Amarello, não conseguio realisar a fuga.

« O subdelegado da villa do Norte, sendo chamado, não compareceu, porque *tinha de ir* a uma festa nas Pedreiras, fóra de seu districto!?

« Outro tanto não succedeu com o subdelegado do Pilar, em cujo districto morava o assassinado, que dirigio-se ao lugar do delicto para evitar qualquer occurrencia, logo que teve noticia de que a escravatura do assassinado seguira para o lugar do delicto para vingar a morte de seu senhor, e conseguir acalmar os animos.

« Foi tambem preso um cumplice.

« O assassino foi recolhido á cadeia da villa do Norte. »

— Em 16 escreveram de Atalaia ao *Orbe*:

« Aqui está o Dr chefe de policia na casa da Camara, concluindo o celeberrimo inquerito sobre moeda falsa; é um verdadeiro espectaculo do maior ridiculo com que cobriram a innocencia do actual presidente da provincia!

« Já deposeram 40 testemunhas em segredo, e continúa a devassa para ver se se colhe provas contra o capitão Almeida Braga, o qual tranquillamente em sua propriedade, consta que officiou ao Dr. chefe de policia convidando a S. S. para que fosse ao seu engenho estabelecer alli a maior syndicancia para convencer-se do trama dos seus inimigos.

« O que está aqui admirando a todos sem excepção é que o Dr. chefe de policia não visse ainda que a cousa já produzio o seu effeito eleitoral; e que continuar nesse bagasso é prestar-se ao ridiculo da parvoice. »

— Ao *Diario da Manhã* escreveram de Camaragibe:

« Vai chovendo alguma cousa, o que é um má (deixem passar esta expressão hoje introduzida na conversação—maxime na roça), porque a secca estava ameaçando tudo.

« Os engenhos d'agua não moiam, e mesmo quando houvesse agua não havia cannas pois o anno foi demais secco.

« A lavoura daqui, como de toda esta provincia não vai bem, ou, antes, vai pessimamente.

» Além de pequenas safras, os preços teem sido desanimadores; a confiança desappareceu e dir se ha que é um fim de mundo.

« Voltando ao que diziamos, as chuvas vieram a tempo, pois, dizem que, geralmente, a nova safra é boa.

« Bemaguento, porque, apezar de certa ogeriza (digamos a verdade) que os urbanos votam aos campezios, aquelles abundam de cabeça e segunda quando estes teem dinheiro, dahi vem que é justamente nas grandes crises, devidas as difficuldades da lavoura e abatimento da producção geral, que se conhece o papel importante que representa o agricultor, no movimento economico das nações, como um dos mais poderosos factores da riqueza publica.

« Venham, por conseguinte, as chuvas, e que tambem ellas não sejam demais. »

Bispo de Olinda—Chegou hontem effectivamente, no paquete *Bahia*, de regresso de sua viagem ao sul, S. Exc. Revdm., o Sr. bispo de Olinda, D. José Pereira da Silva Barros.

S. Exc. Revdm. desembarcou no Arsenal de Marinha, ás 7 horas da manhã, sendo recebido pelos Srs. governador do bispado, vigario geral, promotor, secretario e outros funccionarios da curia, reitor do Seminario, commissão do cabido, vigarios da capital e outros sacerdotes, religiosos capuchinhos e varios amigos seculares.

Do Arsenal seguiram todos de carro para o palacio episcopal da Soledade.

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem este tribunal no julgamento do réo Manoel Joaquim do Nascimento, que se achava pronunciado no art. 201 do codigo criminal, como autor do ferimento que em 8 de Julho do anno passado soffreu Porfirio José de Sant'Anna.

Foi absolvido por unanimidade de votos, sendo seu defensor o Dr. Adolpho Dacio da Costa Cirne.

Parahyba—Pelo vapor *Ipojuca* da Companhia Pernambucana recebemós folhas da Parahyba até 26 do corrente.

N'ellas apenas encontramos a seguinte noticia de um desastre occorrido no dia 20 na ferro-via Conde d'Eu.

« O trem de lastro, que trabalhava entre Mulungú e Cachoeira, impellindo seis wagons carregados de terra, sobre os quaes estava a turma de operarios, descarrilhou-se ante-hontem ao meio dia na estrada do córte do kilometro 91, onde a linha, além da curva, fórma uma rampa de 2 por cento, resultando a morte de um dos trabalhadores, e o ferimento de quatorze, sendo 6 gravemente.

« O que deu lugar a este infeliz successo foi uma porção de gado que nesse ponto se introduzio de repente na estrada sem que o machinista, que que descia a forte rampa, tivesse tempo de fazer parar a machina.

« Immediatamente seguio um trem expresso para o lugar do sinistro, o engenheiro fiscal, o superintendente da companhia, os engenheiros chefes da conservação e locomoção e os dous distinctos facultativos Drs. Cordeiro pai e filho, afim de prestarem aos feridos os soccorros da medicina.

« Dos feridos gravemente, tres foram transportados no expresso para esta capital, e recolhidos ao hospital da Santa Casa, e os outros preferiram ficar em tratamento nas suas casas.

« A locomotiva nada soffreu, 4 wagons, porém, ficaram completamente estragados e a via permanente foi immediatamente desobstruida, dando passagem franca ao trem do horario, que partio ás 7 horas da manhã desta capital para Independencia com a demora de uma hora causada pela fatal occurrencia.

« O trem expresso regressou da estação de Cachoeira á 1 hora da madrugada com o pessoal que havia conduzido. »

Actos selvagens—O delegado de Páo d'Alho, em telegramma de hontem, communicou ao Dr. chefe da policia, que, á meia noite, pintaram de pixe a porta da casa do Dr. juiz de direito da comarca e dispararam uma arma de fogo, cuja bala attingio a mesma porta.

Aquella autoridade procedeu á diversas diligencias, e sendo indigitado como autor desses actos um official de justiça de nome Adelino, dirigio-se á casa deste, em Pedra Tapada, e ahi o encontrando ainda occupado em lavar um palitot empregnado de pixe, o prendeu.

Rendimentos publicos—Arrecadaram as seguintes estações em Fevereiro:

Alfandega:	
De 1886	657:127$524
De 1885	624:067$277
De 1884	984:275$233
De 1883	679:849$638
De 1882	1.039:329$242
Recebedoria Geral:	
De 1886	48:966$226
De 1885	49:118$110
De 1884	77:279$749
De 1883	66:141$941
De 1882	76:790$735
Consulado Provincial:	
De 1886	127:712$076
De 1885	173:108$078
De 1884	151:811$018
De 1883	105:114$645
De 1882	219:108$863

Theatro de Variedades—E' neste theatro e não no de Santo Antonio que se realisa hoje o espectaculo em beneficio do actor Eugenio de Magalhães.

Servem os mesmos bilhetes.

Curso de obstrecticia—Na proxima terça-feira, 2 de Março, ao meio dia, começarão, no hospital Pedro II, as lições de obstrecticia para senhoras, pelo Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Relatorio do Consulado Provincial—O Sr. Dr. Amyntas de Carvalho obsequiou-nos com um exemplar do relatorio que ultimamente apresentou ao Sr. Dr. inspector do Thesouro, acerca do Consulado Provincial, do qual é digno administrador.

Agradecemos o mimo.

A nova Selecta Classica—Relativamente a este livro coordenado pelo Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa, editado pela Livraria Franceza do Sr. João Walfredo de Medeiros, e de cuja nova edição demos ligeira noticia na sexta-feira ultima, temos a accrescentar o seguinte:

E' este o primeiro livro no seu genero, em que, a par de Vieira, Fr. Luiz de Souza, Rodrigues Lobo e Guerreiro, se acha reunida com apurado gosto a maior copia de trechos em prosa e verso de Castilho, Alexandre Herculano, Alencar, Mendes Leal, Bocage e muitos outros escriptores modernos de boa nota.

São muitas as descripções puramente brasileiras que se acham esparsas nos numerosos romances de José de Alencar; em nenhuma outra selecta estão reunidos os melhores trechos de eloquencia e especialmente os retratos dos nossos homens distinctos que realçam os discursos academicos e os sermões do padre Ferreira Barreto; nenhuma contém uma tão boa escolha dos primores do estylo classico que enriquecem os escriptos do litterato maranhense João Francisco Lisboa, em nenhuma finalmente anterior a *Nova Selecta* se vêm tão habilmente agrupadas n'um só quadro as innumeras bellezas do poema brasileiro de Santa Rita Durão.

E, se a tudo isto se accrescentar que a obra é entremeada de bellissimas passagens de outros prosadores e poetas modernos, que viram a luz no Brasil, como Rocha Pitta, Marquez de Santa Cruz, Mont'Alverne, José Bonifacio, Antonio Carlos, Basilio da Gama, Maciel Monteiro, Magalhães, Gonçalves Dias, Castro Alves, etc.; se se attender a que a 2.ª edicção sahe mais correcta e augmentada e que além da barateza do preço, é intercalada de finas gravuras, que tornarão a sua leitura mais attractiva, confirmar-se-hão sem duvida os Srs. professores na opinião emittida pela conceituada *Revista Brasileira* de que a *Nova Selecta Classica*, para o fim a que se destina é um dos nossos melhores livros.

Tiro—No engenho Poço, do termo de Palmares, João Bernardo da Silva ferio com um tiro de clavinote á Miguel Lopes da Silva, sendo preso em flagrante.

Revista de Medicina—Recebemos hontem o n. 134 deste quinsenario parisiense, que está no 8.º anno de existencia.

O summario deste numero é o seguinte:

1. Academia de Medicina de Paris. Sessões de 19 e 26 de Janeiro de 1886.
2. Academia das Sciencias de Paris. Sessões de 4, 11, 18 e 25 de Janeiro de 1886.
3. Sociedade de cirurgia de Paris. Sessões de 13, 20 e 27 de Janeiro de 1886.
4. Sociedade medica dos hospitaes. Sessão de 22 de Janeiro de 1886.
5. Sociedade de biologia. Sessões de 16 e 23 de Janeiro de 1886.
6. Revistas dos hospitaes. Hospital da Piedade. Cardiopathias pelo Sr. professor Jaccoud.
7. Pharmacia. Pastilhas de chlorhydrato de cocaina.
8. Necrologia. O Dr. A. Dechambre.
9. Formulario. Poção contra a coqueluche. — Leucorrhéa fetida. Xarope de dentição, Bouchut.
10. Variedades scientificas. A fecundação artificial.— As asneiras do telephone. — Um premio bem merecido.

Dinheiro—O paquete *Bahia* trouxe do sul para:

Francisco Pinto Guimarães	36:000$000
Bernardino Lopes Alheiro	3:000$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	2:000$000
Francisco Gonçalves Torres	1:000$000
Eugenio Goetscher	300$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe do norte para:

Diversos	37:309$000

Procissão—Hoje ás [illegible] da tarde será trasladado o Santissimo Sacramento da capella de S. José do Manguinho para a matriz da Graça.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Arithmetica		
Plenamente	2	
Approvados	8	
Reprovados	4	14
Historia		
Plenamente	2	
Approvados	3	
Levantou-se da banca	1	
Escreveu ponto diverso	1	7

Paquete La Plata—Este vapor da Real Malla Ingleza, tendo sahido da côrte ás 4 horas da tarde de 24 do corrente, deve tocar amanhã no porto do Recife, em viagem para a Europa.

Manteiga da Normandia—Pedem nos para declarar que os Srs. Dinant e Allcords, estabelecidos em Periers (França) são os fornecedores da Casa Imperial do Brasil de manteiga fina da Normandia.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Do Club de Regatas Pernambucano, ás 11 horas do dia, para tratar da regata que deve ter lugar em Março.

— Amanhã ha a seguinte:

Do Monte Pio dos Honorarios do Exercito, ás 5 horas da tarde, na séde social, para commemoração do anniversario da terminação da guerra do Paraguay.

Lohegrin vingado—De Berlim, em 23 de Janeiro escreveram o seguinte:

« A guerra movida ao *Lohegrin* em Paris, produzio os seus fructos.

« O celebre pianista e compositor francez Camillo Saint-Saens, se fez ouvir como pianista na sala da Sociedade Philarmonica desta cidade. Alguns dos circumstantes, conhecendo o como adversario do *Lohegrin* deram-lhe assobios continuadamente, emquanto que outros imitavam o latido do cão e o miado do gato.

« A policia restabeleceu a ordem.

« O *Berlin Tagblatt*, fallando deste facto escreve:

« Não approvamos tão desparatada demonstração, porém servirá de licção áquelles que dizem mal do paiz onde vão receber dinheiro e honras. »

Mysterioso arresto—O *Naberland* de Lucerna diz que Monsenhor Bernardo, prefeito apostolico de Noroega, que tinha embarcado em Stokolmo para a Philadelphia, apenas chegado no porto de Hangre, foi preso, por ordem do governador geral, pelo burgomestre da cidade e mandado logo embarcar a bordo de um navio suéco.

Semana financeira—De Roma em 23 de Janeiro escreveram o seguinte:

« A tendencia dos mercados da Europa é sempre satisfactoria. O mercado inglez está abundantissimo de dinheiro de modo que o Banco da Inglaterra reduzio o desconto de 4 a 3 por cento.

« A ultima situação dos Bancos consociados de New-York apresenta um augmento na reserva de 1 milhão e 260 mil libras esterlinas que, contado hoje é superior ao limite legal de 6 milhões e 605 libras esterlinas.

« Taes augmentos darão certamente vantagem immensa ao nosso mercado monetario, pois que tornaremos a ver os capitaes americanos passar sobre o continente em procura de emprego.

« Eis aqui os preços feitos na semana: Renda italiana por contante 96,97, finalmente por mez 96,90. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua de Marquez de Olinda n. 18, de moveis, louças, vidros, passaros, etc.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 9, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua do Marquez de Olinda ns 49 e 51, de miudezas, fazendas, chapéos, armações, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de um sitio no Arraial.

— Quarta-feira:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dividas

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de cebolas e chouriças.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de um sitio na Porto da Madeira.

Pelo agente Silveira, ás 10 e 1/2 horas, á rua das Trincheiras n. 16, de moveis, louça, vidros e quadros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 6 horas, no Terço, por alma de Policarpo Fernandes de Brito; ás 7 e 1/2 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Luiza Amelia de Paula Moreira; ás 6 horas, no Terço, por alma de Policarpo Fernandes de Brito; ás 7 1/2 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Luiza Amelia de Paula Moreira; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Hemeterio de Castro Amaral.

— Terça-feira:

As 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Maria de Lemos de Figueiredo; ás 8 1/2 horas, na Soledade, por alma de João de Souza e Sá; ás 6 1/2 horas, no convento do Carmo, por alma de D. Helena Berenger Zloccovich; ás 6 horas, na igreja da Penha, por alma de D. Maria do Carmo de Souza Vianna.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 20 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Berardo:

Duas excisões de pterygious pelo processo de Airt.

Pelo Dr. Fernandes Barros:

Posthotomia pelo processo de Ricord reclamada por phymosis e cancros syphiliticos do prepucio.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 27 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
28 bois pesando 3.920 kilos.	
445 kilos de peixe a 20 réis	8$900
13 taboleiros a 200 réis	2$600
42 cargas de farinha a 200 réis	8$400
9 ditas de fructas diversas a 300 réis	2$700
16 Suinos a 200 réis	11$200
Foram occupados:	
21 columnas a 600 réis	12$600
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
45 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	22$050
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
17 compartimentos de suino a 700 réis	3$400
12 ditos de fressuras a 600 réis	7$200
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	188$300

Preços do dia:

Carne verde a 400 e 520 réis o kilo

Suinos a 600 e 800 réis idem.

Carneiro a 640 e 1$ réis idem.

Farinha de 320 a 600 réis a cuia

Milho de 240 a 360 réis idem.

Feijão de 700 a 1$280 réis idem.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 54 rezes para o consumo do dia 26 do corrente mez.

Loteria da provincia—Quarta-feira 4 de Março, se extrahirá loteria n. 41, em beneficio da matriz do Garanhuns.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 135, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 3 do Março.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 6ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia 2 de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 17ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 2 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Cemiterio publico—Obtuario do dia 24 do corrente:

Alfredo Espinheiro da Costa, Ceará, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; occlusão intestinal.

Feliciano Romão dos Santos, Pernambuco, 35 annos, viuvo, Boa-Vista; paralysia.

Joaquina Francisca da Silva, Ceará, 83 annos, viuva, Boa-Vista; entero colite.

Albertina, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; congestão cerebral.

Aurora, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; athrepsia.

Helena Francel na de Mello Berenger, Pernambuco, 34 annos, viuva, Santo-Antonio; hemorrhagia puerperal.

Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; anemia congenita.

Maria Lemos Figueiredo, Pernambuco, 58 annos, casada, S. José; congestão cerebral.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Graça; dentição.

Francelino Isidoro Pessoa, Parahyba, 24 annos, solteiro, Graça; repentinamente.

— 25 —

João de Souza e Sá, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; beriberi.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; anginas.

Oscar, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; athrepsia.

Martiniana Francisca de Paula, Pernambuco, 55 annos, solteira, Santo Antonio; tisica.

Uma creança remettida pelo subdelegado do 2 districto da Boa-Vista.

Arthur, Pernambuco, 3 mezes, Recife; convulsões.

Luiz, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 48 annos, S. José; eclampsia.

Clara Maria de Oliveira e Moura, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; gastro enterite.

José Antonio Macedo Lopes, Portugal, 38 annos, solteiro, S. José; aneurisma.

Maria dos Anjos, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.

Laura, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

Antonio Bernardo da Silveira.—Mandou-se ouvir o juiz de direito de Flores e o das execuções criminaes do Recife.

Francisca de Salles das Virgens. — Mandou-se soltar, contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Pires Ferreira, Monteiro de Andrade e conselheiro Freitas Henriques.

Maria Antonia da Conceição.—Mandou se soltar, contra os votos dos Srs. desembargadores Pires Gonçalves, Monteiro de Andrade, Pires Ferreira, Oliveira Maciel e conselheiro Freitas Henriques.

Vicente Ferreira dos Santos.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do 2º districto.

Felix Gomes da Silva Calassange.—Mandou se ouvir o juiz de direito do 2º districto.

Recursos eleitoraes

De Campina Grande—Recorrente Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Mamanguape—Recorrente Manoel Carneiro de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Não tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

De Salgueiro—Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido José da Cruz Neves. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Não se tomou conhecimento por estar fora do prazo.

Do Brejo—Recorrente Geminiano do Rego Maciel, recorrido Bernardino José Alves Cordeiro. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

Do Recife—Recorrente Antonio Manoel de Freitas, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos Joaquim Antonio Ferreira da Silva e Emiliano Carneiro de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

Do Brejo — Recorrente Candido Cordeiro de Souza, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

De Campina Grande — Recorrente Dr. Irinêo Ceciliano Pereira Joffely, recorrido Antonio Florindo Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

De Bananeiras—Recorrente José Lopes Pessoa da Costa, recorrido João Vicente de Luna Freire Filho. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Manoel Ribeiro de Carvalho Granja, recorrido Francisco Ferreira da Silva Avelino. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento por estar fóra do prazo.

De Pao d'Alho—Recorrente Francisco Correia de Vasconcellos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento, idem.

De Borburema—Recorrente Dr. Anizio Augusto de Carvalho Serrano, recorrido José Mendes da Silva. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, idem.

Do Piancó—Recorrente Gonçalo Lopes da Silva, recorrido o juizo, Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos Antonio Ferreira da Silva, Germano Gomes Ferreira e Emiliano Carneiro de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Dr. Irinêo Ceciliano Pereira Joffely, recorrido Christiano Laurentino. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Marianno da Costa Araujo Japiassú, recorrido Raymundo da Costa Araujo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Borburema—Recorrente Dr. Anizio Augusto de Carvalho Serrano, recorrido José Valerio da Cunha. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Cimbres—Recorrente João de Almeida Pires, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente Sergio Rufino de Almeida, recorrido o juizo Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Do Brejo—Recorrente João Alves de Azevedo, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido Joaquim Leonidas da Cruz. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Pão d'Alho — Recorrente Severiano José Freire, recorrido José Maria dos Santos Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Iguarassú — Recorrente José Aurelio de Barros Correia, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Maria, recorridos José dos Santos Teixeira e Rodopiano Florencio de Souza e Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.— Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Bananeiras—Recorrente Assendino Candido das Neves, recorrido João Toscano da Rocha. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Piancó—Recorrente Galdino Antunes Gonçalves Netto, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Não se tomou conhecimento, unanimemente, contra os votos dos Srs. desembargadores Toscano Barreto, Alves Ribeiro e conselheiro Queiroz Barros.

Do Piancó—Recorrente Antonio Vicente Leite, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Piancó—Recorrente Antonio Lopes Brasileiro, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. Negou-se provimento, unanimemente.

Do Piancó—Recorrente José Pereira de Souza, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. - Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Francisco Antonio da Trindade, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. - Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de petição

Do commercio do Recife - Aggravante Francisco Manoel de Sá Cavalcante, aggravados Tavares de Mello, Genro & C. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Buarque Lima.—Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Aggravo de instrumento

De Palmares—Aggravante Maria, por seu curador, aggravado José Soares Pereira. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Oliveira Maciel.—Não se tomou conhecimento do aggravo, unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Bom Jardim — Appellante Manoel Antonio do Bomfim, appellada a justiça.

De Borburema—Appellante João Fernandes de Araujo, appellada a justiça.

De Souza—Appellante o promotor, appellado Raymundo José Maria.

De S. João — Appellante João Pereira da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação civel

De Campina Grande—Appellante Quirino José Guimarães, appellado Manoel, por seu curador.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação civel

De Penedo—Appellante Jorge Tasso, appellado Joaquim José dos Santos Patury Junior.

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito de orphãos e o da provedoria do Recife.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De Caruarú—Appellantes o juizo e Manoel Gomes dos Santos, appellado padre João Soares de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Em 23 do corrente

Appellação civel

Do Recife — Appellante bacharel Manoel do Nascimento Pontes, appellados conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge e outros.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação crime

De Palmares—Appellante o juizo, appellado Sergio de Siqueira Campos.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes

De Olinda—Appellante João Crystomo dos Santos, appellada a justiça.

De Assembléa—Appellantes Manoel Francisco Villa-Nova e outro, appellada a justiça.

De Nazareth—Appellante Joaquim Eulalio Gomes da Costa e outro, appellada a justiça.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Capitulino José Rodrigues dos Santos.

De Olinda—Appellante Frederico Velloso da Silveira, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Thomaz José dos Reis.

De Taquaretinga — Appellante Francisco Pereira da Silva, conhecido por Chico Velho, appellada a justiça.

Appellação civel

De Pão d'Alho—Appellante D. Digna Sergia Marinho Falcão, appellado José Lino Marques Bacalhão.

Com vista ás partes:

Appellação crime

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellado João Antonio do Nascimento

Appellação civel

De Agua Preta—Appellante Herculano Francisco Cavalcante de Albuquerque, appellado Manoel Ferreira Bartholo.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Bananeiras—Recorrente Ascendino Candido das Neves, recorrido Justino Americo de Farias.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Bananeiras—Recorrente Ascendino Candido das Neves, recorrido Antonio Agapito de Farias.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Bananeiras—Recorrente José Lopes Pessoa da Costa, recorrido Lindolpho Americo Ferreira Grillo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Da Victoria—Recorrente José Felippe de Paula, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Jaboatão—Recorrente Amaro Fonseca de Albuquerque, recorrido Augusto Cesar da Cunha.

Embargos infringentes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Jaboatão—Embargante Luiz Cesar Pinto de Faria, embargado o Barão do Limoeiro.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 29.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou a sua consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

MUTILADO

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello advogado rua do Imperador n. 37.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por atacado Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

Mudança

O bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, mudou sua residencia da Estrada de João de Barros para a rua Velha de Santa Rita n. 29.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Eleição geral

13º districto

O Sr. Dr. Antonio de Siqueira no artigo que publicou no *Jornal do Recife* de 23 do corrente, tomando por pretexto justificar o procedimento do Dr. Tiburtino Barbosa Nogueira, que, na qualidade de prasidente da junta apuradora, lhe conferira o diploma de deputado pelo 13º districto, com offensa ao direito do Sr. Dr. Alfredo Correia que obtivera a maioria dos votos, revela apenas o despeito de que se acha possuido pela derrota que soffrera, e ataca o seu illustre competidor e todos que recusaram auxiliar a sua candidatura.

Não presumiamos que o Sr. Dr. Siqueira, tão humilde quando, allegando serviços aos conservadores na verificação de poderes e o seu concurso para a derrota do Ministerio Dantas, solicitava auxilio para a sua eleição e dizia ter pelo seu procedimento direito a que para o 13º districto fosse indicado um candidato apenas para encher a lista que o partido conservador tinha de apresentar; viesse hoje á imprensa e com o seu nome aggredir arrogantemente a todos quantos não patrocinaram sua pretenção, descendo até a ser injusto na apreciação que fez do seu competidor, moço, é verdade, mais dotado de intelligencia que não inveja a de seu aggressor, e sem ter em sua vida publica e particular acto algum que o prive de aspirar ás mais altas posições sociaes.

O procedimento, que o Sr. Dr. Siqueira allega ter tido na verificação de poderes e apresentação da moção contra o gabinete Dantas, foi pelos conservadores considerado simplesmente como o cumprimento de um dever, e jamais uma especulação para garantir-se na cadeira de deputado, quando subissem os conservadores, como *urbi et orbe* apregoaram os seus correligionarios.

Portanto não podia exigir a paga de um serviço, que, não lhe tendo sido encommendado, exprime simplesmente o cumprimento do dever que a consciencia lhe impunha.

A derrota do Sr. Dr. Siqueira, apregoada de ante-mão pelos seus correligionarios, não o podia sorprehender; antes com ella devia contar, desde que não fôra apresentado pelo 13º districto um candidato para encher lista, como solicitara.

O resultado da eleição geral nesse districto em 1884, e da eleição provincial de 30 de dezembro do anno passado, indicava claramente que, perdido o auxilio official de que abusára nas eleições de 1881 e 1884 aquelle que, mediante ventagens, tornara a si a empreitada de eleger o Sr. Dr. Siqueira, a sua eleição agora era impossivel faltando esse auxilio official, não gozando elle de sympathias no districto e tendo contra si a má vontade de seus correligionarios.

Não tivesse o Barão de Caiará presenteado seus cabalistas no districto, verdadeiros analphabetos, com titulos de professores vitalicios e, conseguintemente, com a renda de 1:200$ que lhes fornece o cofre provincial, e não levasse a sua generosidade ao ponto de ser delles solicito procurador para os recebimentos desses ordenados; não tivesse o Sr. Dr. Siqueira a fortuna de contar nas sete comarcas, que compõem o districto, seis juizes de direito e outros tantos juizes municipaes partidarios exaltados que desenvolveram a mais infrene cabala em seu favor, ameaçando com processos os eleitores que se negavam a attendel-os; não procurasse o Dr. Siqueira com o emprego de dinheiro subornar o eleitorado e fazer desapparecer a má vontade de certas influencias liberaes, principalmente de Floresta, onde o seu empreiteiro perdera o prestigio, como provam os dous escrutinios da eleição provincial; não especulasse com as respostas aos telegrammas que expedia ao governo e com a falsa affirmação de que o presidente do conselho, Exm. Barão de Cotegipe, o conselheiro Paulino e o Dr. Andrade Figueira desejavam a sua eleição; e não fosse finalmente a neutralidade que o governo observou no pleito, certamente a derrota do Sr. Dr. Siqueira seria não por dezenas, mais por centenas de votos.

Convicto de ter sido derrotado, apezar de procurar illudir-se apregoando e mandando apregoar-se eleito, porque lhe remetteram um diploma que não lhe pertence, tenta explicar a sua derrota pelo emprego de violencias em favor da eleição de seu competidor.

Como é facil e ridicula essa allegação de violencias!

Pois é crivel que nas comarcas, onde os juizes de direito e municipaes em exercicio são liberaes exaltados, os conservadores podessem impunemente praticar violencias, quando todos sabem quanto terror impõem no sertão os magistrados prepotentes, como são os daquelle districto?!

Quem não vê que se tivesse havido em Tacaratú e outros lugares as violencias e ameaças de que se queixa o Dr. Siqueira, os juizes de direito teriam feito processar os seus autores como era de seu dever?

O tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque, a quem por despeito chama *cobarde* e *criminoso*, é um homem energico, que nunca se deixou amedrontrar pelos sicarios que a situação liberal elevou na comarca de Tacaratu, e que tantas vezes tentaram roubar-lhe a existencia; exerce legitima influencia naquella comarca, onde o partido conservador sob a sua direcção tem sempre victoria nos pleitos eleitoraes, e nunca foi nem é criminoso.

E' verdade que no dominio da situação decahida quando se confiava o cargo de promotor publico a verdadeiros réos de policia, alguns até pouco antes sahidos de cadeia onde tinham cumprido sentença, pretendeu-se aniquilar o adversario prestigioso que lhes fazia frente em Tacaratú, e d'ahi a série de processos por suppostos crimes de espancamento, ferimento e furto de uma vacca, iniciados contra o mesmo tenente-coronel Cavalcante e seus filhos.

Esses processos, porém, que nenhum juiz formado teria coragem de julgar procedentes, foram feitos a revelia do tenente-coronel Cavalcante e seus filhos e julgados procedentes por juizes supplentes leigos, inimigos figadaes delle e adrede nomeados para esse fim.

Para convencer da improcedencia e da perseguição que se desenvolveu contra o mesmo tenente-coronel, basta dizer que alguns desses processos foram julgados improcedentes em grão de recurso pelo Dr. José Fiel de Jesus Leite, actual juiz de direito da comarca de Tacaratú, liberal decidido, amigo do Sr. Dr. A. de Siqueira, que em sua casa hospedou-se quando agora alli esteve pleiteando sua eleição; e nos outros foram aquelle tenente coronel e seus filhos absolvidos por unanimidade de votos no Jury, composto em sua maioria de liberaes e presidido pelo mesmo juiz de direito que não interpoz appellação, certamente por ter reconhecido a innocencia dos accusados.

Em Floresta e Ouricury onde a affluencia de criminosos impunha a necessidade de delegados militares e destacamentos mais numerosos, o Dr. A. de Siqueira foi o mais votado, sendo que alli alcançou numero superior de votos ao que obteve na eleição passada.

Este facto prova que o governo, longe de intervir em favor da eleição do Dr. Alfredo Correia, deu as mais terminantes ordens no sentido de ser garantida a liberdade do voto.

Nos collegios onde o Dr. Alfredo foi o mais votado, apenas existem destacamentos de 4 ou 5 praças de policia, sendo que no Exú, onde o Sr. Dr. Siqueira attribue ao delegado violencias contra os eleitores liberaes no intuito de justificar a duplicata com a qual apregoa ter sido eleito, não existe uma só praça de linha ou de policia!

Não foi o *Diario de Pernambuco* que fez *sortes de escamoteação de votos* para dar como eleito o Dr. Alfredo Correia. O *Diario* limitou-se a annunciar o resultado real da eleição do 13º districto. Quem se mostrou habilissimo escamoteador de votos foi o Sr. Dr. A. de Siqueira, e bem assim o Dr. Tiburtino, presidente da junta apuradora, que, escamoteando os 16 votos obtidos pelo Dr. Alfredo na eleição de Belmonte e 20 na do Exú e substituindo estes pelos 37 que ao Sr. Dr. Siqueira dá a duplicata da eleição que se diz feita na matriz do Exú, mas cuja acta foi lavrada em Ouricury, expediu-lhe o diploma.

Não póde estar de boa fé o Sr. Dr. A. de Siqueira, quando se diz eleito. O resultado da eleição deve impor-lhe convicção contraria.

Sem contar com a eleição do Exú teve o Dr. Alfredo Correia 514 votos e o Dr. A. de Siqueira 486, tendo portanto aquelle uma maioria sobre este de 28 votos.

Addicionando-se, como não podem deixar de ser addicionados, ao Dr. Alfredo Correia 20 votos e ao Dr. A. de Siqueira 3 votos, que obtiveram na eleição legalmente feita no Exú, na casa da camara, tem o Dr. Alfredo Correia 534 votos e o Dr. A. de Siqueira 489.

Assim, venceu o Dr. Alfredo o seu competidor por 45 votos.

Pretende, porém, o Dr A. de Siqueira que se lhe conte os 37 votos da duplicata que diz ter sido feita na matriz do Exú e que não sejam contados ao Dr. Alfredo os 20 votos que este obteve na eleição feita na casa da camara, por ser aquella e não esta, a que foi presidida pela mesa legal, vindo elle a ter 523 e o Dr. Alfredo 513 votos, descontando ainda deste um voto que no collegio de Boa-Vista foi tomado em separado por ser de um eleitor, cuja eliminação fôra obtida em Setembro do anno passado.

Para conseguir este resultado seria necessario que fosse nulla a eleição feita na casa da camara e valida a duplicata organisada pelos amigos do Dr. A. de Siqueira, na qual se lhe dá unanimidade de votos.

Mas esta hypothese é inadmissivel: 1º, porque valida é aquella eleição e não esta; 2º, porque seria necessario privar os conservadores do Exú do direito de intervir na eleição; por quanto, desde que elles interviessem, ainda obtendo o Dr. A. de Siqueira os 37 votos (que só em eleição a bico de penna podia obter), o Dr. Alfredo estaria eleito.

O collegio do Exú é pequeno e pouca ou nenhuma differença existe hoje entre o eleitorado conservador e o liberal.

Na eleição geral de 1884 a differença foi apenas de 13 votos, tendo o Dr. A. de Siqueira 31 votos e o Dr. Miguel Pernambuco, que então foi o seu competidor 18.

Na eleição provincial de 30 de Dezembro as forças equilibraram-se, tendo os liberaes apenas um voto de mais.

D'ahi se vê que, se os liberaes tivessem concorrido todos á eleição da casa da camara, não teriam maioria; e se tivessem, esta não seria superior a 2 ou 3 votos, e, portanto, não havia motivo algum para que o delegado de policia impedisse a entrada dos liberaes, como se allega, afim de justificar o abandono da eleição.

A validade da eleição feita na casa da camara não póde ser contestada. Sendo este o lugar designado para a eleição, para onde foram convocados os eleitores, ahi no dia 14 foi organisada a mesa, que devia dirigir a eleição, cómo tudo consta da respectiva acta.

No dia 15 portanto, devia proceder-se nesse lugar a eleição, e de facto compareceram a hora legal os dous mesarios conservadores e tendo comparecido o juiz de paz, presidente da mesa e os dous mesarios liberaes e declarado não tomarem parte nos trabalhos eleitoraes, cabia aquelles completar, como fizeram, a mesa nos termos dos arts. 98 § 2 e 135 § 1 n. 1 do dec. n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881, como se vê da respectiva acta, e procedendo-se a eleição que deu o seguinte resultado:

Dr. Alfredo Correia	20 votos
Dr. A. de Siqueira	3 »

Esta eleição, feita no lugar competente e presidida por uma mesa constituida legalmente, não póde deixar de ser considerada como a legitima eleição do Exú.

Asseguramos que no dia 15 de Janeiro nem no consistorio da matriz, nem em outra qualquer parte se fez no Exú outra eleição senão a da casa da Camara, como consta de provas que na Camara dos deputados serão exhibidas pelo Dr. Alfredo Correia.

Se a derrota não tivesse desnorteado o Dr. A. de Siqueira, elle não affirmaria a existencia de uma eleição feita na matriz.

Se o delegado teve força e poder para impedir a entrada dos eleitores liberaes não só na casa da Camara, como na villa, teria certamente impedido que elles fizessem a eleição na matriz. No Exú não se fez a eleição em cuja acta se escuda o Dr. A. de Siqueira para apregoar-se eleito.

Se é nulla a eleição da casa da Camara pela illegalidade da mesa que a presidio, embóra feita no lugar competente, ainda mais nulla é a da matriz, onde o Dr. A. de Siqueira diz ter tido unanimidade de votos, mesmo quando realmente tivesse havido essa eleição; porque além de feita clandestinamente, sem sciencia prévia do eleitorado, em lugar incompetente, para onde não se podiam dirigir os eleitores, a mesa que a presidio não é tambem legal desde que della não fizeram parte os dous membros que a compunham, conforme a acta da installação e organisação feita no dia 14, os quaes não podiam saber que alli se ia proceder a outra eleição.

Accresce que sendo o eleitorado de pouco mais de 60 eleitores, inclusive os mortos e mudados, é simplesmente incrivel que tendo comparecido na eleição da casa da Camara 23 eleitores, comparecessem na matriz 37, o que importa o comparecimento da totalidade do eleitorado, facto que nunca se deu n'esse collegio nem em collegio algum.

Conseguintemente n'essa eleição figura quem não votou nem podia votar, como facilmente se verificaria, se o Dr. Siqueira podesse conseguir dos fabricadores d'essa eleição a apresentação do livro das assignaturas para um exame judicial.

E quando a Camara entenda ser tambem nulla a que fôra feita no lugar competente e com toda a publicidade, a consequencia será deduzir-se ao Dr. Alfredo os 20 votos que elle nella obteve, e em todo caso é elle o deputado por ter 514 votos contra 486, obtidos pelo seu competidor.

Se o Dr. Tiburtino não fosse um juiz partidario, como se tem mostrado, cabalando sempre ostensivamente em favor do candidato liberal, e não se revelasse pouco escrupuloso no cumprimento de seus deveres, tanto que sendo juiz de direito de Cabrobó, ahi so vai para fins eleitoraes, residindo em sua fazenda *Escondinha*, situada na comarca de Villa Bella, com certeza teria apurado os votos da eleição de Belmonte, contra cuja validade nenhuma impugnação houve, e os da eleição legalmente procedida na casa da Camara do Exú, e, como era de seu dever, expediria o diploma ao Dr. Alfredo Correia e não ao Dr. A. de Siqueira, que não póde ser reconhecido deputado sem ter sido legitimamente eleito.

Entendemos dever dar esta resposta um pouco longa ao artigo do Dr. Siqueira, para que elle não continue na especulação de procurar preparar os animos aqui e na corte, como tem feito, a favor de sua injusta pretenção.

Resigne-se, como outros muitos se resignaram, com a derrota, certo de que já lá vai o tempo em que o Sr. Dantas expedia ordem para que fossem protestadas todas as eleições dos conservadores, contando com o 3º escrutinio.

Veritas.

Gustavo Adolpho Cardoso Pinto ao illustrado publico pernambucano

Infandum, regina, jubes renovare dolorem.

(Virgilio).

Havendo escripto á S. M. o imperador uma epistola, em versos alexandrinos,—mandando-a imprimir, cabia-me o duplo dever de educação e civilidade offerecer á imprensa da provincia um exemplar della, como de facto o fiz.

O *Diario de Pernambuco* da altura magestosa em que se acha collocado, com o seu reconhecido criterio e gravidade, acolhendo benevola e indulgentemente a offerta, cavalheirosamente agradece.

Outro tanto não aconteceu com o *Jornal do Recife*, a quem, em má hora, tive a infeliz lembrança de remetter um exemplar! Em vez de limitar-se a sua honrosa missão de jornalista, transforma-se em juiz rancoroso e apaixonado, deturpando e viciando actos, carregando nas cores e fazendo insinuações maleficas áquelle cujo infortunio deveria antes inspirar-lhe a mais santa e legitima compaixão—do que o riso alvar e maldicto de Cam. Mas, assim deve ser; porque do mesmo modo que Noé teve filhos bons e máos, Guttemberg tambem os tem...

Ha dezoito annos um infortunio sem nome, e que pede as lagrimas mais doloridas do coração, esmagou-me com seu malho de bronze. Alguem —de grande prestigio então na côrte, e meu particular desaffecto, prevalecendo do estado de torpor moral em que eu havia cahido, revestio esse triste facto ao molde de suas paixões; depois ás más apreciações, os extravagantes commentarios afeiaram-no, e o tempo viciou-o cada vez mais. Eis tudo; por que, nas dobras da consciencia humana, só Deus! Mas, deixemos cahir o véo...

Agora, a illustre redacção do *Jornal do Recife*, no momento mais sagrado, em que o dever de jornalista, e sobretudo de um orgão de idéas liberaes, ao receber uma offerta de um moço infeliz, impunha-lhe o da imparcialidade, da benevolencia, da caridade, mesmo desce do throno brilhante de sua missão para vir atirar-lhe a affronta, ostentando predicados que mais se compadecem com os de um algoz cego e vingativo do que com os de um orgão de idéas liberaes e progressivas.

E' a barbaria decapitando a civilisação!

Quem quer que fôr, em cujo coração pulsem nobres sentimentos, não poderá deixar de sentir uma revolta desses mesmos sentimentos e tomar-se de indignação ao ler o modo insolito e, pelo menos, incivil e malevolo, quando outras razões não tenha para apreciar a verdade dos factos, com que se exhibe o *Jornal do Recife*, ao receber um exemplar do humilde trabalho de um moço infeliz.

Não quero ser juiz de mim mesmo. A poesia em questão vai ser publicada, bem como a vasta «Memoria», que endereço ante o throno imperial, e então o illustrado publico que me julgue e que julgue tambem a maneira de pronunciar-se do *Jornal do Recife*, relativamente á ella e ao seu obscuro autor.

Vão ser remettidos alguns exemplares ás imprensas das demais provincias do imperio, bem como ás de Portugal e Hespanha, e estou certo não terão a dureza de sentimentos, que teve o *Jornal do Recife*, nem viciarão factos para atirarem o desdem e o insulto á face daquelle que despretenciosamente offerece.

Deixando de parte outras apreciações, o que seria para mim uma autopsia moral, cumpre-me rectificar um nequicioso equivoco do illustrado jornal.

O obscuro autor dos—*Seis annos depois*—não é um sentenciado á *galés perpetuas*, como chamou lhe, e sim á *prisão perpetua*; ha alguma differença.

Concluindo, resta-me a satisfação que, ao passo que o *Jornal* assim se externa, (soberbo agradecimento!) a imprensa mais justiçosa e reflectida me ha acolhido por outro modo; e não de hoje, porém de ha muitos annos, o meu infortunio tem merecido o piedoso respeito de todos aquelles que me conhecem de perto, ou mesmo de longe, e dos quaes tenho recebido as mais significativas e pujantes provas de sincera compaixão, de sympathia e affecto mesmo.

A exhibição, portanto, do illustrado *Jornal* em nada influirá sobre a minha infeliz situação: « Cada um dá o que tem. »

Quanto a offerta material, achando-se feita—está feita;—os sentimentos, porém, que a dictaram delles me retracto. Foi uma folha que lancei ao abysmo. *Commentum delet dies, juditium naturæ confirmat*, diz o philosopho romano.

Detenção, 26 de Fevereiro de 1886.

Gustavo Adolpho C. Pinto.

A quem interessar possa

Por occasião da composição typographica ou da paginação do artigo que hontem publiquei neste *Diario* com a epigraphe do presente, foi omittido, no alto da 3ª columna, á linhas 10, logo depois das palavras —*ardores do sol que se escondeu*—o seguinte periodo:—Isto, dito em relação a mim, parece até um gracejo e não cousa que se deva tomar a serio.

Deu-se mais uma ou outra omissão de palavra que o leitor intelligente facilmente terá corrigido.

Recife, 28 de Fevereiro de 1886.

Joaquim Antonio Moreira Junior.

Honrosa manifestação

Desde a fundação da agencia do London & Brazilian Bank nesta cidade, 1863, que o Sr. W. H. Haynes tem estado empregado neste estabelecimento, cabendo-lhe nos ultimos 19 annos, (Janeiro 1867) a missão de geril-o, desempenhando suas funcções com o maior applauso do commercio. Durante tão largo periodo a agencia do London Brazilian Bank tem merecido a maior confiança do publico, como bem o mostram os balanços regularmente publicados nos jornaes, e dão testemunho o facto das transacções deste banco elevar-se sempre a mais do duplo das de outros bancos; atravessou as muitas crises por que tem passado o commercio desta praça, sem que jamais fechasse as portas do banco, procedendo com tanto criterio que os interesses do banco sempre foram salvaguardados, dando avultados lucros ao Banco.

Em 1883 a directoria da Associação Commercial desta praça assim se expressou a seu respeito:

« Desde muitos annos que o honrado Sr. William James Haynes é credor da estima e consideração do commercio, e esta directoria julgava incompleta sua missão, se não conferisse aquelle cavalheiro, como o fez em sessão de 3 de setembro do anno passado, o diploma de socio honorario desta Associação, em reconhecimento dos serviços prestados durante o longo periodo em que tem desempenhado as funcções de gerente do London Brazilian Bank Limited. »

Tendo no fim do anno proximo passado chegado a noticia de que a Direcção do London & Brazilian Bank em Londres resolvera remover o Sr. Haynes, para a gerencia de outra agencia na Europa, o commercio desta praça endereçou aquella Direcção a seguinte representação muito honrosa para o Sr. Haynes.

Illms Srs. Directores

Os abaixo assignados, negociantes da praça de Pernambuco, levados de pezar pela noticia de remoção do actual gerente do New London & Brazilian Bank, Limited, o Illm. Sr. W. J. Haynes desta cidade para a do Porto, veem perante Vs. Ss. manifestar esse sentimento, dando assim um publico e solemne testemunho de sua gratidão pelos serviços prestados ao commercio desta praça pelo referido gerente na quadra difficilima e critica, que atravessou esta provincia, e na qual tão bem se soube haver sem prejuizo dos interesses do mesmo Banco, como attestam os factos, facilitando ao commercio o que era compativel com as forças do referido banco, sem duvida pelo conhecimento que tinha desse commercio, adquerido n'um periodo de mais de 20 annos, em que se acha o Sr. Haynes a testa de sua gestão.

A sympathia e amisade de que é credor o Sr. Haynes para com o commercio desta praça e as excellentes qualidades que o ornam, de sorte que não consta, que, durante a sua gerencia, se tivesse levantado queixas contra si, impõem o dever aos abaixo assignados de solicitar de Vs. Ss. a permanencia do Sr. W. J. Haynes na agencia do New London & Brazilian Bank, Limited, convencidos, como se acham, de que, de semelhante acto, só haverá ventagens para o mesmo Banco.

Deus guarde a Vs. Ss.

Recife, 28 de dezembro de 1885.

Illms. Srs. Directores do New London & Brazilian Bank Limited.

Pereira Carneiro & C.
Amorim Irmão & C.
José da Silva Loyo Filho
Pp. Augusto F. de Oliveira & C.
Augusto F. de Oliveira
[illegible]
[illegible]
Gomes de Mattos & C.
Olintho Jardim & C.
Oliveira Bastos & C.
W. Halliday & C.
Souza, Moutinho & C.
H. Nuesch & C.
Francisco de Azevedo
Agostinho Santos & C.
Domingos Alves Matheus
Baltar Oliveira e C.
Matheus Austin & C.
Pp. Wilson Sons & C. Limited.
R. A. Maher Manager
Pp. N. J. Lidistone
John J. Ardran
R. de Drusina & C.
D. P. Wild & C.
Cramer Frey & C.
Otto Bohres Successores
Pp. Saunders Brothres & C.
Arthur B. Dallas
Browne & C.
Johnston Pater & C.
Paul Stuhlmann.
Pp. Pohlman & C.
W. Gildermeister
Bernet & C.
H. Burle & C.
E. A. Burle
Borstelmann & C.
Fonseca Irmãos & C.
João Victor Alves Matheus & C.
Baltar Irmãos & C.
Luiz J. da Silva Guimarães
Francisco Ignacio de Oliveira
José da Assumpção de Oliveira & C.
Orestes Travasso & C.
Julio & Irmãos
Barão de Petrolina
Cardoso & Irmãos
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.
Albino Amorim & C.
J. Christiani & C.
Henrique Saraiva
Andrade Maia & C.
Leite Bastos & C.
Loureiro Maia & C.
Nunes Fonseca & C.
Manoel Nunes da Fonseca
Vianna Castro & C.
Manoel Vieira Neves
Ferreira Guimarães & C.
Manoel Joaquim Ribeiro & C.
Neto Campos & C.
Albino José da Silva
Antonio Nunes da Cruz
Cazemiro Fernandes & C.
Ferreira Barbosa & C.
Andrade Lopes & C.
Guerra & Fernandes
Antonio Correia de Vasconcellos
Severino & Irmão
Joseph Krause & C.
Companhia Ferro Carril de Pernambuco
Gustav A. Schmidt
Gerente.
Francisco Xavier Ferreira & C.
Mendes Lima & C.
Parente Vianna & C.
A. Vieira & C.
Affonso Oliveira & C.
Antonio Duarte Carneiro Vianna
Rodrigues Lima & C.
Guimarães Cardoso & C.
Antonio Leandro Rodrigues
Augusto Pinto de Lemos
Silva Guimarães & C.
P. J. Pinto
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto
Pela Companhia Amphitrite
O director, A. M. de Amorim
Pela Companhia Phenix Pernambucana
O administrador, Luiz Duprat
Machado Lopes & C.
Sulzel & Koechlin
Eugenio Gonçalves Cascão
Pp. Meuron & C.
A Charra
Eduardo Dubeux
Souza Bastos Amorim & C.
Domingos Cruz & C.
Fernandes & Irmão
Tavares de Mello Genro & C.
Pela Companhia de Seguros Indemnisadora
O director, Joaquim Alves da Fonseca
Augusto Labille
Neemeyer Calm & C.
Souza Pinheiro & C.
John H. Boxwell
Theod Christiansen
Pp. Manhard Huber & C.
A. Bucher
Candido Casimiro Garcez Alcoforado
S. P. Palmston & C.
Herman Stolzenback & C.
Western & Brazilian Telegraph Company Limited
Pp O. Fell, superintendente
J. Howe
Gerente Braz. Sub. Tel. C. Limited
Leal & Irmãos
Ceciliano Mamede
A. Ferreira
Directoria da Companhia do Beberibe
Machado & Pereira
W. W. Rabilliard
Barão de Nazareth
Ferreira Cascão & Filho
Recife Draynage Company Limited
J. Dowsley Junior, Manager.

Pelo ultimo vapor vindo da Europa chegou a noticia de que a Direcção do London & Brazilian Bank escusara-se allegando estylos do Banco, etc.

Muito satisfeito deve de ir o Sr. Haynes pelo alto conceito de que sempre gosou do commercio desta praça durante o longo periodo de 23 annos.

A ruina financeira e a miseria do paiz

XXVIII

O PROJECTO DA COMMISSÃO PARA A CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

15.º

Sendo o fim da conversão do papel-moeda em ouro conservar regularmente no paiz a quantidade de numerario necessaria aos differentes movimentos das transacções, segundo as épocas do anno, segundo a força de nossas colheitas, porquanto com o regimen do ouro, quando as transacções são menores elle se retira do paiz, voltando quando as transacções se desenvolvem, e assim podendo cada um contar com o que possue, segundo seus regulares valores; e ainda sendo o seu fim consequencia deste primeiro, obstar a baixa do cambio, (não a que provêm da concurrencia do governo no mercado dos saques) mas a que resulta do excesso do dinheiro em circulação; temos visto que com o estabelecimento destes bancos de que nos occupamos, muito pouco ou quasi nada, diminue o meio circulante existente no paiz, porque a retirada em parte de papel-moeda do governo é substituida com pouca differença pela emissão do papel bancario, não dando o projecto meios para ser esgotada a outra parte, e sendo absurdo o alvitre que propõe de ficarem inutilisados nas mãos de seus possuidores, 62,000 contos que excedem da quantia projectada ao resgate feito pelos bancos; ainda porque não é só o papel do governo que constitue o nosso meio circulante, mas tambem 20,000 contos do Banco do Brazil, 1,000 dos de S. Paulo e do Maranhão, muitos mil de letras hypothecarias que correm como moeda, e finalmente muitos mil contos de papel falso de perfeita imitação do verdadeiro.

Já vimos que o resultado de toda esta circulação do papel fiduciario, é a continuação de sua depreciação, o ouro valendo muito mais de que o valor legal segundo o nosso padrão—o real;—que a garantia do fundo metalico de 30 % que os bancos devem conservar em reserva para pagar as suas notas que lhe forem apresentadas, este prestigio, esta força moral, não impõe á sua nota o valor do ouro, ainda mesmo na maior confiança de que essas notas serão todas pagas pelos bancos á sua apresentação; porquanto, sendo o meio circulante em excesso, elle só não sahe do pais se é de papel; e portanto, sendo este papel instantaneamente convertivel, os fundos de reserva vôam, e não chegam para pagar as emissões, e assim a corrida para elles é furiosa e o desastre horroroso e o governo terá de pagal-as em ouro. (E com que se o ouro que recebe dos impostos é um ouro ficticio, representado pelas ficticias notas ouriferas dos mesmos bancos)?

Mas dir-se-ha que partimos de um principio falso, do excesso do meio circulante, que, se tal é elle hoje, deixal-o ha de ser desde que fôr estabelecida uma bancaria; porquanto, dando ella dinheiro barato a todos os que de dinheiro tem necessidade para suas emprezas e desenvolvimento das industrias, todo esse meio circulante será occupado no movimento dessas emprezas e industrias, e assim não chegará para todo o mais movimento ordinario do paiz, e portanto em vez de emigrar o ouro de reserva dos bancos, ao contrario a necessidade de maior quantidade do meio circulante attrahirá da Europa todo o ouro necessario ás transacções communs.

Sendo assim, com effeito a commissão teria feito um sublime achado. Seria com uma cajadada matar dous coelhos, fazer nascer e desenvolver-se o movimento industrioso no Brazil e salvar as nossas finanças e salvar-nos da inconstancia do valor do nosso dinheiro e de suas desastrosas consequencias. Mas se só lembra de levantar uma tão vasta bancaria no Brazil, um povo de macacos como este, que faz tudo o que vê as gentes fazerem sem olhar e sem ver a differença que vai de si para os outros.

Não é a força de derramar-se dinheiro barato e de facil alcance que se fará de um povo que se tem tornado apatico e com razão desanimado, um povo activo e industrioso. Rico, como é este paiz, de riqueza natural, o meio de fazel-o industrioso é tirar-lhe as peias, os obces que o embaraçam. E' preciso pois estudal-os, conhecel-os para evital-os, cortal-os, remedial-os.

Os novos costumes de um povo não se inventam, não se improvisam; vai se dando o geito, vão se modificando as cousas para se ir encaminhando o povo ás mudanças, aos costumes, aproveitando-se o que ha de mais facil e productivo no paiz para disto tirar maior proveito.

As nossas unicas duas industrias repetil-o-hemos sempre, pois é d'onde vem todo o mal, são a agricultura e o commercio. Este absorve todos os fructos da actividade deste povo, applicada toda á agricultura, porque o commercio é todo estrangeiro; e assim todo o lucro do trabalho neste paiz, todo o *saldo* é auferido pelo estrangeiro, e portanto é necessariamente o paiz pobre, e o será emquanto o povo brazileiro se conservar nesta posição, na dependencia dos estranhos que auferem todos os lucros do paiz, todo o saldo.

Derrame-se, pois, como o quizerem, dinheiro a mãos cheias a este povo acostumado a viver na miseria e na dependencia, comprando ao commercio estranho fiado durante o inverno para pagar no tempo da safra, ficando cada anno devendo mais; derrame-se esse dinheiro todo facil a este povo que ainda não tem a vida emancipada, que o resultado não será o desenvolvimento da agricultura, a sua emancipação, a sua riqueza, o nascimento de outras industrias, mas maior comprometimento da agricultura que ficará mais individada ao commercio.

Não é lançando-se dinheiro como chuva que se anima a unica industria nacional abatida, que se criam novas, onde não existe alguma.

E' estudando-se as causas do abatimento e da pobreza crescente de um povo, que se poderão achar os meios de levantal-o. Essas causas, as de nossa miseria, a de nosso abatimento são diversas, são complexas. Os remedios devem pois ser complexos e harmonicos, e devem partir do principio primordial d'onde as outras dimanam.

Por que a nossa unica industria, a agricola, se abate, por que cada dia mais se compromette, mais deve? Não crescem todos os dias as safras? Antes da baixa do assucar e do café, sempre ellas e de ha muito que se arruinam. A baixa destes generos não passa de mais uma causa sobre as outras, e causa não seria ella de maior ruina e nem de ruina alguma, se já não a achasse arruinada; porquanto os outros paizes que produzem estes generos tiram vantagem sem estarem aliás nas condições *naturaes* que nos favorecem. D'onde veio, pois, a nossa ruina, e o que é que a sustenta, além dessa baixa de preços?

Examinemos no seguinte artigo.

Fevereiro—1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

Desmentido solemne

Tendo chegado ao meu conhecimento que em Palmares e Agua Preta tem se dito que rompi minhas relações com os meus amigos Srs.: Joaquim Verissimo do Rego Barros e Augusto Cesar da Silva Freire, o que não me passou pela imaginação, venho dar um testemunho ao publico de que mantenho a melhor amizade com aquelles amigos pelo modo mais cordeal.

Fique assim desmascarado esse novo embuste e confundido o seu autor, afim de que não prevaleçam mais tricas e ardis semelhantes.

Recife, 26 de Fevereiro de 1886.

Barão de Nazareth.

Cuidado com as cabeças!!

N. 309

As folhas teem o seu tempo para cahir e as flores teem um só verão de existencia; porém o cabello uma vez judiciosamente cultivado deverá durar toda a vida. Nutrido cuidadosamente com o *Tonico Oriental* elle durará para sempre. Não póde perder sua vitalidade e formusura, com tanto que se applique este estimulante suave ás raizes, e fibras que o absorvem.

As senhoras n'elle acharão o melhor de todos os preventivos contra as cans e calvice, orthogando-lhes além disso um formoso brilho as suas tranças e madeixas; e para as suiças e bigodes dos cavalheiros, é de todas as preparações a mais admissivel e agradavel.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Uma doença terrivel que afflige uma classe numerosa

O primeiro symptoma desta enfermidade é um ligeiro desarranjo do estomago; mas se elle descuida, o corpo inteiro desordena-se dentro de pouco tempo, sem exceptuar os rins, o figado, as pancreas, e, em summa todo o systema glanduloso; e o affligido arrastará uma existencia infeliz até que os seus padecimentos sejam terminados pela morte. As pessoas accommettidas por esta molestia se enganam frequentemente sobre a sua natureza; não obstante, o leitor poderá julgar se elle se acha atacado fazendo-se as seguintes perguntas:

Sente-se de vez em quando uma dor incommodadora? Ha difficuldade em respirar depois da comida? Sobrevem alguma sensação de tristeza e languidez acompanhada de somnolencia? Os olhos têm uma cor amarellenta? Pela manhã as gengivas e os dentes acham-se cobertos de uma substancia espessa e viscosa, percebendo-se simultaneamente no paladar um sabor desagradavel? A lingua está saburrosa? Sente-se dor dos lados e das costas? Apresenta-se alguma inchação na região do lado direito, como se o figado tivesse crescido? Ha prisão de ventre? Ha vertigem quando se levanta repentinamente de uma posição horizontal? As secreções dos rins são raras e muito coradas, e formam deposito? Os elementos fermentam logo depois das refeições? Ha flatulencia? O coração palpita frequentemente? E' possivel bue estes symptomas não se apresentem todos ao mesmo tempo, mas affligem o paciente por seu turno, segundo os progressos desta terrivel enfermidade. Se a doença tiver sido de uma duração muito prolongada, manifestara-se um tosse frequente e secca, sobrevindo de pouco tempo a expectoração. Quando o mal já esteja inveterado, a cor da pelle torna-se-ha morena e suja, e tanto as mãos como os pés cobriram-se de um suor frio e viscoso. Agravados os soffrimentos do figado e dos rins, apresentam-se dores rheumaticas, e o systema de tratamento ordinario nada póde contra tão dolorosa affecção. A origem deste mal é a Indigestão ou Dyspepsia, e uma pequena quantidade do verdadeiro remedio, tomada no principio da doença, fará desapparecer para sempre os symptomas perigosos. E' por conseguinte importantissimo que o desarranjo seja tratado com promptidão e com efficacia nos seus primeiros gráos, em cuja época é possivel obter a cura por meio de um pequeno numero de dóses do medicamento. Mas quando já esteja arraigada a enfermidade, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que o ultimo vestigio daquella tenha sido destruido, até que o appetite volte, e até que os orgãos digestivos recuperem as condições normaes. A medicina mais efficaz contra tão terrivel doença é o «Xarope Curativo de Seigel», preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro e os seus proprietarios, A. J. White, Limited, 17, Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira e Chia, João Luiz Alvez, Geo Sanville & Chia, G. Francisco Leandro e Fonseca e Alvos; e em Sam Simao de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositarios na provincia de Pernambuco: em Pernambuco Bentecourt e Chia J. C. Levy e Chia, Francisco M. da Silva e Chia, G. Braz dos Santos e Chia, e Rouquarol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú José Lourenço da Silva. J. C. Levy & C., rua do Barão da Victoria n. 25

C. Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze e de m.

Golitzer Ufer n. 9 Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.

C e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

RIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Consultorio homeopathico

DO

Dr Tristão Henriques Costa

Rua da União n. 15

sultas das 11 ás 2 horas.

Chamados a qualquer hora.

Telephone numero 54.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde se dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

DE

FREDERICO CHAVES JUNIOR

MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO

Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Advogado

bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, tendo deixado o cargo de juiz substituto dos feitos da fazenda, advoga nesta capital e fora della e tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 55, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e fóra destas em sua residencia á rua de Domingos Theotonio n. 39, a qualquer hora.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Para as demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

MUTILADO

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo de Portugal, juiz de direito, de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o imperador, etc.

Faço saber á quem interessar possa, que na primeira audiencia d'este juizo, no dia 2 de Março vindouro, será vendida em praça publica, uma casa terrea em bom estado, edificada de tijollo e cal, cuja casa tem 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas e 4 quartos, 2 salas para jantar, 2 quartos fóra um em frente ao outro, quintal grande e murado, e portão no fundo, cacimba, tendo a casa de largura 6 metros e 60 centimetros e de fundo 13 metros e 65 centimetros, o quintal 7 metros de frente e de extensão 27 metros e 60 centimetros, solo proprio, avaliada em 1:500$, espolio da finada Carolina do Rego Barros.

E para constar mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 24 de Fevereiro de 1886.

Em tempo:—a propriedade é situada na Casa-Forte, freguezia do Poço.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

Juizo de ausentes

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, commendador da real ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, juiz de direito de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador.

Faço saber pelo presente que são chamados os senhores dos escravos abaixo declarados para fazerem neste juizo as declarações necessarias, no praso de 20 dias depois do que se procederá na fórma do art. 6 § 4 da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1881 e arts. 75, 76 e 77 do regulamento de 13 de Novembro de 1872.

Joaquina, de Laurentino Ferreira Pimentel.
Isabel, de Maria Francisca do Amor Divino.
Febronio, de commendador João da Silva Rego Mello.
Elias, de Paulino da Costa Leite.
José, de Manoel Clementino Alves.
Cyprian, de Vieira de tal.
Vicente Amaro, de José Theotonio Pereira de Carvalho.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 26 de Fevereiro de 1886.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire Junior.

Edital n. 7:9

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar a quem interessar, que em virtude de determinação da presidencia de 13 do corrente mez, se acha prorogado por 30 dias, a contar daquella data, o prazo marcado para a inscripção dos individuos que pretenderem entrar em concurso para o provimento da cadeira da lingua ingleza do Gymnasio Pernambucano, devendo os senhores candidatos ter em vista as disposições dos artigos 76 §§ 1º á 4º, 77, 78 § 1º e 2º, 79 e 82 do regulamento organico do ensino publico, transcriptos já no edital n. 723 de 14 de janeiro proximo passado.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 27 de Fevereiro de 86,—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 9

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 467 expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 23 do corrente, faz publico, para conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas localidades constantes da relação infra, que no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro, serão arrecadadas por esta repartição, independente de multa, as importancias das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885—1886.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de Janeiro de 1886.

Francisco Amynthas de Carvalho.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Ruas:
Marquez de Olind, Bom Jesus, Alves Cabral, Conceição, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Farol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Gaurarapes e Barão do Triumpho.
Praças:
Charco, Assembléa e Pedro I.
Travessas:
Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, Corpo Santo, Antigo Forte, Bom Jesus, Arsal, Fundição, Occidente, Guararapes, Praça de Pedro I.
Beccos:
Abreu, Largo, Pindoba, Noronha, Tapado Paschoal.
Largos:
Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.
Caes:
Companhia, Brum e Apollo.

Santo Antonio

Ruas:
Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcillio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.
Praça:
Pedro II.
Campo:
Princeza.
Caes:
Vinte e Dous de Novembro.
Travessas:
Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella Quarteis, Calabouço, Expostos, Martins, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia 2ª da mesma, Caldereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.
Largos:
Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Pracêta.
Bêccos:
Bella. Calabouço, Matriz, 1.º, 2.º e 3.º da Camboa, Falcão e 1.º e 2.º da Cadeia Nova.

S. José

Ruas:
Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 d Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Sana Rita, S. José, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ipyranga, Imperial, Praia do Forte e Luiz de Mendonça.
Travessas:
Martyrios, Pôcinho, Ramos, Caldereiro, Gaz, Matriz de S, José, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima.
Bêccos:
Paula, Caldereiro, Gáz, Assumpção, 1.ª de Santa Rita Nova e Matriz de S. José.
Largos:
Forte e Mercado.

Bôa-Vista

Ruas:
Imperatriz. Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Bôa Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlho, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attração.
Travessas:
Gervasio Pires. Coêlhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.
Praças:
Conde d'Eu e Santa Cruz.
Largo:
Campina.
Bêcco:
Coêlho.

— Secção 1ª n. 843 — Edital — Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia que se acha depositado nesta secretaria um bahu contendo duas capellas, uma facha bordada a ouro, uma palma e um cacho, apprehendido pelo delegado de Nazareth. Quem se julgar com direito a ditos objectos, apresente-se reclamando-os.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de fevereiro de 86.—O secretario,

Joaquim Francisco de Arruda.

DECLARAÇÕES

Club Concordia

Ausserordentliche Hauptversammlung Montag,den 1 Marx 1886 abends 8 uhr. Tractanden:
1 Verlesung des Protokolls
2 Bericht der Rechungbrevisoren
3 Aufnahme neuer Mitglieder
4 Aufallige antrage der Mitglieder.
Das directorium.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos á registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 2 horas, ou 2 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso doRego Barros.

Companhia Amphitrite

A direcção da companhia Amphitrite convida os senhores accionistas para a reunião da assembléa geral, afim de apreciarem as respectivas contas e elegerem os futuros membros da commissão fiscal. A reunião se effectuará no salão da Associação Commercial Beneficente no dia 11 de março proximo, ás 11 horas da manhã.

Pela companhia Amphitrite,
Os directores,
A. M. de Amorim.
M. J. da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que, perante a sessão da junta do dia 4 de março proximo vindouro, se recebem propostas em cartas fechadas, para a compra de um touro, um jumento e um carneiro que se tornam uecessarios ao presidio de Fernando de Noronha, para a procriação da raça nesses animaes alli existente.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 27 de Fevereiro de 86.

O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que perante a sessão da junta, de 4 de março vindouro, recebem-se propostas para o arrendamento por tres annos, do armazem n. 7, sito no Forte do Mattos, pertencente á Fazenda Nacional.

A chave do referido armazem se acha nesta repartição e será dada a quem o quizer examinar.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 27 de Fevereiro de 1886. - O secretario,

Luiz Emygdio P. da Camara.

Club Carlos Gomes

Amanhã 1º de março, haverá sessão do conselho administrativo, ás 6 1/2 horas da tarde.

Recife, 28 de Fevereiro de 1886.

Augusto Maia,
2º secretario.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 1, 2 e 3 do mez de março proximo do corrente anno, ás costureiras de ns. 301 á 400.

Previne-se mais que só se entregará costuras ás proprias costureiras, ou salvo porém autorisando por escripto á pessoa de sua confiança.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos senhores viajantes que desejarem assistir a exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1º de março á 31 de julho proximo futuro.

1ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes — £ 36. 15. 0.

Indemnisadora

A companhia indemnisadora está pagando o dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1886. Recife, 25 de Fevereiro de 86.

Companhia Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a assembléa geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 10 de março proximo, a 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Commercio n. 38. A convocação tem por fim:

Deliberar sobre o inventario e contas da administração.

Proceder as eleições de que trata a primeira parte do § 2º do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 86.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Club de Regatas Pernambucano

2ª Regata

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral a 28 do corrente, ás 11 horas do dia, na séde deste club, afim de tratarem e deliberarem a respeito da regata, que deverá ter lugar no proximo mez de março, conforme foi deliberado em sessão do conselho administrativo de 22 do corrente.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 24 de fevereiro de 86.

Oscar C. Monteiro,
1º secretario.

Cemiterio Publico do Recife

De ordem da Illma. Camara faz-se sciente as pessoas interessadas que nos dias abaixo declarados serão abertas as catacumbas tambem infra mencionadas que nesse dia terminam o prazo final concedido para a conservação dos cadaveres nellas inhumados.

Dia 1 de Maio de 1886.

Pergentino de Miranda Pimentel—Santa Rita n. 6 ao norte.

— Dia 3 —

Leonor Maria do Couto Belmont — Camara n. 23 A.

— Dia 6 —

Manoel da Fonseca da Costa Campos—Carmo n. 14 de 1.ª

— Dia 7 —

Domingos Joaquim Ribeiro Soares—Carmo n. 25 ao norte.
Joanna dos Sactos Villaça—Camara n. 1.

— Dia 8 —

Maria do Patrocinio da Rocha—Livramento n. 16 de 2.ª

— Dia 10 —

Rosa do Nascimento Accioly Lins—Camara n. 5 (N).
Flora Minervina do Rego Barros—Camara n. 19 (N).

— Dia 11 —

Bernardo de Souza Leão Filho - Camara n. 16 ao nascente.

— Dia 12 —

Francisca Delphina de Mello Galvão Santa Rita n. 15 de 1.ª

— Dia 13 —

Josepha Maria da Rosa Lopes—S. S. do Recife n. 11 ao poente.
Maria Carlota de Oliveira Santos S.—Camara n. 6.

— Dia 14 —

Capitulina de Jesus Soares—Chagas n. 2.

— Dia 15 —

Victor Cysneiro de Mello—Passos n. 1 ao poente.
Manoel Amaro da Costa Cabral—Camara n. 6 ao poente.
Ormida Leopoldina de Souza—Santa Rita n. 21 de 1.ª

— Dia 17 —

Damiana Landelina Pereira—S S. de S. n. 11 ao norte.

— Dia 18 —

Manoel Rodrigues das Neves—Espirito Santo n. 3 de 1.ª
Anna Joaquina de Oliveira Quintella— Santa Rita n. 2 de 1.ª
Manoel Rodrigues Pereira Junior—Luz n. 39 A.

— Dia 19 —

José Ferreira Gomes da Silva—Camara n. 39 A.

— Dia 20 —

Francisco José de Araujo—Terço n. 68.

— Dia 22 —

José Francisco de Salles Dutra—Camara n. 17 ao nascente.

— Dia 23 —

Celso Augusto Pereira da Costa—Camara n. 16 ao poente.
Guilhermina Pulcheria de Lima Mello—S S. de S. José n. 10 ao norte.
Miliano Barbosa da Silva—S. Benedicto n. 2.

— Dia 24 —

Domingos da Costa Moraes—Luz n. 16.
Juvenal José da Silva—Camara n. 12 (N).
Simplicio Rodrigues Campello—idem n. 11 (N).

— Dia 25 —

Martinha Bezerra de Vasconcellos—Congregação n. 7 ao norte.

— Dia 26 —

Joanna Florinda de Gusmão Lobo Vital—Santo Antonio n. 30 (N).

— Dia 27 —

Idalina Maria da Conceição—Chagas n. 4.

— Dia 28 —

Severino José da Costa—Terço n. 87.

Cemiterio Publico do Recife, 27 de Fevereiro de 1886.

O administrador,
José Maria de Araujo.

Libertação de escravos

Tendo de se entregar no dia 25 de março vindouro algumas cartas de liberdade, convida-se aos interessados á comparecerem até o dia 8 do mesmo mez de março, do meio dia até ás 3 horas da tarde, na rua do Vigario n. 4, 1º andar, onde encontrarão com quem tratar. Recife, 21 de fevereiro de 86.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares precisa contratar os objectos abaixo declarados:

Panno azul entrefino	137,m30
Brim pardo trançado	250,00
Algodãozinho	730,00
Zuarte	350,00
Casemira encarnada enfestada	5,00
Galão de prata de um friso	22,40
Trança de dita	9,60
Cordão de lã encarnada	72,00
Hollanda de forro	118,00
Aniagem para entertella	21,00
Botões de metal branco grandes	144
Ditos de dito pequenos	48
Ditos de dito amarello grandes	216
Ditos de dito idem pequenos	54
Ditos de osso branco para calças e camisas	750
Ditos de dito para blusas	216
Ditos de dito pequenos para blusas	54
Colchetes pretos (pares)	18
Botões de osso preto para calças	608
Cobertas de chita	50
Bonets de serviço	50
Ditos a Cavaignac	8
Cinturões, conforme o modelo do Arsenal	30
Luvas de fio de Escossia, pares	30
Platinas de cordão de lã, pares	30
Gravatas	20
Sapatos (pares)	100
Pratos rasos e fundos	48
Facas e garfos	48
Chicaras e pires	48
Colheres para soupa	12
Ditas para chá	12
Panellas de ferro para 50 praças	1
Ditas de dito para 20	1

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 1 do vindouro, sendo taes propostas em carta fechada, com declaração de se sujeitarem á multa de 20 0/0, caso recusem assignar o contrato, devendo todos os artigos serem postos dentro do estabelecimento a custa do arrematante.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1886. - O secretario,

José Francisco R. Machado.

Monte Pio dos Honorarios do Exercito

De ordem da directoria, convido a todos os senhores associados á comparecerem na séde da sociedade ás 5 horas da tarde do dia 1º de Março, anniversario da terminação da guerra do Paraguay, ao que essa associação não querendo que passe desapercebida esta tão memoravel data, aproveita o ensejo para commemorar com a reforma dos estatutos, mudando aquella denominação para Monte Pio dos Voluntarios da Patria, colocando neste dia, na fachada do edificio, este distico, e á noite será illuminada.

Geroncio Santos Teixeira,
Alferes 1º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

THEATRO DAS VARIEDADES

HOJE

DOMINGO 28 DO CORRENTE

GRANDE ESPECTACULO

EM BENEFICIO E DESPEDIDA DO ACTOR

Eugenio de Magalhães

Com o primoroso drama em cinco actos, original francez, sempre representado com grande successo em todas as capitaes:

O Medico das Crianças

PREÇOS

Camarotes	10$000
Frizas	8$000
Cadeiras de 1ª classe	3$000
Cadeiras de 2ª classe	2$000
Galerias	2$000
Entrada geral	1$000

O beneficiado previne aos seus convidados que os bilhetes passados para o theatro de Santo Antonio dão entrada neste theatro.

Começará ás 8 1/2 horas.

Festa em Beberibe

HOJE

PROGRAMMA

Primeira parte.—*Corridas á cavallo.*

Começarão essas corridas as 4 horas da tarde no lugar do costume e depois que uma banda de musica postada em frente do hotel tiver tocado uma excellente peça do seu repertorio.

Entre os diversos pareos que serão annunciados pelo Sr. director das corridas terá lugar o grande pareo de desempate com o *allasão* para o qual ha uma grande festa e uma serie de diversas outras.

Segunda parte—*O maná do céo.*

Um illustre amador propõe-se a fazer o que nenhum dos numerosos frequentadores da *festa do Monte* se animou a executar, apezar da grande curiosidade do povo immenso que alli se reunio, passará uma, duas, tres vezes pela ponte diabolica. E isto logo que se tiverem terminado as corridas e tenha a banda executado alguma peça.

Terceira parte.—*A panella mysteriosa.*

Esse interessante divertimento tão apreciado no *Hindostão* será pela primeira vez, ao som de uma musica adequada, offerecido ao respeitavel publico beberibense.

Quarta parte.—*Corridas em saccos.*

Seis impagaveis pareos entre *tic-tac, Sangapura, Sapinho, Caruarú, Cambraia* e *Homem-forte.* A destribuição dos premios será feita pelo Sr. director do jury.

N. B.—Durante todos os intervallos a banda philarmonica executará as melhores peças do seu repertorio.

No hotel:

Se encontrará almoço a	1$500
Jantar, a fartar, por	2$000
Por um dia	3$000
Por um dia, com quarto, etc.	4$000
Idem, idem, com dormida	5$000

A' Beberibe gente do tom

Estará tudo acabado antes das 8 horas.

Grande divertimento em Beberibe

Domingo 28 do corrente

Musica

Corridas a cavallo.

Musica

A panella mysteriosa.

Musica

O maná do céo.

Musica

Corridas em saccos.

Amanhã será publicado o programma.

N. B. - Um illustre amador se propõe a alcançar o *maná*, já que ninguem na FESTA DO MONTE isto conseguio.

A' Beberibe
A' Bebéribe

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 1º de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 RUA DO COMMERCIO — N. 14

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de março, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO—N. 46

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Balthar Oliveira & C.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 27 de Fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Mel, ao preço de 50$000 e 42$ a pipa, em 22 do corrente.
Dito idem, de 50$ a pipa, em 23 do corrente.
Cambio sobre Londres, 60 d/v. 17 5/8 d. por 1$, do banco, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 17 3/4 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, ávista, 17 1/2 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, ávista, 544 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, ávista, 675 rs. por R. M., do banco.

J. P. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 22 a 27 de Fevereiro de 1886

Cambio sobre o Pará, 30 d/v 5/8, e 60 d/v 1 1/4 e á vista, 1/2 por cento de desconto.
Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 17 3/4 e 17 5/8 d. por 1$000 do banco.
Acções da Companhia Santa Thereza, do valor de 50$000, ao preço de 42$000 cada uma.
Apolices da divida publica, de 6 por cento, do valor de 1:000$000, ao preço de 1:090$000 cada uma.
Apolice Provincial de 7 por cento, do valor de 1:000$000, 500$000, 200$000 e 100$000, ao par.
Na Bolsa. - Venderam-se:
2 Apolices Geraes,
10 Ditas Provinciaes de 1:000$000.
1 Dita dita de 500$000.
2 Ditas dita de 200$000.
1 Dita dita de 100$000.
50 Acções da Companhia Santa Thereza

Generos nacionaes

Aguardente – Vendas de 70$000 a pipa de 480 litros.
Alcool— Ultima venda de 120$000 uma pipa de 480 litros.
Assucar.— Entraram 23,308 saccos vendas aos preços seguintes:
O branco de 3.ª sorte, superior, de 4$300 a 4$500 os 15 kilos.
O dito de 3.ª sorte, boa, de 4$200 a 4$300 os 15 kilos.
O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$000 a 4$100 os 15 kilos.
O dito de 4.ª sorte, de 3$500 a 3$600 os 15 kilos.
O dito somenos, de 2$700 os 15 kilos.
O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.
O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.
O dito americano, de 1$900 os 15 kilos.
O dito bruto, regular, de 1$800 os 15 kilos
O dito do Canal, de 1$500 os 15 kilos
Algodão.— Entraram 2,994 saccas, vendas de 7$500 os 15 kilos.
Café.— Entraram 1,629 saccos, retalho de 5$ a 7$500 os 15 kilos.
Cebollas do Rio Grande do Sul. - Retalho a 10$ e 11$000 o milheiro.
Cera de carnaúba. — Vendas de 5$ a 7$500 os 15 kilos.
Couros salgados, seccos. — Vendas de 690 réis o kilo.
Ditos seccos, refrescados. — Venda a 420 rs. o kilo.
Farinha de mandioca. — Retalho de 3$600 a 5$000 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.
Fumo.— Retalho de 20$000 a 30$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.
Gomma de mandioca.—Retalho a 3$200 e 3$400 os 15 kilos.
Graxa do Rio Grande do Sul.— Ultima venda a 5$200 os 15 kilos.
Gorduras do Rio da Prata.— Cotamos a 7$200 os 15 kilos.
Genebra nacional.— Retalho de 3$200 a 3$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Mel. — Venda de 42$000 uma pipa de 480 litros.
Milho.— Retalho a 59 e 60 réis o kilo, conforme o estado.
Pelles cortidas.— Cotamos de 80$ a 120$000 o cento.
Sal do Assú e Mossoré.— Ultima venda de 600 réis os 100 litros.
Sebo coado.— Cotamos de 6$200 os 15 kilos.
Tapioca—Retalho a 3$200 a 3$400 os 15 kilos.
Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Não ha no mercado.
Ditas ditas da provincia.— Retalho a 340 réis o masso de 6 vellas.
Vinagre do Rio.— Cotamos de 50$000 a 80$ a pipa de 480 litros.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 65,000 arrobas, retalho de 2$500 a 6$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema— Retalho a 8$ e 8$500 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.
Arroz da India— Retalho de 2$800 a 2$850 os 15 kilos, idem idem.
Alpiste.—Retalho a 5$500 a 5$600 por 15 kilos idem idem.
Azeite de oliveira em barris. — Retalho de 3$700 o galão.
Dito em latas.— Retalho de 17$200 a 17$500 a lata, idem idem.
Bacalháo— Deposito 25,000 barricas, retalho a 16$500 a 18$000 a barrica.
Banha de porco— Retalho de 420 a 440 réis a libra, com 10 por cento de desconto.
Batatas portuguezas— Não ha no mercado.
Ditas inglezas ou francezas. — Retalho, não ha no mercado.
Breu—Cotamos de 12$000 a 16$000 a barrica, idem idem.
Carvão de pedra— Cotamos de 15$ a 20$000 a tonelada.
Canella.— Retalho de 1$600 a 1$700 o kilo, com 10 por cento de desconto.
Cebollas portuguezas. — Retalho de 8$000 a 11$ a caixa, idem idem.
Cervejas— Retalho de 9$650 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.
Cimento— Cotamos a 7$500 e 8$000 a barrica conforme o peso e fabricante.
Cominhos.— Retalho de 17$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Cravo da India— Retalho a 2$000 o kilo, idem idem.
Farinha de trigo— Deposito 13,000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:
A americana, de 21$000 a 21$500 a barrica.
A de Triestre e Hungria, de 25$000 a 28$000 a barrica.
Feijão.— O da provincia cotamos de 7$500 a 9$ o sacco.
Garrafões vazios — Retalho de 600 réis a 1$500 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.
Doces em calda— Não ha no mercado.
Farello do Rio da Prata — Retalho de 3$000 a 3$300 o sacco.
Dito de Lisboa— Retalho a 3$800 e 4$000 por sacco.
Herva doce— Retalho a 16$500 a 17$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Kerosene— Retalho de 3$500 a lata de cinco galões (liquido).
Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.
Madeira de pinho— sem chegada.
Massa de tomates. — Retalho a 520 réis a libra com 10 por cento de desconto.
Manteiga em barril— Retalho a 900 réis uma libra, idem idem.
Dita em lata.— Retalho de 1$100 a 1$350 a libra, idem idem.
Massas italianas.— Retalho de 7$500 a 8$000 a caixa, idem idem.
Oleo de linhaça— Retalho a 2$000 o galão.
Passas communs— Não ha no mercado.
Ditas finas— Não ha no mercado.
Papel de embrulho— Retalho de 700 réis 1$500 a resma, conforme o tamanho, idem idem
Pimenta da India - Retalho de 1$550 a 1$600 o kilo, idem idem.
Polvora ingleza— Retalho de 22$000 o barril.
Queijos.— Retalho de 3$600 um, com 10 por cento de desconto
Sal de Lisboa.— Não tem havido entrada.
Sardinhas— Retalho de 380 a 400 réis por lata de quarto, idem idem.
Toucinho de Lisboa.— Retalho de 13$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Dito americano. — Retalho de 12$000 os 15 kilos, idem idem.
Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.
Vinagre de Lisboa— Cotamos de 140$ a 170$ a pipa de 480 litros.
Vinho de Lisboa. — Cotamos de 245$ a 280$ a pipa, idem idem.
Dito francez — Não ha no mercado
Xarque do Rio da Prata— Deposito 36,000 arrobas, retalho de 3$000 a 6$200 os 15 kilos

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Fevereiro de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 26	646:274,795
Idem de 27	10:852,729
	657:127$524
RECEBEDORIA—De 1 á 26	43:038$187
Idem de 27	5:928$039
	48:966$226
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 25	121:827$166
Idem de 27	5:884$910
	127:712$076
RECIFE DRAINAGE—De 1 á 26	33:608$087
Idem de 27	4:736 230
	38:344$317

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do Sul em 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 260 saccos á ordem, 200 a Maia & Rezende, 75 a Paiva Valente & C., 70 a Domingos Cruz & C.
Cominhos 5 saccos a Paiva Valente & C.
Fumo 4 volumes a Carvalho Cunha & C., 4 a Sodré da Motta & Filho.
Mercadorias diversas 118 volumes á ordem, 2 a J. P. Pontes, 6 ao Estacionario, 3 a F. Piereck, 5 a Luis José da Silva Guimarães, 6 a Capitania do Porto, 6 a F. Hendelagessells, 1 a F. Ramos da Silva, 2 a Cramer Frey & C., 1 a Joaquim Felippe & Aguiar, 13 a J. W. de Medeiros.
Oleo de linhaça 40 galões a Capitania do Porto.
Panno de algodão 20 fardos a Machado & Pereira.
Vinho 2 pipas e 10[5 a Rosa & Queiroz, 15[5 á ordem.
Xarque 200 fardos á ordem.

Carga da Bahia

Couros salgados seccos 50 á ordem
Charutos 7 caixões á ordem, 1 a Guimarães Irmão & C.
Fumo em folha 5 fardos a João Francisco Leite.
Fio de algodão 20 saccos ao mesmo.
Ferragens 2 caixas a J. G. Pinto.
Mercadorias diversas 2 volumes á ordem.
Panno de algodão 22 fardos a Andrade Lopes & C., 14 á ordem, 10 a Albino Amorim & C.

Lúgre inglez *Coteridge*, entrado de Terra Nova em 26 do corrente e consignado a J. Pater & C., manifestou:

Bacalháo 2,325 barricas e 175 meias aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 25 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No brigue inglez *Ellen Greaves*,carregou: Para Genova, J. S. Loyo & Filho 2,700 saccos com 202,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Glent*, carregou: Para New-York, P. Carneiro & C. 246 saccos com 185,100 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho hollandez *Afieme*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 100 saccas com 6,660 kilos de algodão.
— No brigue nacional *D. Francisca*, carregou: Para o Pará, Burle & C. 859 barricas com 14,473 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Bahia*, carregou: Para Maranhão, J. M. Dias 7 caixas com 143 kilos de rapé.
Para o Pará, Bartholomeo & C. Successores 27 volumes com medicamentos; L. J. S. Guimarães 200 barricas com 11,123 kilos de assucar branco; J. M. Dias 30 barris com 2,880 litros de aguardente; F. A. de Azevedo 250 barricas com 15,100 kilos de assucar branco; Maia & Rezende 1,000 volumes com 51,345 ditos de dito; E. C. Beltrão & Irmão 20 barricas com 821 ditos de dito; Amorim Irmãos & C. 210 volumes com 15,344 ditos de dito.
Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 30 barris com 2,880 litros de aguardente; Maia & Rezende 25 ditos com 2,400 ditos de dito; H. Oliveira 20 ditos com 1,920 ditos de dito; S. G. Brito 20 barricas com 1,673 kilos de assucar branco; P. Pinto & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente.
— No hiate nacional *Bom Jesus*, carregou: Para Macahyba, J. S. Salgueiral 15 barricas com 958 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *S. Bartholomeo*, carregou: Para Mossoró, P. Vianna & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.
— No hiate nacional *Aurora*, carregou: Para Mossoró, H. C. Guimarães 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado; J. Baptista 300 saccos com farinha de mandioca.
Para Macáo, Oliveira & C. 18 barricas com 1,020 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *Gracinda*, carregou: Para Mamanguape, P. Carneiro & C. 100 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Liverpool e escalas, 5 dias, vapor inglez *Warrior* de 797 toneladas, commandante David James, equipagem 24, carga varios generos; a Saundrs Brothers & C.
Liverpool, 49 dias, patacho inglez *Alice* de 231 toneladas. capitão Jonh Couell, equipagem 8, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.
Hamburgo 48 dias, lugar noruega *Zephyr* de 236 toneladas, capitão G. F. Christensen, equipagem 8, carga varios generos; a Hermen Paterson & C.
Parahyba, 4 dias hyate nacional *Flor do Jardim* de 100 toneladas, capitão Joaquim José dos Santos, equipagem 4, em lastro; a viuva Lages e Filhos.
Rio de Janeiro e escalas, 7 dias, vapor nacional *Bahia* de 1999 toneladas, commandante Aureliano Izaac, equipagem 60, carga varios generos: a Bernardino Pontual.
Ceará e escalas. 9 dias vapor nacional *Ipojuca* de 360 toneladas, commandante Francisco de Carvalho, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul, patacho noruega *Ceres*, capitão R. Hansen, carga assucar.
Santos, lugar hollandez *Reziger*, capitão V. Alberia, carga assucar.
Guam, patacho dinamarquez *Acmel*, capitão J. H. Paulsen, em lastro.
Estados Unidos. curveta brasileira *Almirante Barroso*, commandante o capitão de fragata, Saldanha da Gama, carga munições de guerra.

VAPORES ESPERADOS

Warrior	de Liverpool	hoje
Galicia	do sul	amanhã
La Plata	do sul	amanhã
Marinho Visconde	da Bahia	a 4
Pará	do norte	a 5
Gironde	da Europa	a 6
Manáos	do sul	a 8
Ville de Bahia	da Europa	a 9
Pernambuco	do norte	a 12
Finance	de New-Port-News	a 12
Elbe	da Europa	a 12
Espirito Santo	do sul	a 16
Tamar	do sul	a 16
Hamburg	de Hamburgo	a 20
Neva	do sul	a 24

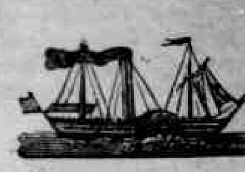
MUTILADO

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER Ville de Bahia



E' esperado da Europa até o dia 9 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

Espera-se da Europa no dia 6 de Março, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO - 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Ipojuca

Segue no dia 5 de Março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

É esperado do sul no da 1 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete, tracta-se com os AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

Mossoró

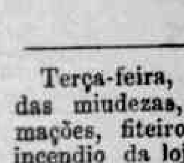
Segue para o porto acima o hyate —S. Bartholomeu tem parte do seu carregamento; para o resto que lhe falta recebe a fretes commodos, a tratar com Bartholomeu Lourenço

Recife. 26 de Fevereiro de 1886.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Noemia,* recebe carga a frete; trata-se com Amorim Irmãos & C.

Porto e Lisboa



Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio* para os portos acima, para o resto da carga que falta a tractar com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

LEILOES

Terça-feira, 2 de Março, deve ter lugar o leilão das miudezas, fazendas, ferragens, chapéos, armações, fiteiros, cofre e mais objectos salvados do incendio da loja de miudezas da rua do Marquez de Olinda n. 49, existentes no 1º andar do sobrado da mesma rua n. 51.

Grande e ultimo leilão

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18, antiga da Cadeia, para entrega da chave.

Segunda-feira, 1º de Março

A's 11 horas

CONSTANDO

De mobilias de jacarandá, pianos, guarda-vestidos, 1 rica comoda de mogno, aparadores, mezas elasticas, meias comodas, cabides, quartinheiras, lavatorios, camas francezas, marquezões, cama para menino, marquezas, santuarios, sofás, consolos, 24 cadeiras de junco preto, espelhos grandes e pequenos, grande quantidade de louça e porcelana para almoço e jantar, roupas para cama, toalhas, colxões, travesseiros, garrafas, copos, galheteiros, campoteiras, trens de cosinha, farões passaros muito bons cantadores em ricas gaiolas, diversas caixas com bisnagas, 5 caixões com agua de mouro do nascente de Santa Comba, chapéos de sol para homem e senhora, registro e encanamento de gaz e muitos outros objectos que serão vendidos sem limites.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

(Em continuação)

Da armação e mercadorias da taverna n. 215 da rua do Visconde de Goyanna, e todos os utensilios da padaria n. 213 da mesma rua, tudo pertencente a massa fallida de Manoel Carpinteiro y Souza.

Terça-feira, 2 de Março

A's 10 1/2 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Illm. e Exm Sr. Dr. juiz de direito do commercio, continua o leilão das mercadorias, utensilios e armação da taverna e padaria acima mencionados em lotes a vontade dos compradores.

Ultimo leilão

De uma casa terrea, n. 39, sita á rua do Padre Nobrega, freguezia de S. José, edificada em chãos proprios, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra e quintal murado, medindo 5 metros e 40 centimetros de frente e 6 metros e 45 centimetros de fundo.

Um terreno na estrada de Luiz do Rego com frente de cerca e diversos pés de coqueiros, bananeiras e cajueiros, medindo de frente 12 metros e 10 centimetros e de fundo até os fundos das casas da rua da Aurora

Terça-feira 2 do corrente

A's 11 horas

Por intervenção do agente

Alfredo Guimarães

Em seu armazem á rua do Bom Jesus numero 45

A requerimento de Manoel Pereira Simões, o inventariante dos bens deixados por seu fallecido pai e por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

Leilão

Terça-feira, 2 de Março

A's 11horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 19

Agente Modesto Baptista

De um sobrado de 2 andares na travessa do Carmo n. 18, freguezia de Santo Antonio.

Um dito de 1 andar e sotão, na rua Christovão Colombo n. 6, freguezia de S. José.

Uma casa terrea na rua da Detenção n. 61, freguezia de Santo Antonio.

Dez meiaguas no becco das Barreiras n. 4, freguezia da Bôa-Vista.

Uma casa terrea na rua da Paz n. 32, freguezia de Afogados.

Uma casa terrea n. 9 na ladeira do Varadouro em Olinda.

Para qualquer informação o agente acima dará.

EM CONTINUAÇÃO

De moveis, jarros, figuras, quadros, figão americano, espelhos, relogios, lavatorios de ferro, chapéos para senhora, vinho de cajú e muitos outros objectos.

Grande e variado leilão

Das miudezas, fazendas, chapéos, balcão, armação, fiteiros, um cofre prova de fogo e mais objectos salvados do incendio da loja de miudezas da rua do Marquez de Olinda n. 49.

Constando de:

Linhas, sapatos de trança, lã para bordar, meias, toalhas, camisas de meia, chapéos, perfumarias, bordados, entremeios, bengalas, baralhos de carta, botões, agulhas, tinta, papel, envelopes, bolsas, espelhos e mais mercadorias existentes no 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 51.

Terça feira, 2 de Março

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, as miudezas, moveis, burra, piteiras, armação e mais mercadorias salvadas do incendio da loja de miudezas da rua do Marquez de Olinda n. 49, existentes no 1º andar do sobrado da mesma rua n. 51.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

Segundo leilão

Do sitio do Arraial, á rua Paulino e Silva, (estação da Mangabeira de Baixo)

Terça-feira, 2 de Março

As 11 horas

A' rua do Imperador n. 16

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento de D. Honorata Maria do Sacramento, inventariante de Joaquim Martins Gomes, levará á leilão o referido sitio, o qual tem de frente 87 metros e 20 centimetros e de fundo 165 metros, onde estão edificadas duas casa de taipa e cacimba propria, com boa agua potavel.

Agente Pestana

Bom emprego de capital

Novo leilão de outros predios muito mais importantes, já por se acharem bem localisados, em bom estado de conservação e já pelos seus melhores rendimentos

TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO

Ao meio dia em ponto

No armazem da rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora supra mencionados, as excellentes casas terreas, livres e desembaraçadas de qualquer onus, abaixo declaradas:

Parochia de S. Frei Pedro Gonçalves

Um sobrado de dous andares, com grande armazem, sito á rua de Tuyuty n. 3, no Forte do Mattos.

Parochia da Boa-Vista

Casa terrea sita ao Corredor do Bispo n. 18, com duas salas, dous quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Uma dita sita á rua do Rosario n. 11, esquina, com taverna.

Uma dita no becco do Tambiá n. 5, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e grande quintal com cacimba.

Uma dita á rua da Ponte Velha n. 22, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, com quintal e cacimba.

Parochia de S. José

Casa terrea sita á rua do Marquez do Herval n. 139, esquina, com 5 janellas e 1 porta, 2 grandes salas, 4 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Casa terrea sita á rua do Coronel Sussuna n. 141, occupada por um fabrica de licôres, com proporções para levantar um sobrado.

Uma dita sita á rua do Coronel Sussuna n. 143.

Uma dita sita á rua de Lomas Valentinas n. 4, com grandes accommodações, 2 sotãos, quintal e cacimba.

Uma dita sita á rua de Antonio Henriques n. 12, com 2 salas, 2 quartos, cosinha grande, quinta, cacimba e portão.

Uma dita sita á rua de S. José n. 52, com 2 salas, sendo uma forrada, 2 quartos, cosinha e grande quintal com cacimba.

Uma dita sita á rua de Dias Cardoso n. 1, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal.

Uma dita sita á rua do Nogueira n. 2, com pequenas accommodações.

Estas casas chamam a attenção dos Srs. compradores por estarem muito bem conservadas, e para qualquer informação a tractar com o mesmo agente.

Agente Pestana

Leilão

De 40 caixas com cebolas e 5 ditas com chouriças

Quarta-feira 3 de março

A'S 11 HORAS

Na porta do armazem do Sr. Annes

O agente Pestana competentemente autorisado levará a leilão os generos acima declarados.

Leilão

De moveis, louças, vidros e quadros

Quarta-feira, 3 do corrente

A's 10 1/2 horas

Sobrado sito á rua das Trincheiras n. 16

O agente Silveira autorisado por uma familia que retirou-se para o Rio de Janeiro levará a leilão os seguintes moveis:

Uma mobilia de jacarandá completa com tampo de pedra em perfeito estado, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita envernisada de preto, 1 guarda vestido, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, cadeiras de guarnição, 2 consolos, 1 quartinheira, 1 sofá, 2 cadeiras de braço de junco, 1 caminha para criança, 2 cabides, 1 banco para costura, 1 machina para costura, 1 par de jarros, 1 tapete, quadros, 1 santuario, 1 relogio e mais moveis de uso domestico.

Leilão

De um sitio com casa de pedra e cal, denominada Mangueira, sito no Porto da Madeira.

Agente Brito

O agente acima, a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e da provedoria, com sua presença e a requerimento de Manoel Ferreira inventariante dos bens de José Vicente Godinho, venderá em leilão o referido sitio e casa, medindo a casa cerca de 8 metros de largura e 12 e meio de fundo, com 3 portas de frente, oitão livre com 1 porta e o sitio 41 metros de frente e os fundos até o rio, existindo no mesmo 2 casas em ruinas e muitas arvores de fructo.

Quarta-feira 3 de Março

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 16

Leilão

De importantes moveis, crystaes, espelhos, quadros, vidros e apparelho da electroplate, tudo em perfeito estado de conservação.

Quinta-feira, 4 de Março

Rua da Amisade n. 1 primeiro portão ao lado da linha de ferro

A saber:

Sala de visita

Uma mobilia de junco composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço, 18 de guarnição e 2 consolos com pedra, 1 importante piano completamente novo, do fabricante Carl-ergeal-em-casel, 1 estrado e 1 cadeira para menino, 1 grande espelho oval, 2 pares de jarros, 2 ditos de alabastro, com sanefas, 1 tapete grande=couro de onça, 4 ditos menores e 2 escarradeiras.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 banca, 1 cabide, 1 tapete de pello, 1 commoda, 1 redoma de vidro, 1 bidel e 1 escarradeira.

Segundo quarto

Um toilet de jacarandá, 1 guarda roupa, 1 jardineira de junco com pedra, 2 cantoneiras de mogno, 1 marquezão e 1 escarradeira.

Terceiro quarto

Um marquezão, 1 lavatorio, 1 espreguiçadeira, 6 cadeiras, 2 bancos, 2 quadros e 1 tapete.

Quarto quarto

Uma cama para solteiro, 1 lavatorio, 1 guarda-vasos, 1 cesta, 1 bacia, 2 escarradeiras e 1 candieiro.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 6 taboas, 2 guardas-louças, 1 guarda-comida, 2 aparadores com pedras, 2 ditos torneados, 12 cadeiras de junco, 12 ditas de amarello, 1 quartinheira, 2 bandejas, 1 relogio de parede, 1 jarra para agua, 1 porta fructas de madeiras e muitos outros objectos.

Por intervenção do agente

Alfredo Guimarães

A's 10 1/2 horas da manhã partirá do arco de Santo Antonio um trem que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Leilão

de dividas na importancia de 78:366$889, pertencentes á massa de Joaquim Monteiro da Cruz

O agente Brito, a mandado do Exm. Sr Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do administrador da referida massa, levará leilão as dividas acimas, constando a maior parte em lettras de diversos, como poderão ser examinadas em poder do mesmo agente.

Quinta-feira 4 de março

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 16

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithograhia.

= Precisa-se de gente para vender taboleiro na rua, ou por vendagem ou por mez; a tratar na rua Velha n. 46, entrada pelo becco do Veras, loja.

= Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, n. 2, onde esteve o Dr. Pitanga, do 1 de março até o 1º de setembro, tambem se aluga um quarto dentro do sitio, muito bom; a tratar no Caminho Novo n. 128. Tambem se vende por preço muito em conta, ou permuta-se por apolices da companhia de Olinda uma parte da casa na rua da Imperatriz, que está sempre alugada; a tratar na mesma casa

= Na rua da Capunga (hoje Joaquim Nabuco) n. 9, aluga-se quartos mobiliados, independentes, tambem se fornece comida, querendo; a casa é de familia estrangeira, falla-se francez, inglez e hespanhol; a tratar na mesma, ou rua Nova numero 21.

— Os bilhetes de um cavallo e uma carroça á correr com a ultima de janeiro proximo passado e transferidos para a ultima loteria de fevereiro, ficam sem valor algum, deixando assim de correr em razão da pequena extracção dos mesmos bilhetes, ficando o direito á alguns possuidores de bilhetes que já tenha pago, a haverem seu dinheiro.

— Precisa-se de uma criada; na estrada de João de Barros, antiga travessa da Soledade numero 41.

= Offerece-se uma mulher de idade, para ama de casa de homem solteiro; a tratar na rua do Sossego n. 10.

Pede-se aos Srs. garantidores que não paguem se acaso forem premeados os vigesimos da loteria de Maceió de numeros 15312, 28111 28117, 28118, 28119, 28120, os quaes acham-se perdidos.

— Pede-se á pessoa que, por engano, levou um bahú de sola, brochado com o rotulo—Luiz Lavenère Wanderley—vindo no vapor *Bahia,* o favor de indicar onde se acha, na rua do Livramento n. 12, e será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro para hotel, no becco do Cajú n. 40, que tenha pratica, que dê fiador de sua conducta; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma cosinheira e mais algum serviço em casa de pequena familia, na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama, na rua da Imperatriz n. 41.

— Precisa se um menino de 11 a 14 annos para serviço interno em casa de pequena familia, na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

— Pede-se aos abaixo notados, o especial favor de vir ou mandarem á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.

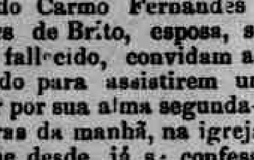
Ignacio Rego.
José de Araujo.
Adolpho Silva.
Odilon Gacilio.
Pedro Siqueira.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães.
Dr. Candido E. Pereira Lobo.
Frederico Vieira.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 1 do pateo do Terço, o 1º do de n. 19 á rua da Penha, o 1º do de n. 18 á rua Direita, o 1º do de n. 66 á mesma rua, o 1º do de n. 35 á travessa de S. José, o 1º 34 á rua estreita do Rosario; os terrenos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, a casa n 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos: a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma pessoa perfeitamente habilitada para tomar conta da administração de uma padaria, dando bom conhecimento de sua conducta: póde dirigir-se á rua de Bemfica n. 7, para tratar.

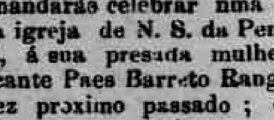
Luiza Amelia de Paula Moreira

José Moreira de Souza, Maria Valerida de Paula Barros, marido, mãi, tios e tias, irmãs e cunhados, agradecem do intimo d'alma, a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem ao cemiterio publico de Santo Amaro os restos mortaes de Luiza Amelia de Paula Moreira, e de novo rogam a todas as pessoas de sua amisade para assistirem ás missas do setimo dia, que terão lugar na matriz do Corpo Santo, ás 7 e 1/2 horas da manhã do dia 1º de Março, antecipando desde já os seus eternos agradecimentos.

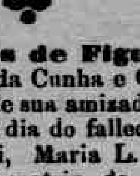


Policarpo Fernandes de Brito

Thereza Maria Fernandes de Brito, Maria Jeronyma da Conceição, Bernardina de Sá Araujo Ferreira, Maria do Carmo Fernandes de Brito, Vicente Fernandes de Brito, esposa, sogra, cunhado e filhos do fallecido, convidam aos amigos e parentes do finado para assistirem uma missa que mandam resar por sua alma segunda-feira 1 de março, pelas 6 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço, pelo que desde já se confessam agradecidos.



João de Souza Rangel Junior e seu filho, durante sua vida mandarão celebrar uma missa todos os mezes, na igreja de N. S. da Penha, ás 6 horas da manhã, á sua presada mulher e mãi, Francisca Cavalcante Paes Barreto Rangel, fallecida em 31 do mez proximo passado; desde já convidam a seus parentes e amigos, e por mais este acto de religião, se confessam eternamente gratos. 26 de Fevereiro de 86



Maria Lemos de Figueiredo

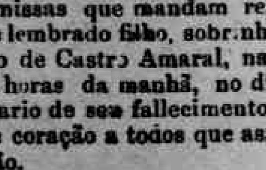
Manoel Figueiredo da Cunha e Olympia Lemos convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de setimo dia do fallecimento de sua presada esposa e mãi, Maria L. de Figueiredo, que mandam resar na matriz de S. José a 2 de Março (terça-feira), ás 7 horas da manhã, pelo que desde já agradecem á todas aquelles que concorrerem a esse acto de caridade.

João de Souza e Sá

D. Josepha Egydia de Souza e Sá, seus filhos e genro, convidam os parentes e amigos do seu infeliz e sempre lembrado filho, irmão e cunhado, á assistirem a uma missa que mandam resar na igreja da Soledade, pelas 7 1/2 horas da manhã de terça-feira 2 de Março, setimo dia do seu infausto passamento.

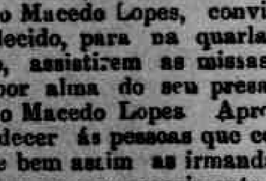
João de Souza e Sá

Os companheiros de trabalho do finado João de Souza e Sá, feridos do mais doloroso transe pelo prematuro fallecimento de seu leal e estimado collega, convidam ás pessoas de sua amisade e da do finado para assistirem ás missas que, em memoria do mesmo, mandam rezar na igreja matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhã de 3 de Março proximo, agradecendo de ante-mão áquelles que lhes fizerem esse caridoso obsequio.



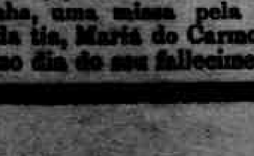
José Hemeterio de Castro Amaral

Rosa Angelica de Castro Amaral, suas irmãs e sobrinhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar por alma do seu sempre lembrado filho, sobrinho e primo, José Hemeterio de Castro Amaral, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, no dia 1º de Março, 1º anniversario de seu fallecimento. Desde já agradecem de coração a todos que assistirem este acto de religião.



José Antonio Macedo Lopes

José Pereira de Amórez, como testamenteiro do finado José Antonio Macedo Lopes, convida seus amigos e os do fallecido, para na quarta-feira 3 de março proximo, assistirem as missas que se hão de celebrar por alma do seu presadissimo amigo José Antonio Macedo Lopes. Aproveita a occasião para agradecer ás pessoas que compareceram ao enterro, e bem assim as irmandades; e de novo roga-lhes o seu comparecimento no que se confessa agradecido.



Maria do Carmo de Souza Vianna

Joaquim de Souza Vianna Ferreira manda celebrar no dia 2 de março, ás 5 horas da manhã, no convento da Penha, uma missa pela alma de sua sempre lembrada tia, Maria do Carmo de Souza Vianna, trigesimo dia do seu fallecimento.

Para advogado

Aluga-se a sala do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Precisa-se de uma professora

A senhora estrangeira que estiver proficientemente habilitada e quizer ensinar a escrever e a fallar com perfeição as linguas franceza, allemã e ingleza, assim como a dar lições de geographia, historia e piano, a uma menina de 11 annos de idade, a qual tem já principios de todos esses estudos, sendo pessoa de boa educação e com attestado de seu merecimento, póde dirigir-se á casa n. 199 á rua do Visconde de Goyanna (Manguinho), ou indicar a sua morada para se effectuar um contrato que a authorise a desempenhar o encargo de professora.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a tratar no mesmo lugar.

Verdadeiro cimento inglez

Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Filhós

Faz-se filhós, communs e de fôrmas, e vende-se doce de cajú secco e de caldo, ambos bem acondicionados em latas, proprias para presentes: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

Cheap! cheap! cheap!

Very nice English & French, spanish novels by Dickens, Scott Cooper etc. tobe sold 600 rs. only. Manuel & C., rua Nova 21.

Itamaracá

A rifa denominada—O querido—constante de uma casa sita na villa Velha de Itamaracá, e outros objectos, deixa de correr com a ultima loteria deste mez, e sim com a terceira do mez de abril vindouro.

Sardinhas em barricas

Teem para vender Ferreira Girio & C., á rua da Praia n. 3. O que ha de mais novo neste genero.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos de idade, com pratica; no becco das Carvalhas n. 1.

Criado

Precisa-se de um, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Compra-se

uma casinha ou mei'agua que seja na freguezia de Santo Antonio ou S. José e que não exceda de de 400$ ou 500$; a tratar na rua dos Pescadores n. 25.

Boa acquisição

Vende-se um piano com pouco uso; a tratar na rua do Hospicio n. 3.

Ao commercio

Declaramos pelo presente, que a contar do 1º de Fevereiro corrente, dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos sob a firma de Silva & C., estabelecidos na villa da Macahyba, provincia do Rio Grande do Norte, retirando-se o socio Phelippe Lunhardt pago e satisfeito de seu capital e lucros, e ficando o activo e passivo a cargo do socio Ignacio da Silva, que continúa a usar da mesma firma Silva & C. Macahyba, 1º de Fevereiro de 86.

Ignacio da Silva.
Phelippe Lunbardt.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos; na rua do Marquez do Herval n. 14.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para casa de familia; na rua do Visconde de Goyanna n. 219 (Manguinho).

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua nova de Santa Rita n. 47.

Aluga-se

uma casa terrea com sitio, adiante da estação do Campo Grande, com commodos para familia, todo arborisado, por preço commodo; a tratar no sitio junto, a qualquer hora.

Precisa-se

de uma ama; na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

Refinação

Vende-se uma refinação muito afreguezada, e na melhor local desta cidade, tanto para venda em retalho como em grosso: a tratar na rua Vidal de Negreiros, padaria n. 147.

Ao Carnaval!!!

Deslumbrante exposição de costumes, mascaras, cabelleiras, etc., etc.

Quinta feira, 4 de Março de 1886, ás 7 horas da noite na rua do Duque de Caxias n. 25

O popular **Anselmo,** já bem conhecido do publico desta capital em materia carnavalesca, exhibirá no dia e hora acima indicados a sua importante exposição onde os amantes da folia encontrarão para alugar magnificos vestuarios desde 500 réis até 50$, não só para cavalleiros como tambem para senhoras e encontrando quem em sua casa se fôr vestir os necessarios commodos.

Pagamentos adiantados

18$000

Aluga-se o sobradinho do becco do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras; a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

Um embrulho contendo musicas

Pede-se a quem foi entregue por engano, ou achou um masso de musicas com endereço a Belarmino da Costa Dourado, o favor de entregar no escriptorio do Dr. Alcoforado á rua 1º de Março n. 4, que será recompensado.

Assucar refinado

Os refinadores scientificam aos seus freguezes, que forçados pelos preços do genero em rama estabeleceram a seguinte tabella para o assucar refinado no proximo mez;

1ª sorte 5$400 15 kilos.
2ª dita 4$500 idem.
3ª dita 4$000 idem.

Recife, 26 de Fevereiro de 1886.

Helena Berenger Ziecovich

Guilhermina Leopoldina de Mello Berenger, seus netos e mais parentes agradecem a todas as pessoas que levaram até a ultima morada os restos de sua presada filha e mãi, Helena Berenger Ziecovich, e rogam igual favor para a missa que terá lugar ás 6 1/2 horas da manhã do dia 2 de março, na igreja do Carmo.

Cavallo furtado

Furtaram ante-hontem da porta da taverna n 37 da rua do Rangel, isto emquanto o cargueiro entrou para comprar uns generos, um cavallo com cassuaes, com os signaes seguintes: rudado quasi pedrez, castrado, um pouco curto, arrasta os pés por ter soffrido de rengar, com os ferros do lado esquerdo C e do direito F.

Roga-se portanto, a quem o descobrir, leval-o a rua do Imperador n. 16 que se recompensará generosamente.

RELOJOARIA

ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4.

Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente. - Rio de Janeiro

Especificos preparados pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 39ª loteria a sorte de 4:000$ em 4 quartos n. 3768, a sorte de 1:000$000 em 2 quartos n. 376 além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 41ª, parte da loteria a beneficio da matriz de Garanhuns, que se extrahirá no dia 4 de Março.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

MUTILADO

Aluga-se barato

1º. e 2.º andar á travessa de Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 18 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 28 da travessa de S. José.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

O grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58

Aluga-se

por 8$000 uma casa com sala e 2 quartos, e corredor servindo de quintal, no becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Aluga-se

barato a casa terrea, caiada e pintada, á rua de S. Jorge n. 40, com 4 quartos, 2 salas, sotéa, cosinha fóra, copiar, quintal, cacimba; a tratar com Siqueira Ferraz & C., rua do Amorim n. 66.

Aluga-se

barato a loja n. 117, á rua de Marcilio Dias.

Casas para alugar

Aluga-se as duas casas terreas ns. 167 e 169 da rua da Aurora, com muitos commodos para familia, e ambas com agua; a tratar na rua do Hospicio n. 9.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Ama

Precisa-se de uma ama para Jaboatão; a tratar na rua da Florentina n. 2.

Ama

Na rua do Barão da Victoria n. 6 precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

Ama

Na praça do Conde d'Eu n. 7, segundo andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia.

Ama para cosinhar

Na praça do Conde d'Eu n. 4, 1º andar, se precisa de uma mulher de meia idade, para cosinhar, fazer compras e algum serviço de casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 19, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; no pateo do Paraizo n. 18, taverna.

Amas

Precisa se de duas amas, uma cosinheira e outra para andar com duas crianças e mais serviço de casa de familia; a tratar na rua do Imperador n 14, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia; a tratar na rua da Saudade numero 16.

Ama

Precisa se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Ama para cosinhar

Precisa-se; na praça do Conde d'Eu n. 32. segundo andar.

Ama para engommado

Na rua do Bemfica, sitio em frente da estrada que vai para os Remedios, se precisa de uma mulher, forra ou escrava, para fazer engommados e algum serviço de casa de familia.

Canarios d'Allemanha

DE

C. Brandmuller

Vende-se na rua do Imperador n. 22. O mesmo compra onças, gibóas, tamanduás bandeira e corcodilos.

Vende-se

uma armação para casa de molhados; quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 61.

Para cosinhar

Na rua de Joaquim Nabuco n. 3, entrada da Capunga, precisa-se de uma ama com urgencia,

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua do Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou na do Commercio n. 44.

Fabrica de luvas

Precisa-se de uma menina de 14 á 15 annos, para trabalhar, mesmo sem pratica; na rua do Cabugá n. 7.

Costureira

Precisa-se de uma costureira que saiba cortar por figurinos; a tratar na rua da Aurora numero 109.

EXPOSITION UNIVERSELLE 1878
Médaille d'Or & Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO
Recommendamos este producto, considerado pelas celebridades medicas, pelos seos principios de quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.
ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Venezianas

Compra se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Advogado

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva mudou sua residencia da estrada de João de Barros para a rua velha de Santa Rita n. 89

Aluga-se uma casa pequena

Na rua de S. Francisco n. 1, freguezia de Santo Antonio.

No becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Thereza n. 32, de manhã até meio dia.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Viva o carnaval

Compra se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Na cidade da Escada

compra-se ouro, prata, patacões nacionaes e estrangeiros, e moedas de ouro; na rua do Commercio n. 19, estabelecimento de Antonio Francisco de Araujo Costa.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 Rua da Matriz da Boa Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

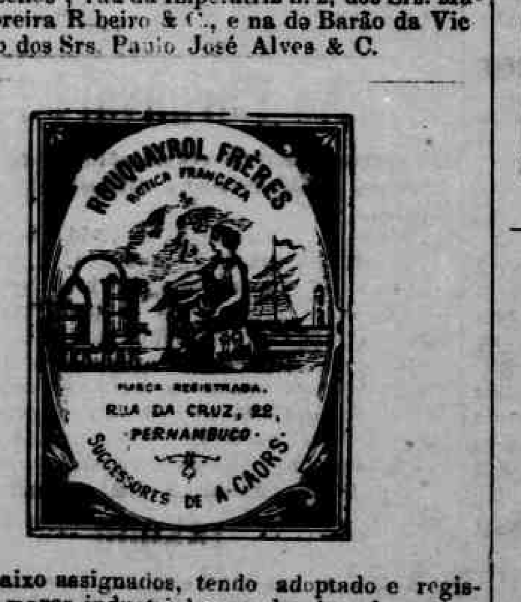
Horario - das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA—34

Ao publico

A verdadeira e bem conhecida gomma de mata rana e araruta, preparada por Jeronyma Cousseiro, vende-se em pacotes de libras e meias, nos seguintes lugares, por ora: Boa-Vista, rua da Aurora n... estabelecimento do Sr. Joaquim de Vasconcellos; rua da Imperatriz n. 2, dos Srs. Manoel Moreira Ribeiro & C., e na do Barão da Victoria, no dos Srs. Paulo José Alves & C.



Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima de conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem legitima procedencia.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que venderam sua taverna á rua de Motocolombó n. 24 livre e desembaraçada, ao Sr. José de Souza Almeida.

Recife, 26 de Fevereiro de 86.

Teixeira & C.

Boa acquisição

Vende se a fabrica de vinagre e cerveja á rua da Senzala n. 12, por preço muito barato, por seu dono ter de retirar-se, tem muitos utensilios para fabricar qualquer classe de bebidas; a tratar com Eduardo Martins na mesma, ou no Entroncamento, casa do Sr. Carpinteiro Souza.

Cozinheiro

Precisa se de um bom cosinheiro ou cosinheira: a tratar na rua da Aurora n. 109.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da
PERFUMARIA-ORIZA
de L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia.
BEAUTÉ ET JEUNESSE
CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS
LEGRAND, PARFUMEUR, fournisseur de plusieurs cours, RUE ST HONORÉ, PARIS
Este CRÊME amacia e branqueia a PELLE e DÁ-LHE A TRANSPARENCIA e a FRESCÔR DA MOCIDADE mesmo na mais avançada idade. Preserva tambem o rosto de tinas, das sardas e das rugas.
DANS TOUTES LES PARFUMERIES
ORIZA-LACTÉ
LOÇÃO EMULSIVA
Branqueia e refresca a pelle. Faz desapparecer as sardas.
ORIZA-VELOUTÉ
Sabão pela receita do Dr O. REVEIL.
O mais suave para a pelle.
ESS-ORIZA
Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas. Adoptados pela moda.
ORIZA-VELOUTÉ
PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle. Produzindo o avelludado da pessego.
ORIZALINE DE JAMES SMITHSON
Um unico liquido
Basta para dar immediatamente aos Cabellos e á Barba a sua côr natural. Qualquer que ella seja.
207 rue St HONORÉ, PARIS
COM ESTE LIQUIDO não é preciso LAVAR-SE o CABELLO, nem antes nem depois
APPLICAÇÃO SIMPLES
Resultado immediato
Não mancha a pelle, nem é contrario á saude.
A vendê em casa de todos os cabelleireiros.
ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.
Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.
A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As Affecções Rheumatismaes agudas e chronicas, o Rheumatismo gottoso, as Dores articulares e musculares, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.
1423 Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.
Exigir a Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS, que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.

ELIXIR & VINHO
Digestivos
TROUETTE-PERRET
de PAPAÏNA (Papaina vegetal)
os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS,
DIARRHEAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁS DIGESTÕES, ETC., ETC.
á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
Vende em grosso em Paris TROUETTE-PERRET, 163, Rue St-Antoine,
Em Pernambuco: FRANCO M. da SILVA & C.

Cuidado com as Falsificações.
EAU DES CARMES
TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS
AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
Boyer

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:
São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar Anemia, Chlorose (côres pallidas), e facilitar a formação das raparigas.
St. ... que a inserção destas Pilulas no novo Codex francez nos dispense de todo elogio, nos limitaremos a uma unica citação, a do Dr DOUBLE:
«Fazem 35 annos que exerço a medicina, ... nas Pilulas de Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.»
Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.
Sempre exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem.
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
PARIS, rua Payenne, 8. — Pernambuco: FRANCO M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

SAUDE PARA TODOS.
PILULAS HOLLOWAY
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens de Estomago e dos Intestinos.
Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.
Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

CIGARETTES ESPIC
OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO
ASTHMA
NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCO M. da SILVA & Ca.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de DEFRESNE
Pharmaceutico de 1a Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:
Falta de appetite. | Anemia. | Gastralgias
Más digestões. | Diarrhea. | Ulcerações cancerosas.
Vomitos. | Dysenteria. | Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal | Gastrites. | Emmagrecimento.
Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

VICHY
ADMINISTRAÇÃO:
PARIS. 8, Boulevard Montmartre, PARIS
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as Digestões difficeis.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMPA DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 5, rua do Cinquenta; e ILZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 78.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias. Julio Fuerstemberg.

Mudou de residencia

O Dr Maduro, medico parteiro, mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 88, esquina da do Hospicio, 2º andar, onde será encontrado a qualquer hora da noite.

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Achado

O medico a quem faltar um instrumento de cirurgia, póde procural-o na rua D. que de Caxias n. 18, 1º andar, que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos de idade, com pratica; na rua do Hospicio n. 34.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro

3º andar

Aluga-se o 3º andar da casa á rua de S. Jorge n. 72; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Quem tem?

Ouro e prata: compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 3 $000, e de fraque a 3 $; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

BISNAGAS

Emilio Roberto acaba de receber as afamadas bisnagas francezas, as quaes vende em grosso e a retalho.

EXPOSIÇÃ UNIVERSAL
17--Rua do Barão da Victoria--17

Taverna

Vende-se a taverna na estrada nova de Agua Fria, com poucos fundos, propria para principiante, e tem commodos para familia; a tratar na mesma.

Compra-se

A Historia da Revolução de 1848, pelo Dezembargador Figueira de Mello; no escriptorio deste *Diario*, 2º andar predio n. 42 da rua Duque de Caxias.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital pará a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapellinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

VENDAS

— Vende-se um sitio de coqueiros, com grande estensão de terreno, boa casa de vivenda, bem localisado, no lugar da praia de N. S. do O' de Maranguape, da comarca de Olinda; a tratar na rua do Rangel n. 9, padaria.

Vende-se

Quem annuncia querer comprar uma armação propria para molhados, dirija-se á praça da Independencia ns. 19 e 21.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios, de cores, 1$400, por 800 réis covado.
Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.
Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.
Alpacas de cores a 360 réis o covado.
Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.
Leques á Juannita a 800 réis um.
Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.
Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Colchas brancas e de cores a 1$800.
Bramante de tres larguras a 900 réis.
Dito de quatro ditas a 1$200.
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.
Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Lenços de seda a 500 réis um.
Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.
Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.
Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.
Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.
Flanella americana a 1$000 réis o covado.
E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar que os vir.

Henrique da Silva Moreira

Bois de carroça

Vende-se dous muito bons e gordos; a tratar na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes:

Metros de plicês a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita parfacha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	320
Ditos menores a	300
Briquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	3$000
Meios fio de sedapara senhhora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodão dito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos aerobatieos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central, rua larga do Rosario n. 38.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

A 240 rs. o mólho

Vende-se no armazem Travassos, palha de carnaúba; caes da Companhia Pernambucana.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO.

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNE & C., agentes

MUTILADO

ILEGIVEL

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato: na loja do Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Confederação o Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:

Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como:

Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em

Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como:

Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:

Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais:

Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Attenção

Vende-se um bom cavallo muito novo e uma carroça em muito bom estado, o cavallo tanto é bom para carroça como para sella: a tratar na rua do Hospicio n. 57.

Acções entre amigos

As de um sitio com casa de taipa, no lugar Fundão, em Beberibe, e que devia correr com a ultima loteria do mez de abril, ficam de nenhum effeito, podendo receberem a importancia dos bilhetes recebido em casa de G. Dutoyá, á rua de Marcilio Dias, relojoeiro.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 - rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas aixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãosinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até 12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de 800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até 1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e 500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e 1$500
Colletinhos da mesma 800
Bramante frances de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro 1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e 2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro 1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até 400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs. 200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

Á rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

SAO AS SEGUINTES PARA ACABAR

59—Rua Duque de Caxias—59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.
Damacé de sêda borcada a 1$ o dito.
Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.
Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.
Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito
Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 460 e 560 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.
Fails com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.
Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.
Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.
Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.
Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.
Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.
Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.
Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.
Ditas de côres a 1$500 e 2$ o dito.
Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$
Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.
Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.
Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.
Dito de algodão a 600 rs. o dito.
Dito branco bordado a 1$500 o metro.
Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.
Cortes de caseneta a 1$400, 1$800 e $.
Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.
Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.
Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.
Chales de casemira, a 3$500, 5$500 e 7$.
Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.
Colchas de cores a 1$500 e 2$.
Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$.
Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.
Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.
Enxovaes para batisado, a 10$ e 14$.
Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.
Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 4$500.
Toalhas de laberintho ricas (para baptisado) a 60$ e 80$.
Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.
Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 2 de Março de 1886, sem falta.

LISTA GERAL 40ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 6ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 472, EM BENEFICIO DA MATRIZ DA GRAÇA, EXTRAHIDA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1886

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	192	4$	442	4$	645	4$	887	4$	1151	4$	1398	4$	1646	4$	1851	4$
7	—	204	—	46	—	51	—	89	8$	52	—	1401	8$	52	—	52	—
9	—	5	16$	48	—	52	—	93	4$	54	—	3	4$	53	—	58	—
15	—	21	4$	49	8$	63	—	94	—	74	—	10	—	54	—	59	—
31	—	34	—	50	4$	71	—	95	—	75	—	12	—	55	1:000$	70	—
33	—	53	—	51	32$	72	—	98	—	95	—	26	—	63	4$	78	—
35	—	54	—	62	4$	81	—	911	—	96	—	29	—	64	—	79	—
37	—	56	—	64	—	82	—	40	—	98	—	33	—	82	—	91	—
39	—	57	—	66	—	85	32$	42	—	1202	—	41	—	85	—	98	—
42	—	86	—	70	—	91	4$	47	—	7	—	55	—	89	—	1902	—
43	—	87	—	71	—	93	—	49	—	11	—	58	—	92	—	4	—
47	—	88	—	76	—	700	—	67	—	12	—	61	—	97	—	5	—
52	—	91	—	78	—	1	—	69	—	14	—	78	—	99	—	20	—
60	—	301	32$	79	—	3	—	81	—	18	—	79	32$	1702	—	21	—
61	—	2	4$	80	—	8	—	88	—	23	—	84	8$	3	—	24	—
62	—	5	—	89	—	23	8$	1005	—	24	—	88	4$	24	—	25	—
64	—	12	16$	93	—	25	4$	12	—	26	—	93	—	26	—	29	—
65	—	16	4$	96	—	35	—	28	—	30	—	95	—	29	—	30	—
75	—	18	—	502	—	40	—	31	—	31	—	98	8$	32	—	32	—
76	—	24	—	5	—	42	—	32	—	34	—	99	4$	37	—	37	—
83	—	46	—	12	—	46	—	34	—	44	—	1503	—	39	—	45	—
85	—	47	—	14	—	53	—	36	—	46	—	4	—	41	—	49	—
89	—	48	—	28	—	58	—	38	—	50	—	8	—	42	—	52	—
91	—	51	—	32	—	59	—	39	—	51	—	10	8$	48	—	54	—
92	—	56	—	42	—	61	—	41	—	54	—	17	4$	50	—	65	—
93	—	59	—	44	—	66	8$	42	—	56	—	18	—	52	—	88	—
97	—	63	—	49	—	68	4$	44	—	61	—	24	—	59	—	89	—
103	—	67	—	52	—	71		47	—	67	—	32	—	60	—	93	—
4	—	71	—	55	—	74	—	50	—	71	16$	33	—	61	—	94	—
10	—	72	—	56	—	75	—	55	—	73	4$	41	—	65	—	96	—
11	—	75	—	59	—	79	—	56	—	80	—	42	—	66	—	98	—
12	—	76	—	65	—	80	—	66	—	94	—	45	—	70	4:000$	2003	—
20	—	78	—	67	—	93	—	76	—	99	—	47	—	72	16$	15	—
21	—	80	—	76	—	99	—	82	—	1303	—	49	—	77	4$	17	8$
29	—	85	—	77	—	803	—	84	—	15	—	58	—	82	—	19	4$
30	—	89	—	81	—	4	—	1100	—	16	—	61	—	87	—	21	8$
43	—	90	—	82	—	10	—	4	—	19	—	72	—	94	—	57	4$
44	—	93	—	83	—	19	—	6	—	32	—	74	—	95	—	58	—
50	—	96	—	86	—	21	—	8	—	36	—	75	—	98	—	63	—
53	—	98	—	94	—	26	32$	22	—	42	—	91	—	1812	—	73	—
56	—	410	—	601	—	34	4$	25	—	44	—	1602	—	14	—	74	—
60	16$	11	—	4	—	42	—	28	—	48	—	5	—	22	—	75	—
64	4$	14	—	7	—	48	—	30	—	50	—	6	—	26	—	81	—
69	—	18	—	15	—	51	—	33	—	57	—	9	—	28	—	83	—
70	—	21	—	18	—	66	—	34	—	62	—	12	—	32	—	86	—
76	—	24	—	20	—	67	—	40	—	71	—	16	—	38	—	2102	—
78	—	28	—	24	—	69	—	41	—	73	—	19	—	45	—	13	8$
80	—	31	—	31	—	76	—	46	—	84	—	23	—	48	—	17	4$
81	—	37	—	34	—	79	—	49	—	89	—	31	—	49	—	18	—
89	—	38	—	43	—	85	—	50	—	97	—	45	—	50	—	19	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2124	4$	2363	4$	2562	4$	2780	4$	2969	4$	3256	8$	3507	16$	3748	8$
30	—	66	—	69	—	86	—	70	—	62	4$	13	4$	50	4$
34	—	80	—	71	—	88	—	78	—	76	—	14	—	54	—
36	—	83	—	81	—	93	—	89	—	80	—	16	8$	65	—
39	—	84	—	84	8$	95	—	98	—	81	—	21	4$	67	—
50	—	86	—	88	4$	98	—	3000	—	89	—	22	8$	69	—
54	—	92	—	90	—	2812	16$	10	—	91	—	23	4$	70	—
65	—	94	16$	95	—	14	4$	20	—	3307	—	25	—	81	8$
66	—	97	4$	2602	8$	16	—	21	8$	9	—	26	—	84	4$
69	—	98	—	7	4$	17	—	22	4$	17	—	28	—	85	—
75	—	2400	—	9	—	18	—	28	—	20	—	29	—	90	—
79	—	3	—	21	—	21	—	41	—	21	—	37	—	93	—
80	—	8	—	24	—	22	—	43	—	22	—	38	—	94	—
82	—	10	—	27	—	27	—	50	—	27	—	61	—	95	—
94	—	15	—	28	—	29	—	54	—	29	—	69	—	98	—
95	16$	16	—	37	—	30	—	55	—	32	—	70	—	3811	—
2200	4$	30	32$	40	—	31	—	57	—	59	—	72	—	19	—
9	—	32	4$	42	—	32	—	60	—	63	—	73	—	26	—
13	—	37	—	46	—	35	—	66	—	65	—	74	—	28	8$
15	100$	38	—	53	—	37	—	74	8$	66	—	77	—	32	4$
16	4$	50	—	54	—	44	—	77	4$	68	—	97	—	41	—
17	—	52	—	58	—	45	—	83	—	69	—	98	—	43	—
25	—	55	—	65	—	49	—	85	—	77	8$	3605	200$	47	—
28	—	59	16$	66	—	56	—	92	—	86	4$	6	4$	65	—
32	—	64	4$	70	—	63	—	93	—	87	—	7	—	73	—
33	—	67	—	88	—	70	—	3109	—	90	—	9	—	79	—
38	—	69	—	89	—	72	—	18	—	92	—	16	—	85	—
43	—	71	—	94	—	79	16$	23	8$	93	—	19	—	94	—
53	—	73	—	98	—	80	4$	29	4$	3407	—	29	—	97	—
54	—	77	—	2703	—	83	—	31	—	12	—	30	—	3901	—
58	—	80	—	7	—	84	—	35	—	17	—	32	—	4	—
60	—	84	—	8	—	85	—	36	—	20	—	43	—	14	—
61	—	99	—	12	—	93	—	39	—	23	—	5	—	20	—
67	—	2508	—	16	—	94	—	44	—	28	—	57	—	21	—
69	8$	9	—	18	—	2902	—	47	—	32	—	58	—	23	—
70	100$	12	—	24	—	9	—	50	—	36	—	72	—	27	—
85	4$	14	—	25	—	10	—	66	—	38	—	76	—	28	—
92	—	20	—	26	—	15	—	69	—	40	—	79	—	30	—
97	[illegible]	23	—	28	—	30	—	86	—	50	—	81	—	35	—
2301	4$	26	—	30	—	31	—	97	—	56	—	84	—	40	—
11	—	27	—	34	—	33	—	99	—	60	—	92	—	45	8$
13	—	29	—	35	—	37	—	3217	—	64	—	3700	—	52	4$
15	—	35	—	46	—	38	—	18	—	67	—	12	—	61	8$
18	—	40	—	47	—	43	—	23	—	69	—	14		63	4$
19	16$	49	—	54	—	46	—	24	—	70	8$	15	—	68	—
37	4$	54	—	57	—	49	—	25	—	81	4$	31	8$	70	—
43	—	55	—	60	—	50	—	29	100$	82	—	34	4$	73	—
45	—	57	—	66	32$	55	8$	31	4$	95	—	37	—	94	—
52	—	60	8$	70	4$	61	4$	38	—	96	[illegible]	41	—	98	—
56	—	61	4$	71	—	65	—	54	—	98	4$	44	—	99	—

MUTILADO

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 47)

XVII

A GRANDE GRUTA

E Camaleão penetrou nas grutas; cada um dos bandidos estava na mesma situação em que os tinha deixado o chefe.

Camaleão alcançou o lugar aonde estava vigiando o grande coesre.

— Que ha de novo? perguntou elle.

— Nada, respondeu o girante collocado de sentinella.

— Cabeça de Lobo não fez signal algum?

— Nenhum.

— Então é que o mestre não volta esta noite.

— Provavelmente.

Camaleão olhou fixamente para o giriante.

« Se La Chesnaye foi apanhado? disse elle.

— Oh! disse o coesre, se se evadiu a primeira vez; evadir se-ha a segunda.

— Sim; mas a primeira vez deixou-se agarrar porque quiz e estava tudo preparado para o triumpho da sua causa, mas se foi agarrado desta vez, nada estará prompto para o salvar.

— Julgas então que elle caisse esta noite entre as mãos do prebostado?

Julgo, disse friamente Camaleão.

O grande coesre olhou fixamente o seu interlocutor, cremos poder affirmar que estes dous homens tinham sido feitos para se comprehender.

« E eu, respondeu elle, tenho pena de tal suppôr.

— Se essa desapparição de La Chesnaye fosse ainda um jogo, porque motivo nenhum de nós seria do sua confiança, depois de termos entrado na aventura desta manhã?

— E' verdade, disse o giriante.

Depois, continuou Camaleão, como eu, que sei todos os segredos de La Chesnaye, não teria sido prevenido?

— E' ainda verdade.

— Finalmente, se essa desapparição subita não comportasse um perigo sério para o capitão, para que teria o mestre abandonado as grutas esta noite, levando com elle os mais valentes dos nossas homens?

— E' verdade, disse pela terceira vez o grande coesre.

— Bem vês replicou Camaleão com expressão de satisfação de homem que tem a vantagem na discussão, mas que não quer abuzar della, bem vês que tinha razão quando dizia: se La Chesnaye fosse apanhado!

Seria uma grande infelicidade! disse o rei do pateo dos Milagres.

— Certamente.

— E que poderia conduzir a maioria de nós a forca.

— Seria para temer.

— Comtudo, o capitão não entregaria nenhum dos seus, estou certo disso!

— Creio-o, disse Camaleão; mas a tortura é tão poderosa que faz fallar os mudos! e o diabo sabe que torturas lhe applicariam! Demais, La Chesnaye poderia tal vez deixar se tentar pela esperança d'uma existencia brilhante... se lhe offerecessem a liberdade, o perdão, uma fortuna, para entregar os seus homens e as suas cavernas e para ajudar assim a destruir uns e outros...

— Julgas então que elle aceitaria? disse o grande coesre.

Camaleão collocou-se face a face com o seu interlocutor.

« Se estivesse no seu lugar, frente a frente com a tortura, a roda, a forca, e por detraz, a liberdade, a vida, a fortuna, aceitarias as condições de um ajuste que te daria a escolher?

O grande coesre piscou o olho esquerdo fazendo uma careta. Camaleão sorrio.

« Tira-te do teu posto, disse elle, vai procurar os teus homens e envia Flór-de-Macieira a vigiar na galeria.

O grande coesre deu alguns passos na galeria sem responder; depois parou, voltou para tráz e, approximando se do ouvido de Camaleão que immovel o esperava:

« La Chesnaye cahio sem duvida n'alguma emboscada, é preciso acreditál-o, disse sublinhando a ultima phrase; o mestre foi á sua procura; tres quartos da gente estão auzentes... e os thesouros estão aqui á nossa disposição... O facto é que elle poderia entever um acontecimento desagradavel.

— Pensas?... disse Ganaleão.

— E' minha opinião.

— Grande coesre, julguei-te bem considerando-te como uma intelligencia superior.

— Parte igual entre nós! disse o giriante sorrindo-se.

— Aceito, respondeu Camaleão.

— E se dos fragmentos da quadrilha organisassemos uma outra?...

— Partilhariamos da realeza.

— Seriamos reis do paiz!

— E accrescentou Camaleão com gesto expressivo, não teremos de ir muito longe para encontrar as nossas rainhas.

— As raparigas?

— Sim!

— Olaré, são ambas bonitas e depois interessa-me!

— Mas... attenção... é preciso que esta idéa não passe de ti... percebeste?!...

— Comprehendi!

O grande coesre fez um movimento para se affastar, mas voltou para traz:

« Se nós não enganamo-nos, disse elle; se o capitão foi apanhado!

— Se não o foi esta noite, disse Camaleão com tom incisivo, e necessario que o seja amanhã. A recompensa promettida pelo preboste é bella, e os thesouros das grutas são ainda melhores!

— E' justo! respondeu o grande coesre, a recompensa deve ser minha, pois que me foi promettida já pelo preboste. Mãos á obra!

— Por onde principiarás?

— Por fazer abrir tres toneis de malvasia.

— Muito bem!

Os dous homens apartaram-se. O grande coesre entrou nas grutas onde estavam os bandidos. Camaleão demorou-se nas galerias.

— Tenho comprido a minha promessa murmurou elle; assim Catharina cumpra a sua, e para nós a tolerancia e o poder. Quanto áquelle (Camaleão designou com o gesto o giriante que se affastava, dal-o-hei para alimentação da vingança de Reynold!! Pobre tolo, julgava-me tão nescio que lhe entregasse assim a metade dos meus segredos!

Acabando estas palavras, Camaleão approximou-se da fenda do penhasco, e, estendendo-me a mão, agarrou a corda, murmurando entre dentes:

— Agora a Cabeça de-Lobo!

Depois estendendo os braços fez um esforço para se elevar; mas, quasi ao mesmo tempo, voltou paoa traz e largou a corda.

— Ia fazer uma asneira! disse elle. Que necessidade tenho de Cabeça-de-Lobo? Deve vigiar no penhasco até amanhecer; que vigie! Talvez elle não comprehendesse tão depressa como o outro! Então, é necessario que elle não saiba de nada!

Camaleão alcançou a galeria e dirigio-se para o interior das grutas, aonde se ouvia o ruido de vozes confusas.

O grande coesre dera pressa em aproveitar se do tempo que lhe deixara Camaleão; porque, quando este atravessou a grande gruta, exclamações alegres, misturadas de choques de copos, chegavam distinctamente até elle.

Os bandidos e os giriantes, com effeito, ebrios pela malvasia que lhe dava generosamente o rei do pateo dos Milagres, estavam de bom humor para se lhe confiar mutuamente suas proezas da manhã.

« Cam mil e um diabo! gritou Pedro o Assassino, não quero mais merecer o meu nome se não matasse tres policias ao pé da forca.

— Igualmente, observou Jacquelina; é muito agradavel bater-se, mas é ainda muito melhor quando isso traz alguma cousa.

Eh! eh! exclamou Tallebot, o Corcunda, de que te queixas? Não tens ganho nada minha... bella? não trouxeste da rixa esse emplastro que te cobre o olho esquerdo?

— Um emplasto no olho... gritou Sulpicio das Pernas Tortas, sorrindo-se e abaixando de tal modo a voz que mal se poude ouvir.

— Jacquelina tem rasão, disse Jacques, depois da batalha é precisa a pilhagem. Com mil raios! lembras-te do palacio de Mercœur? Que bello fatacaz! que optimo saque!

— As mãos cheias de *pistollas*! accrescentou Jehan da Forca.

— E os diamantes! disse Jacquelina.

— Olá! disse Mathias, aonde estão ellas as lindas *pistollas*? aonde estão esses bellos diamantes?

— Ora... ora... tem pouco que saber!.. Estão em casa dos taberneiros de Paris! disse Pedro o Assassino.

— Uma boa parte não está muito longe! ajuntou o grande coesre.

— Como? perguntou um giriante.

— Mas a parte de La Chesnaye valia só ella mais de dez das nossas, e essa parte não existe em casa dos taberneiros da cidade; está bella e intacta em algum canto destas grutas!

— Olé! disse Tallebot o Corcunda lançando em redor de si um olhar investigador; pensas isso, grande coesre?

— Não é no fim destas grutas que estão os thesouros do illustre capitão?

— E' verdade! suspirou Jacquelina.

— E' uma bella herança, a de La Chesnaye! disse o rei do pateo dos Milagres.

— Deve ser magnifico o que está aqui, accrescentou Sulpicio; mas não sei onde isso pára, nada vejo.

— Oh! oh! disse um dos bandidos que se achavam misturados com os giriantes, as grutas do capitão não são estas em que estamos!

— Aonde então? perguntou Mathias.

— Alli!

E o bandido designava a parte dos subterraneos em que se achavam Aldah e Diana.

Dous ou tres giriantes se levantaram como para irem ver.

Os bandidos, guardas ordinarios do lugar pozeram-se a rir.

E' necessario passar pelo buraco da fechadura, para entrar! disse um delles. Quando o capitão e o mestre estão ausentes, os mais espertos não passam.

— Está então fechada? perguntou Jacques.

— Está.

— E' um grande prejuizo, exclamou o coesre, e queria ver!

— E eu tambem! gritaram cinco ou seis vozes.

— E' bello ver thesouros accumulados, continuou o chefe dos giriantes; bom ver o ouro que rola entre os dedos, os diamantes que pulam nas mãos, os ricos estofos que luzem! Hein! faz crescer agua na bocca só pensal-o! Ah! repito, feliz La Chesnaye! E' um grande homem, o seu herdeiro será tão feliz como um escrivão!

— O seu herdeiro, disse Jehan da Forca, certamente não será nenhum de nós!

— Quem sabe? perguntou o grande coesre. Se La Chesnaye fosse morto n'alguma expedição, ou se o prebostado o pendurasse bem alto, seriam os seus quem herdariam...

— Sim, accrescentou Tallebot o Corcunda; mas como se faria a partilha?

O grande coesre encolheu os hombros.

— Suppõe, disse elle, suppõe um momento que La Chesnaye cahia esta noite nas mãos do prebostado, e fosse realmente, em virtude da sentença que o condemnou hontem, executado, para quem seriam os thesouros? Para os que estão na grutas. Quem os agarraria? Tambem elles. Quem os partilharia? Ainda elles!

— Mas, disse Jacquelina, nós é que estamos agora nas grutas.

— Bem! seriamos quem herdaria, e fariamos partilhas fraternaes!

— Cabeça e pernas de macaco! exclamou Sulpicio, se assim fosse não havia nada mais certo, e tocaria a cada um bella maquia!

— Como? perguntou Tallebot, cujos olhos pareciam querer saltar-lhe das orbitas.

— Ha aqui alguem que te poderia responder! disse um bandido designando Camaleão que avançava vagarosamente.

— Camaleão? exclamou o grande coesre.

— Sim, respondeu o bandido; Camaleão é o unico que entra nas grutas secretas. Conhece todos os segredos de La Chesney, elle!

—E' verdade! perguntou Sulpicio dirigindo-se a Camaleão.

Este fez um signal affirmativo.

— Sabes onde estão os thesouros de La Chesnaye? accrescentou Tallebet.

— Sei, disse Camaleão.

— Já os viste?

— Já.

— São bellos?

— Camaleão elevou os olhos até ao arco da gruta.

— Não ha palavras que o digam! disse elle com um gesto expressivo. E' um sonho!

Os giriantes e os bandidos olharam-se mutuamente! Os olhos brilhavam como raios: a cubiça abrazava todas physionomias.

Comprehende se quanto uma conversa semelhante devia excitar os desejos ardentes nestas almas corrompidas, nestas naturezas para as quaes o roubo e a pilhagem eram os supremos graus da felicidade.

Era a primeira vez que as grutas ficavam sós, á mercê dos homens da quadrilha de La Chesnaye. *Até então*, um dos tres irmãos, ou mestre Eudes vigiavam constantemente os thesoures amontoados pelos seus cuidados, era necessario a occurrencia das circumstancias que conhecemos para causar a ausencia completa de todos os chefes.

Ora, assim como acontece em todas estas associações de criminosos determinados, a presença de um chefe é o freio que tolhe as paixões; mas faltando esta presença, os homens subtrahidos á acção daquelle a quem costumam obedecer, a sua natureza viciosa retomava pouco a pouco a superioridade, e não se achando debaixo do imperio do respeito, da admiração ou do temor, nada podia suster o impulso de seus instinctos habilmente excitados.

Camaleão e o grande coesre eram muito intelligentes para errarem o caminho cujo fim queriam alcançar impellindo os giriantes e os bandidos pelo trilho que era necessario seguir. Demais os giriantes, reconhecendo as preciosas qualidades de La Chesnaye, nunca lhe tinham sido completamente dedicados, e antes do interesse do capitão, os dignos filhos do pateo dos Milagres queriam o seu proprio interesse.

Durante alguns instantes houve um verdadeiro tumulto de exclamações de todas as qualidades a respeito das riquezas de que lhes acabavam tão habilmente de fazer descripção.

— Olá! exclamou Camaleão, julgando que as cousas se apresentavam ás mil maravilhas, não achando que as cabeças estavam ainda boas... Olá! ninguem bebe mais! Tenho sêde!

— E eu tambem! ajuntou Pedro o Assassino.

— Abram outro tonel!

Um hourra acolheu esta ordem. Este hourra fôra o que, no principio da conversa entre Diana e Aldah, chegara atè ellas, e as atemorisara.

Abalei-Flor-de-Macieira, disse-lhe elle ao ouvido; vai procural-o e acaba de o persuadir: é a elle que cumpre agora operar!

O chefe dos giriantes fez um signal indicando que admiravelmente comprehendia o sentido de suas palavras, afastou-se dirigindo se para a galeria de entrada aonde vigiava Flor-de-Macieira.

Camaleão voltou-se para os giriantes. Estes tinham trazido para o centro da gruta um grande tonel que Pedro o Assassino se esforçava para abrir.

Depressa appareceu um buraco, e o liquido precioso sahio por elle; a este succedeu outro, depois um terceiro, e todas as mãos armadas de copos, de taças, verrumas, se estenderam para diante.

— A's provisões! berraram os giriantes.

Alguns minutos depois, a gruta apresentava um espectaculo realmente fantastico e que nenhuma penna seria sufficiente para descrever. Principiava a orgia dos bandidos!

No centro de uma atmosphera tornando-se pouco e pouco impossivel, ao clarão dos archotes cujos reflexos avermelhados esclareciam os rochedos, debaixo deste arco desappareciam as nuvens do fumo produzido pela madeira, bandidos e giriantes preparavam-se para o festim, uns deitados na areia, outros assentados sobre toneis partidos; aquelles estendidos sobre fardos; estes nadando n'um rio de vinho, bebendo, rindo, comendo, berrando, cantando... todos estes representantes do vicio, do crime, do assassinio, do roubo e da pilhagem, estavam agrupados, apresentando o mais singular e repugnante quadro que todo o homem de consciencia deve desprezar e afastar-se delle.

No interior, a orgia que ameaçava alcançar promptamente os seus mais extremos limites, fóra, a tempestade furiosa cahindo sobre o mar, sobre a terra e nos ares. O soprar do vento, o mugir das vagas, o ribombar do trovão vinham misturar-se com os gritos, com os cantos e blasphemias do bandidos.

Depois, como contraste, a dous passos dessa orgia immunda, separada della por uma unica porta, o tocante espectaculo destas duas bellas e innocentes meninas, cujas almas puras não pensavam em accusar o céo das desgraças que as acabrunhavam.

Camaleão presidia á orgia e conduzia a a seu sabor. Repentinamente, no centro do tumulto, Flor-de-Macieira precipitou-se na gruta.

— A's armas! gritou elle. La Chesnaye foi preso desta vez. O prebostado vai enforcal-o. Cabeça-de-Lobo acaba de receber a noticia de Bernardo. Antes de uma hora seremos atacados.

Um silencio de estupefacção acolheu este annuncio terrivel. Atraz de Flor-de-Macieira acabava de apparecer o grande coesre.

Camaleão e o chefe dos giriantes trocaram um rapido olhar de intelligencia.

XX

PAI E FILHOS

Na mesma hora em que Flor-de-Macieira se precipitava na grande gruta levando a fatal nova; isto é, desde o principio da terceira parte desta noite tão fertil em acontecimentos, no momento em que a tempestade mais furiosa redobrava, fazendo crer n'um proximo cataclysmo, dous homens, um tocando os limites da extrema velhice, o outro em toda a força da idade, estavam, sós, a duas leguas de Fécamp, na orla de uma espessa floresta que então cobria parte deste valle hoje tão ricamente cultivado, e que se estende até Benzeville.

Com que abrigada pelos penhascos, a floresta não suppertava menos as violencias da tempestade que, com raiva e furia indiscriptiveis, lhe causava damno.

O solo mais macio que o dos penhascos, estava diluido pela chuva, de maneira que apresentava o aspecto de um verdadeiro charco. Poços d'agua, transformando-se a pouco e pouco em rios profundos, cortavam aqui e ali a orla do bosque. As arvores vergavam com o peso da tormenta, e o vento soprava

De tempos a tempos, o céo abrasava-se, ribombava a trovoada, e a nuvem sombria abria-se para dar lugar ao raio que descrevia os zig-zags de fogo.

Talvez ainda mais que sobre o penhasco, a chuva cahia em torrentes, e jurar-se-hia ser a queda de uma immensa catarata, tão grossas eram as correntes.

Os dous homens de que fallamos tinham-se refugiado debaixo do telhado de um pardieiro, que se elevava na orla do bosque e que servira já de asylo a algum caçador furtivo tentado pela proximidade da floresta.

A casa fôra abandonada havia já muitos annos, a julgar pelo estado de ruina em que ella se achava. Portas e janellas já não existiam. Um tabique que tinha separado o interior das lojas em dous compartimentos desiguaes, apresentava uma enorme brecha, que mão alguma teria podido reparar.

Uma grande chaminé estava ainda inteira, e nella ardia um fogo ardente que alumiava com seus raios vermelhos a escura morada arruinada.

A ventania que penetrava soprando pelas aberturas da porta e das janellas, pelo tubo da gigantesca chaminè, fazia oscillar as chammas e as impellia para o interior da casa. As linguas de fogo torciam-se então sobre as hombreiras.

Os dous homens que se tinham refugiado nesta mizeravel cabana, estavam no meio da casa, assentados, um sobre um monte de entulho, o outro n'um tronco de uma arvore.

Um destes homens, dissemos, parecia ser joven e vigoroso, o outro era um velho. O primeiro tinha uma mascara na cara, o segundo apresentava a sua veneravel cabeça toda descoberta. Este ultimo era mestre Eudes.

Ambos fallavam em voz baixa.

— A nossa estrella escurece, Reynold? disse o velho elevado para o seu companheiro um olhar interrogador.

— E' uma nuvem, meu pai, que embaciou momentaneamente o brilho, respondeu Reynold, mas não é mais do que uma nuvem.

— Esta nuvem é mais grossa de tempestade do que aquellas que se cruzam por cima de nossas cabeças.

— Saberemos evitar os perigos da tempestade, meu pai.

— Eu o desejo, meu filho, mas não o espero.

— Para que estar inquieto? para que duvidar? disse Reynold com impaciencia.

— Porque é a primeira vez que a associação, que tem feito até aqui a nossa força, está ameaçada d'uma destruição séria.

— Essa destruição era inevitavel.

— Não o creio, meu filho!

Reynold encolheu os hombros.

(Continua.)

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 47)

V

— No canto da rua das Escolas. Nunca ousei entrar lá E' muito caro para mim.

— Se estou lhe dizendo que sou eu quem paga.

— Então aceito, com a condição da desforra, disse o pintor, tomando um ar digno, que fez Daubrac rir.

As respostas de Fabreguette divertiam muito Daubrac, que apreciava não procurar elle disfarçar a sua miseria. Começava mesmo a comprehender que o artista era um bom rapaz, incapaz de trahir a gente que o acolhia.

Assim conversando sobre a vida de Fabreguette em Pariz, chegaram ao boulevard Saint-Michel, á porta de um *bouillon* muito frequentado pelos estudantes. Era mais de meio dia e quasi todos esses senhores tinham acabado de almoçar. Estavam ás mesas dos cafés vizinhos e no estabelecimento só havia os retardados.

— Tanto melhor! disse Daubrac, gosto de estar com os cotovellos desembaraçados e não como á minha vontade quando o meu prato toca o do visinho.

— Alem disso os vizinhos ouvem o que a gente diz, apoiou Fabreguette.

— E nós, justamente, temos que conversar sobre o nosso grande negocio. Mas não seremos incommodados. Vejo alli no fundo da sala uma mesa vazia. Entremos, meu caro.

Entraram sem olhar para trás e, por consequencia, sem ver que um homem os seguia de perto, um homem que não tinham reparado na rua Cassette e que os seguia havia vinte minutos.

Sentaram-se á mesa que o interno tinha escolhido e uma das raparigas, que uma canção popular celebrisou, foi receber ordens. Daubrac fez bem as cousas. Pedio duas garrafas de vinho marcado; Bordeaux superior, na lista, e tres pratos caros: uma omeletta com rim, um bife com batatas novas e ervilhas com assucar. Havia muito tempo que o pintor não se achava em festim igual e reclamou contra o luxo do almoço.

— Recebi um trimestre da minha mesada, disse elle em tom alegre, e tenho muito prazer em encetal-a com o senhor.

— O senhor é muito feliz, tem trimestes, suspirou Fabreguette; os meus mezes todos parecem-se.

— Isso ha de mudar, meu amigo. Gosto do senhor e hei de procurar-lhe encommendas. Não frequento muito a sociedade da gente rica, mas tenho alguns conhecimentos...

— Attenção! interrompeu Fabreguette; eis ahi um vizinho que chega.

Entrava na sala um individuo, que depois de hesitar entre varias mesas vazias, escolheu uma que não ficava longe da que os dous amigos occupavam.

Diabo! disse entre dentes Daubrac. Este vai nos aborrecer. Mudemos de mesa?

O recem chegado já se explicava com a criada, mas, explicava-se por signaes. Mostrava-lhe com o dedo o prato inscripto na lista, que ella apresentou lhe, e como ella perguntasse se queria vinho, elle respondeu:

— Não ouço. Falle mais alto. Sou surdo.

Esse individuo era um homem de barba grisalha, curvado pela idade e pobremente vestido. Com o seu boné de viseira e oculos azues, parecia um velho empregado publico subalterno, aposentado por doente. A criadinha não tinha muita pressa em servil-o e parecia disposta a mofar delle, pois fazia-lhe caretas ás escondidas.

— Pergunto se quer vinho! gritou ella.

— Pão! repetio o sujeito. Sim, dous soldos. Para a sobremesa quero tres soldos de queijo de brie. Ande, minha filha, tenho pressa.

— Já vou, velho sovina.

Essa resposta insolente provocou o riso de Fabreguette, mas o homem não pestanejou, sem duvida porque não ouvio o dito.

— Decididamente é surdo como uma pedra, disse em voz alta o artista da rua da Huchette, olhando-o de soslaio.

O vizinho tirou do bolso um jornal e começou a ler, sem prestar attenção aos vizinhos.

— Quem sabe? murmurou Daubrac, que desconfiava de uma surdez tão completa.

Fabreguette comprehendeu e fez ao companheiro um signal cujo sentido era evidentemente:

— Vamos verificar, vou pôl-o á prova.

— Então, disse Fabreguette sem gritar, mas articulando com muita clareza, pensas que esse velho é um policial disfarçado?

Ao mesmo tempo examinava a physionomia do homem, que ficou impassivel como um poste.

A criada tinha-lhe levado o que elle pedira e elle picava o pão na sopa, sem levantar os olhos, que conservava obstinadamente fitos no seu jornal e sem interromper um só instante a leitura dessa folha interessante.

— Agora tenho certeza, tornou o pintor. Podemos sem receio conversar sobre os nossos negocios, como se estivessemos no meio do Campo de Marte.

— Comecemos por provar esta omeletta, disse Daubrac que ainda tinha as suas duvidas.

— Está magnifica! exclamou Fabreguette.

— Na casa da tia Cordapuis não se comem iguaes. Contento-me com as della, porque ella fia-me tres refeições. Mas, desde hontem, o credito está acabado, e se o senhor não me tivesse convidado, eu teria jejuado. Eis por que, meu caro, póde dispôr de mim em tudo e por tudo. Sinto a gratidão do estomago.

— E' ao meu amigo Meriadec que convém agradecer. Elle é o chefe da nossa companhia e eu não sou senão comparsa. E, entre nós, devo dizer que não comprehendo bem por que elle não quer entregar ao juiz de instrucção a tarefa de procurar o tratante.

— E' porque receia incommodar o capitão.

— O capitão? Eis ahi outro que me parece não saber o quer! Se eu estivesse no seu lugar, não iria procurar auxiliares para desembaraçar-me do meu inimigo.

Elle receia pela senhora.

— E prefere que nós tiremos a sardinha do fogo. Não me opponho a isso, mas o nosso plano parece-me mal combinado. Quando o joven Moscovita tiver reconhecido o assassino da mãi e a pessoa desse Hespanhol, não estaremos muito mais adiantados, se tivermos de guardar para nós essa descoberta.

— A verdade é que sempre será preciso denunciar á justiça esse pretenso marquez de Pancorbo... que nome exquisito escolheu elle.

— E se o denunciarmos, elle negará. Afinal de contas não temos provas contra elle. O depoimento de um menino de nove annos não bastará para que a autoridade expeça mandado de prisão contra um homem bem collocado na sociedade.

Por isso, a despeito do que disse o Sr. Meriadec, irei dar um passeio para o lado da rua Marbeuf, e quero crer que lá hei de colher informações preciosas.

— Não falle tão alto! disse em meia voz Daubrac, indicando com o olhar o vizinho, que acabava de engolir a sopa e parecia completamente absorvido por essa operação.

— Oh! não ha perigo que elle nos ouça, disse Fabreguette, encolhendo os hombros. E para voltar ao nosso projecto, saiba que eu conheço aquelle bairro como ninguem. Trabalhei lá na officina de um fabricante de carros; eu pintava armas nos carros; e aposto que logo da primeira vez que lá for hei de achar a casa em que Sacha dormio. Aposto mesmo que entrarei nella.

— A menos que esteja abandonada. Mas, a proposito de Sacha, que pensa desse menino, que tão rapidamente conquistou as sympathyas desse bom Meriadec.

— Acho que está muito adiantado para idade.

— Sim, não é intelligencia que lhe falta, mas não é a sensibilidade tambem que o suffoca. Elle só pensa em vingar-se do pai.

— Seu pai? não, elle o renega. Elle disse-nos positivamente que Paulo Constantinowic tinha substituido um fidalgo que usava de dragonas grandes. E' como quem dis que Paulo nunca passou de amante da condessa.

— Talvez não veja nisso malicia. Mas desconfio da sinceridade desse menino precoce.

— Eis aqui um vinho que se póde beber, disse Fabreguette esvasiando o copo de um só trago. Isto dá coragem, e eu sinto-me disposto a encarregar-me sózinho da tarefa que deviamos desempenhar os tres. Eu sou como os soldados inglezes, que batem-se com firmeza quando têm o estomago cheio; e vou aproveitar a occasião para marchar directamente para o inimigo. Para onde vai, sahindo d'aqui?

— Para o Hotel-Dieu. Preciso estar lá á hora da visita, e além disso quero ver Verdiére, afim de saber se elle poderá ficar bom, receio que não.

— Eu vou transportar-me immediatamente para a rua Marbeuf.

— Vá, meu amigo, mas seja prudente, um passo falso póde estragar tudo.

— Não tenha receio. Estarei de olhos abertos. Ah! eis o velho que levanta acampamento. O seu almoço não lhe custou caro.

Com effeito, o vizinho tinha dado onze soldos á criada e caminhava para a porta com o seu jornal na mão.

— Quando eu lhe dizia que elle não se importava comnosco, tornou Fabreguette. Se fosse um espião teria ficado para seguir-nos. Demais, decididamente, é surdo como uma pedra e não ouvio palavra da nossa conversa. A' sua saude, meu caro!

— A' sua! seja feliz! respondeu Daubrac, que não compartia todas as illusões do seu amigo.

O almoço acabou sem incidente. Daubrac pagou e Fabreguette, ao sahir, propoz ao interno acompanhal-o até o Hotel-Dieu, mas este recusou. Queria voltar para casa e nada mais tinha a dizer ao pintor, que teve tempo de estduar e já conhecia a fundo.

Entretanto, não queria deixal-o sem um soldo no bolso, por isso offereceu lhe, a titulo de emprestimo, uma bonita moeda de cinco francos, que foi aceita sem ceremonia.

Ficando só, o pintor deu se pressa em trocal-a para comprar alguns charutos de soldo, accendeu um e caminhou a passo deliberado para o lado dos Campos Elyseos. pelo cáes da margem da margem direita.

Havia muito que não se sentia tão disposto e tão preparado para tentar as aventuras mais perigosas.

Por isso, tambem contava ser bem succedido e triumphava por antecipação. Já se estava vendo *embasbacado*, como elle dizia, Daubrac, Meriadec, Rosa Verdiére e até o capitão, contando-lhes como tinha descoberto, logo da primeira vez, a casa em que Sacha havia pernoitado.

Fabreguette, com as suas pernas compridas, chegou logo á praça da Concordia e começou a subir a grande avenida dos Bampos Elyseos.

No canto da rua Marbeuf deitou fóra a ponta do seu charuto e substituio-o pelo cachimbo, afim de ter mais ar de pintor de casas que anda a procura de trabalho.

A casa do fabricante de carros onde tinha trabalhado, ficava na estrada da rua e elle vio á porta um contramestre que conhecia e que por acaso o reconheceu. Era uma occasião de travar conversa, e Fabreguette não a perdeu. Dirigio-se ao homem e perguntou se não tinha trabalho para dar-lhe. A resposta foi negativa. Tinham recorrido a elle em um momento de pressa, mas a casa tinha os seus pintores de braços effectivos e só por excepção empregava artistas estranhos á casa.

Depois disso Fabreguette começou a contar lhe que a grande arte estando em marasmo, estava resolvido a pintar taboletas e tectos.

— Não escolho trabalho, disse elle, e estou disposto a fazer qualquer cousa para ganhar a minha vida honradamente. Não conhece ninguem no bairro que queira ter retrato a oleo ou a lapis? Garanto a semelhança.

— Não, respondeu o contramestre. Elles preferem as photographias.

— Oh! esses collaboradores do sol! exclamou Fabreguette levantando as mãos para o céo, tiram o pão da bocca de nós outros artistas.

— Espere, tornou o homem a quem elle teve a boa idéa de dirigir-se; o senhor diz que tambem sabe pintar nas paredes?

— Perfeitamente. Nisso ninguem me iguala. O anno passado pintei a fresco a sala de bilhar de um botequim de Belleville. Ia vel-a gente de Pantin, de Aubervilliers, de Bondy, de...

— Não é disso que se trata. Ha ahi no fim da rua, lá bem no fundo um barracão, onde ninguem tem morado ha dez annos. O proprietario acabou por alugal-o, a semana passada, a um original que vai habital-o, segundo parece. E' preciso que esteja doudo porque a casa é no fundo de um buraco. E' preciso que esteja doudo, porque a casa é no fundo de um buraco. E' o mesmo que morar em uma adega. Mas isso é lá negocio delle. Já mandou moveis e dizem que antes de mudar-se para ahi quer reparal-a. Talvez haja ahi trabalho para um decorador. Vá ver.

— E' o que desejo, mas, acharei com quem fallar?

— Com certeza. O criado do locatario dorme ahi todas as noites e ha de estar lá agora porque ha meia hora vi o passar.

(Continuar-se-ha.)

Typ do *Diario* rua Duque de Caxias n 41

MUTILADO